

A Liahona

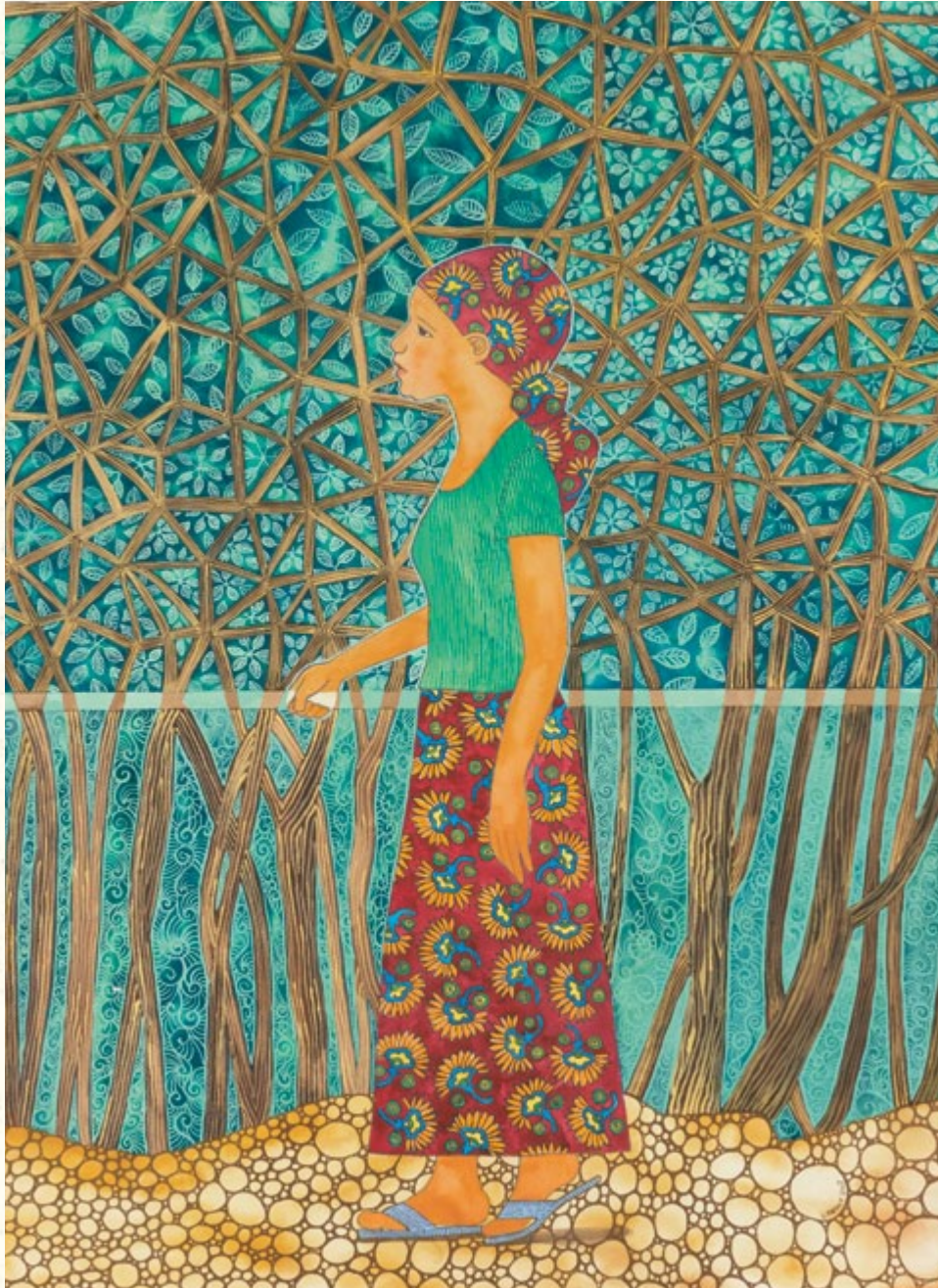
A religious painting depicting Jesus Christ with long brown hair and a beard, wearing a white robe with his arms raised in a gesture of blessing or teaching. He stands in the center, surrounded by a diverse group of people. To his left, a woman in a dark blue and black headscarf looks up at him with a prayerful expression. Next to her, a young child looks on. In the foreground, an elderly man with a long white beard and a brown robe sits on the ground, leaning on a wooden staff. To the right of Jesus, a man in a white robe and a red shawl kneels, looking up at Christ with a pleading expression. Further right, a man with a beard and a blue head covering looks on, and a shirtless man with a beard and a metal collar around his neck looks towards Christ with a look of hope or despair. The background is a simple, light blue sky.

**Ele Pode Curar
Todos Nós, p. 18**

**O Élder e a Irmã Holland
Falam sobre a Sociedade
de Socorro, p. 28**

**Escolher o Caminho dos
Escolhidos, p. 54**

Rosa Encontra uma Amiga, p. 66



Segurar a Barra de Ferro, de Louise Parker

Ao pintar uma mulher que segura firmemente a barra de ferro, esta artista da África do Sul nos lembra que fazemos parte de uma Igreja mundial unida por muitas coisas, inclusive nossa crença no Livro de Mórmon.

“E vi uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio e ia até a árvore onde eu estava.

E vi também um caminho estreito e apertado, que acompanhava a barra de ferro até a árvore onde eu estava; (...)

E aconteceu que vi outros avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore” (1 Néfi 8:19–20, 24).



MENSAGENS

4 Mensagem da Primeira Presidência: Procurar o que É Bom

Presidente Dieter F. Uchtdorf

7 Mensagem das Professoras Visitantes: Sob o Sacerdócio e Segundo o Padrão do Sacerdócio

ARTIGOS

14 Separados por uma Enchente, Unidos pela Oração

Melissa Merrill

Como a família Torres, da Costa Rica, enfrentou uma tragédia com fé.

18 O Poder de Cura

Élder Yoshihiko Kikuchi

O Salvador pode curar feridas emocionais e desfazer o ódio se confiarmos em Sua Expição e deixarmos o Espírito Santo nos enternecer o coração.

24 Uma Grande Comunidade de Santos

Onde quer que morem os membros da Igreja, o evangelho lhes dá forças para enfrentar os desafios da vida.

**28 “A Caridade Nunca Falha”:
Uma Conversa a Respeito da Sociedade de Socorro**

Élder Jeffrey R. Holland e
Patrícia T. Holland

O Élder e a irmã Holland fazem reflexões sobre o papel divino da Sociedade de Socorro.

SEÇÕES

8 Coisas Pequenas e Simples

10 Nossa Crença: Deus Revela a Verdade a Seus Profetas e a Nós

**12 Clássicos do Evangelho:
Não Sejam Enganados**

Presidente Joseph Fielding Smith

**17 Falamos de Cristo:
Para Curar os Contritos de Coração**

Georges A. Bonnet

**32 Nosso Lar, Nossa Família:
Ensinar a Doutrina da Família**

Julie B. Beck

38 Vozes da Igreja

74 Notícias da Igreja

80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Em Segurança na Família da Ala

Caroline Kingsley

NA CAPA

Primeira capa: *Cristo, o Consolador*, de Carl Heinrich Bloch © IRI. Ao fundo: ilustração fotográfica de David Stoker.



42 **Mestres Familiares e Professoras Visitantes: Um Trabalho de Ministração**

Começando agora no ensino familiar ou no programa de professoras visitantes? Estas nove sugestões podem ajudar.



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: sob o arco-íris.*



46 **Direto ao Ponto**

48 **Pôster: Super!**

49 **Devo Ir ou Ficar?**

Rodolfo Giannini

Quando chegou a época de eu ir para a missão, meu pai e minha mãe foram hospitalizados. Eu não sabia se poderia deixá-los naquele estado.

50 **Em Defesa da Fé**

Richard M. Romney

Celva atua na defesa tanto nos campos de futebol como fora deles.

52 **O que É a Tolerância?**

Élder Russell M. Nelson

Haveria limites para o amor e a tolerância?

54 **O Caminho dos Escolhidos**

Élder Koichi Aoyagi

O batismo é apenas o início de nossa jornada rumo à vida eterna.

58 **A Menina do Lindo Sorriso**

Michelle Glauser

Eu não podia controlar minha situação, mas podia controlar minha atitude.



54



59 **Testemunha Especial: Como o Evangelho Me Ajuda a Ser Feliz?**

Élder David A. Bednar

60 **A Operação de Elias**

Jane McBride Choate

Elias estava prestes a ser operado e precisava sentir paz.

62 **Conta as Bênçãos**

Presidente Henry B. Eyring

Podemos recordar nossas bênçãos seguindo estes conselhos.

64 **Dar Vida à Primária: O Pai Celestial Nos Fala por Meio de Seus Profetas**

JoAnn Child e Cristina Franco

66 **A Resposta no Dia de Atividade**

Rebecca Barnum

Eu ainda não tinha amigos em meu novo bairro e não queria ir ao dia de atividade da Primária.

68 **Nossa Página**

69 **Pôster das Escrituras: Moisés**

70 **Para as Criancinhas**

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshalês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

March 2011 Vol. 64 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

PARA OS ADULTOS



O Élder e a irmã Holland trocam ideias sobre como a **Sociedade de Socorro pode fortalecer** as pessoas, as famílias, as alas e os ramos (ver a página 28). Para aprender mais, acesse www.reliefsociety.LDS.org (em inglês).

O Élder Kikuchi presta testemunho do poder do Salvador de curar até mesmo

as pessoas com preconceitos arraigados (ver a página 18). Para aprender mais sobre a missão do Salvador, acesse www.JesusChrist.LDS.org (em inglês).

PARA OS JOVENS

Encontre vídeos, testemunhos e artigos, em inglês, sobre o evangelho e outros recursos em www.youth.LDS.org.

PARA AS CRIANÇAS



Há muitas atividades, em inglês, para as crianças no site www.liahona.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página do artigo.

Adversidade, 14

Amizade, 66, 80

Amor, 18, 52, 80

Atitude, 4, 58

Batismo, 54, 68

Bênçãos, 62

Conversão, 38, 54

Cura, 18

Doutrina, 32

Ensino, 32

Escrituras, 10, 13, 73

Esperança, 17

Exaltação, 32

Exemplo, 40, 70, 72

Expição, 17, 18

Família, 28, 32, 49

Fé, 39, 41, 50, 60, 66

Gratidão, 62

Honestidade, 40

Jesus Cristo, 17

Líderes da Igreja, 9, 47

Obediência, 50

Obra missionária, 39, 40,

47, 48

Oração, 14, 41, 66, 70

Perdão, 18

Perseverança, 54

Profetas, 10, 64, 69

Retenção, 80

Revelação, 10

Sacerdócio, 7, 60

Sacrifício, 39

Serviço, 28

Sociedade de Socorro,

7, 28

Templos, 46

Testemunho, 24

Tolerância, 52

União, 24

MARÇO DE 2011 VOL. 64 Nº 3
A LIAHONA 09683 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrado na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 — SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuciao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 6,30. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,90. Para Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: € 3,75; para o exterior: exemplar avulso: US\$ 1.50; assinatura: US\$ 10.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: **Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: Liahona@LDSchurch.org.**

A "Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



Procurar O QUE É BOM

Ao procurar uma nova casa, um jovem casal da Igreja conversou com vizinhos em potencial sobre o bairro e as escolas da região.

Uma mulher com quem eles falaram disse o seguinte sobre a escola que seus filhos frequentavam: “É uma escola sensacional! O diretor é um bom homem, uma pessoa maravilhosa; os professores são qualificados, gentis e simpáticos. Estou muito feliz por meus filhos estudarem nessa excelente escola. Vocês vão adorar!”

Outra senhora fez a seguinte descrição da escola de seus filhos: “É um lugar horrível. O diretor é egocêntrico, e os professores são despreparados, grosseiros e antipáticos. Se eu tivesse condições de me mudar para outro bairro, não esperaria um segundo!”

O interessante é que ambas se referiam ao mesmo diretor, aos mesmos professores e ao mesmo estabelecimento.

Já notaram que as pessoas tendem a achar aquilo que procuram? Se prestarmos bem atenção, vamos enxergar tanto coisas boas quanto ruins em praticamente qualquer pessoa ou coisa. As pessoas têm agido da mesma forma em relação à Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias desde o início. Quem procura o que é bom achará

na Igreja pessoas bondosas e compassivas — um povo que ama o Senhor e deseja servi-Lo e abençoar a vida de seus semelhantes. Mas também é verdade que quem busca coisas ruins certamente encontrará coisas aquém do ideal.

Infelizmente, às vezes, isso se dá até mesmo dentro da Igreja. Não há limites para a criatividade, a engenhosidade e a tenacidade dos que buscam motivos para criticar. Eles parecem incapazes de vencer o rancor. Fazem mexericos e estão sempre à procura de defeitos nos outros. Alimentam mágoas durante décadas e não perdem a oportunidade de diminuir e desmerecer o próximo. Isso não é do agrado do Senhor, “porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa” (Tiago 3:16).

O Presidente George Q. Cannon (1827–1901) conhecia bem o Presidente Brigham Young (1801–1877) e trabalhou a seu lado durante muitos anos, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos e como conselheiro na Primeira Presidência. Após a morte do Presidente Young, o Presidente Cannon escreveu em seu diário: “Nunca critiquei a conduta de [Brigham Young] nem apontei erros em seus conselhos ou ensinamentos, em momento



algum, em meu coração, muito menos em minhas palavras ou ações. Isso hoje me traz grande satisfação. O pensamento que sempre me acompanhava era: Se eu criticar, condenar ou julgar o irmão Brigham, até que ponto irei? Se eu começar, onde vou parar? Não confiava em mim mesmo o bastante para enveredar por esse caminho. Eu sabia que as pessoas que se entregavam a críticas e julgamentos não raro caíam em apostasia. Já outras, dotadas de mais força, sabedoria e experiência

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“Você talvez ache que não entende certo princípio que está preparando-se para ensinar”, observa o guia *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 19. “Contudo, ao estudá-lo em espírito de oração, empenhar-se para vivê-lo e depois o transmitir às pessoas, seu próprio testemunho se fortalecerá e se aprofundará.”

Ao procurar o que há de bom na vida e nas pessoas neste mês, você estará em melhores condições para ensinar esta mensagem e testificar sua veracidade.

Algumas pessoas olham para o copo e acham que está meio cheio. Já outras acham que está meio vazio. O modo que o vemos depende só de nós mesmos.

do que eu, até podiam fazer muitas coisas sem sofrer as consequências adversas que prefiro não afrontar”.¹

Esses conselhos incisivos do Presidente Cannon devem ser ponderados pelos membros da Igreja com todo o cuidado. A palavra de Deus exorta os seguidores de Cristo a serem de índole “pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia”. Para os que promovem a paz, “o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz” (Tiago 3:17, 18).

Temos escolha. Podemos procurar o que há de ruim nas pessoas ou promover a paz e empenhar-nos para oferecer aos outros a compreensão, a justiça e o perdão que tanto desejamos para nós mesmos. A escolha é nossa; tudo o que buscarmos certamente acharemos. ■

NOTA

1. George Q. Cannon, Diário, 17 de janeiro de 1878; ortografia atualizada.

O Lado Bom de uma Mordida de Cachorro

Tara Stringham

No meio do ano de 2009, fui mordida no rosto por um cachorro que era do meu amigo. Infelizmente, a mordida abriu meus lábios, e tive que levar pontos.

Depois daquele acidente, entreguei-me ao desânimo. Permiti que a adversidade dominasse meus pensamentos e senti que minha vida inteira estava arruinada. Fiquei complexada por causa dos lábios e não queria ser vista em público. Tinha a impressão de que, devido ao ocorrido, meus projetos para o piano, o voleibol, a Igreja, a natação e a escola tinham todos ido por água abaixo.

Mas sempre que eu orava, recebia bênçãos do sacerdócio, conversava com meus pais ou era visitada por familiares e amigos, era como se levasse uma injeção de ânimo, e me

sentia feliz naquele momento de tristeza. Logo percebi que as pessoas, ao pensarem em meu acidente, exerciam compaixão.

Isso ajudou a formar meu caráter, e aprendi a não me preocupar tanto com o que os outros pensavam a meu respeito. Também fui abençoada porque o acidente me ajudou a perceber que eu devia pensar menos em mim mesma e começar a me preocupar mais com os outros. Meu espírito se fortaleceu muito naquele período.

Aprendi que a adversidade faz parte do plano do Pai Celestial para nós. Se procurarmos o que é bom e não o que é ruim, podemos superar as provações e tornar-nos pessoas melhores, permitindo que essas experiências pessoais fortaleçam nosso testemunho.

CRIANÇAS

Procure o que É Bom a Sua Volta

É possível ver coisas boas a sua volta se você aprender a procurá-las. Uma maneira de aprender a reconhecer as bênçãos é criar o hábito de enumerar, todas as noites, as coisas boas vistas durante o dia.

Veja este desenho. Quantas coisas boas consegue achar?

Reserve algum tempo hoje à noite para contar a um membro da família as coisas boas que viu em sua própria vida hoje.





Sob o Sacerdócio e Segundo o Padrão do Sacerdócio

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa da vida delas.

Queridas irmãs, como somos abençoadas! Somos membros não só da Igreja, mas também da Sociedade de Socorro — “a organização do Senhor para as mulheres”.¹ A Sociedade de Socorro é uma prova do amor de Deus por Suas filhas.

Não sentem o coração vibrar ao recordarem o fascinante início dessa sociedade? Em 17 de março de 1842, o Profeta Joseph Smith organizou as irmãs “sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”.²

O fato de serem organizadas “sob o sacerdócio” proporcionou às irmãs autoridade e direção. Eliza R. Snow, segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou que a Sociedade de Socorro “não pode existir sem o sacerdócio, pois dele recebe toda a sua autoridade e influência”.³ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “A autoridade a ser exercida pelas líderes e professoras da Sociedade de Socorro (...) era a autoridade decorrente de sua ligação institucional com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de sua designação individual pelas mãos dos líderes do sacerdócio que as chamaram”.⁴

O fato de estarem organizadas “segundo o padrão do sacerdócio” conferiu às irmãs responsabilidades sagradas. Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Trabalhamos à maneira do sacerdócio — isto é, buscamos e recebemos revelação e agimos sob inspiração; tomamos decisões em conselhos; e nos preocupamos com o cuidado das pessoas, individualmente. Temos o mesmo objetivo do sacerdócio: de nos preparar para as bênçãos da vida eterna, fazendo e cumprindo convênios. Portanto, assim como nossos irmãos portadores do sacerdócio, o nosso trabalho também é de salvação, de serviço e de santificação das pessoas”.⁵

Barbara Thompson, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

O que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar as irmãs que visito a desfrutar as bênçãos do trabalho sagrado da Sociedade de Socorro?
2. O que farei este mês para aumentar minha capacidade de receber revelação pessoal?

Das Escrituras

I Coríntios 11:11;
Doutrina e Convênios 25:3;
121:36–46

De Nossa História

Durante a construção do Templo de Nauvoo, um grupo de irmãs desejou organizar-se para apoiar as obras. Eliza R. Snow elaborou estatutos para aquele novo grupo. Ao mostrá-los ao Profeta Joseph, ele respondeu: “Diga às irmãs que sua oferta foi aceita pelo Senhor e que Ele tem para elas algo melhor. (...) Organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”.⁶ Pouco tempo depois, o Profeta disse à Sociedade de Socorro recém-organizada: “Agora, abro-lhes as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e o conhecimento e a inteligência aqui fluirão a partir de agora”.⁷ Esperava-se das irmãs que atingissem um novo patamar de santidade e se preparassem para as ordenanças do sacerdócio que logo seriam ministradas no templo.

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “Relief Society—Its Promise and Potential”, *Ensign*, março de 1976, p. 4.
2. Joseph Smith, citado por Sarah Granger Kimball em “Auto-biography”, *Woman's Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51.
3. Eliza R. Snow, “Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 81.
4. Dallin H. Oaks, “The Relief Society and the Church”, *Ensign*, maio de 1992, p. 36.
5. Julie B. Beck, “Sociedade de Socorro — Um Trabalho Sagrado”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 110.
6. Joseph Smith, citado por Kimball em “Auto-biography”, p. 51.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 471.

Accesse www.reliefsociety.LDS.org para mais informações.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO

Países Baixos

Neste mês, há 50 anos, foi organizada em Haia a primeira estaca dos Países Baixos, a Estaca Holanda. Foi a primeira estaca da Igreja de língua não inglesa. Cem anos antes, em agosto de 1861, Paul Augustus Schettler e A. Wiegers van der Woude tinham sido os primeiros missionários a pregar o evangelho na Holanda. No decorrer dos 100 anos seguintes, mais de 14.000 pessoas foram batizadas nos Países Baixos, muitas das quais emigraram para os Estados Unidos. Hoje, quase 9.000 membros da Igreja vivem nos Países Baixos.

Em 8 de setembro de 2002, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) dedicou o Templo de Haia Países Baixos, que

atende a cinco estacas e um distrito nos Países Baixos, na Bélgica e em parte da França.



Templo de Haia Países Baixos



NO CALENDÁRIO

Reunião Geral das Moças

Todas as jovens de doze a dezoito anos, as respectivas mães e as líderes das Moças estão convidadas a participar da reunião geral das Moças no dia 26 de março. O evento incluirá discursos proferidos por um membro da Primeira Presidência e pela presidência geral das Moças. O tema da reunião deste ano é “Cremos” (Regras de Fé 1:13).

Onde for possível, as moças, as respectivas mães e as líderes são incentivadas a reunirem-se nas capelas para assistir à transmissão via satélite. Consulte seu líder do sacerdócio ou o site www.broadcast.LDS.org para obter mais informações sobre horários e locais de transmissão.

A IGREJA NOS PAÍSES BAIXOS

Número de membros	8.909
Missões	1, partilhada com a Bélgica
Estacas	3
Alas e Ramos	33
Templos	1

Até que Ponto Você Conhece Nossos Líderes da Igreja?

A conferência geral ocorrerá no próximo mês, e entre os muitos oradores estarão membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Veja se

- A. Quando jovem, gostava de jogar vanbol, uma versão modificada de voleibol.
- B. Este líder tem o mesmo nome que o pai e é conhecido entre os familiares e amigos mais próximos como Hal.
- C. Quando este apóstolo era diácono, seu pai, que era artista, levou-o ao Bosque Sagrado. Ao voltarem para casa, o pai pintou um quadro do Bosque Sagrado para ele. Desde aquela época, este apóstolo mantém esse quadro pendurado em sua sala como lembrança daquela visita especial.
- D. Quando ele tinha cinco anos, sua família mudou-se para uma fazenda que produzia laticínios em Pocatello, Idaho, EUA. Lá cuidava de coelhos, andava a cavalo e brincava nos campos com os irmãos.
- E. É o único membro da Primeira Presidência ou do Quórum dos Doze Apóstolos que nasceu fora dos Estados Unidos.
- F. Na escola secundária, foi presidente de classe no último ano e gostava de participar de debates.
- G. Atleta nato, destacou-se na escola no futebol americano, no basquetebol, na corrida e no beisebol, sendo integrante de equipes de futebol americano e basquetebol em campeonatos estaduais.



consegue fazer a correspondência entre eles e certos acontecimentos ou outros detalhes da vida deles.

1. Presidente Thomas S. Monson
2. Presidente Henry B. Eyring
3. Presidente Dieter F. Uchtdorf
4. Presidente Boyd K. Packer
5. Élder L. Tom Perry
6. Élder Russell M. Nelson
7. Élder Dallin H. Oaks
8. Élder M. Russell Ballard
9. Élder Richard G. Scott
10. Élder Robert D. Hales
11. Élder Jeffrey R. Holland
12. Élder David A. Bednar
13. Élder Quentin L. Cook
14. Élder D. Todd Christofferson
15. Élder Neil L. Andersen



- H. Jogava damas com o filho mais novo quase todas as noites. Seu filho recorda: “Ele jogava três partidas de damas. Deixava-me ganhar uma, depois me derrotava na seguinte e em seguida disputávamos uma partida para valer, em que qualquer um poderia vencer”.
- I. Serviu seu país como piloto na Segunda Guerra Mundial com pouco mais de vinte anos de idade.
- J. Para ganhar dinheiro para a faculdade, trabalhou num barco de pescadores de ostras. Os colegas o ridicularizavam por se recusar a ingerir bebidas alcoólicas, até o dia em que um homem caiu no mar; este apóstolo, devido a seu compromisso de abstinência, estava sóbrio e foi escolhido para resgatar o homem em apuros.
- K. Quando era estudante universitário, trabalhava como locutor de rádio.
- L. Antes de ser chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, foi reitor da Faculdade Ricks e ajudou a instituição na transição para a Universidade Brigham Young-Idaho.
- M. Fez uma cirurgia de coração aberto no Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) pouco tempo antes de o Presidente Kimball tornar-se presidente da Igreja.
- N. O Élder Scott foi o presidente de missão deste apóstolo na Argentina.
- O. Antes de ser chamado como Autoridade Geral, tal como seu pai, ele trabalhava no ramo automobilístico.



Para mais informações biográficas sobre os líderes da Igreja, ver www.newsroom.LDS.org.

Respostas: A. 5; B. 2; C. 10; D. 15; E. 3; F. 13; G. 11; H. 1; I. 4; J. 9; K. 7; L. 12; M. 6; N. 14; O. 8.

DEUS REVELA A VERDADE A SEUS PROFETAS E A NÓS

Um profeta é uma testemunha especial de Jesus Cristo e presta testemunho de Sua divindade. Deus chama um profeta para ser Seu representante na Terra. Um profeta ensina a verdade, interpreta a palavra de Deus e segue todas as orientações Dele para abençoar nossa vida. Quando um profeta fala em nome de Deus, é como se Ele estivesse falando (ver D&C 1:38). Há profetas na Terra atualmente assim como havia no passado.

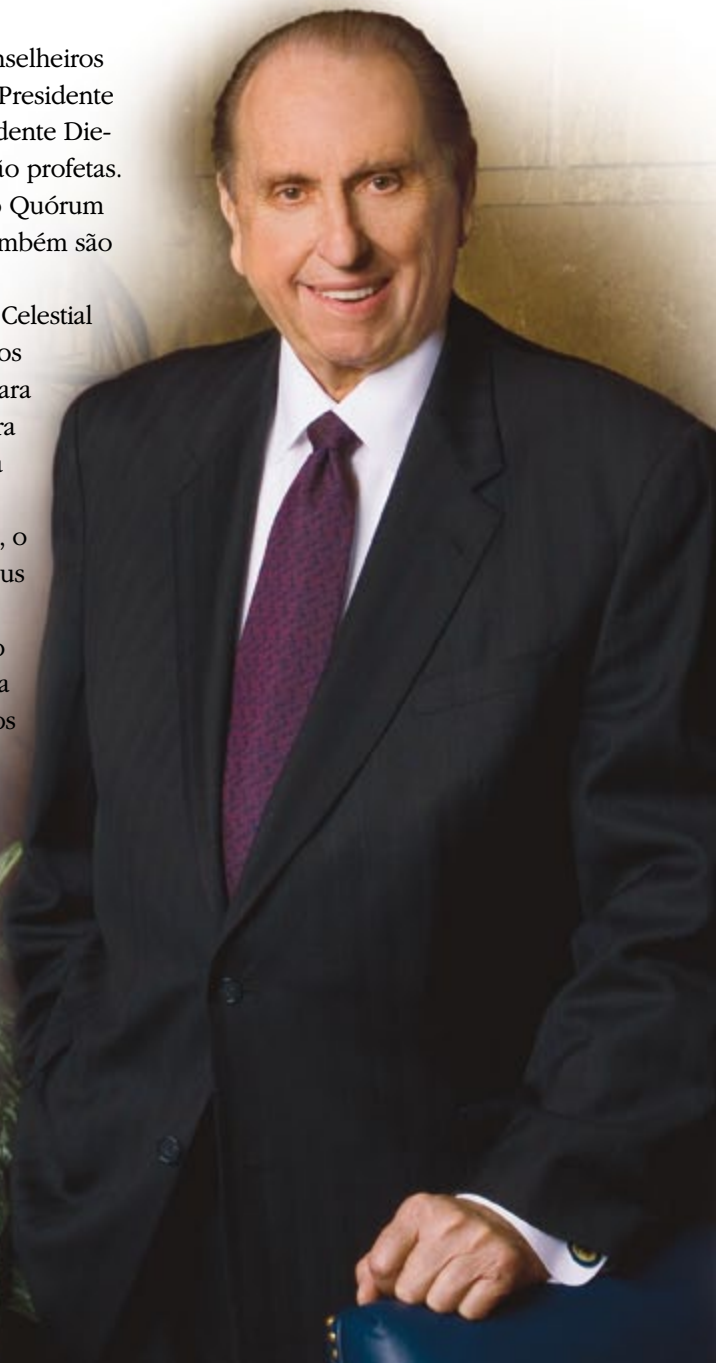
As revelações para toda a Igreja são concedidas por meio do Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Thomas S. Monson. Ele é um profeta de Deus. Quando os membros da Igreja falam do “profeta”, referem-se ao Presidente da Igreja. Contudo, há outros profetas

na Terra hoje. Os dois conselheiros do Presidente Monson, o Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf, também são profetas. Outros doze homens — o Quórum dos Doze Apóstolos — também são chamados profetas.

Como filhos de um Pai Celestial amoroso, também podemos receber revelações Dele para nossa vida pessoal. Embora a revelação às vezes possa vir por meio de visões, sonhos ou visitas de anjos, o modo mais comum de Deus comunicar-Se conosco é por meio dos sussurros do Espírito Santo. Por meio da revelação pessoal podemos receber força e respostas para nossas orações.

“Como somos gratos pelos céus estarem de fato abertos, por estar na Terra hoje o evangelho de Jesus Cristo e por estar a Igreja alicerçada sobre a rocha da revelação! Somos um povo abençoado com apóstolos e profetas na Terra hoje em dia.”

Presidente Thomas S. Monson, “Comentários Finais”,
A Liahona, novembro de 2009, pp. 109–110.



Onde podemos ler ensinamentos inspirados dos profetas modernos?

1. Doutrina e Convênios é um conjunto de revelações concedidas aos profetas modernos. Pode ser encontrado on-line em www.scripures.LDS.org.



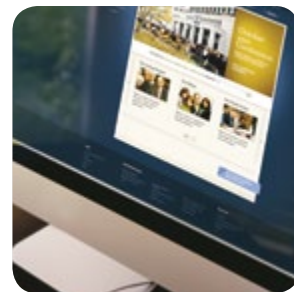
2. Uma mensagem do Presidente da Igreja ou de um de seus conselheiros é publicada mensalmente na revista A Liahona (disponível em alguns idiomas em LDS.org).



3. "A Família: Proclamação ao Mundo" e "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos" são declarações proféticas de verdades sobre a família e o Salvador. Ambas estão em LDS.org.



4. Todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos discursam a cada seis meses na conferência geral da Igreja. Leia o texto ou assista ao vídeo de seus pronunciamentos em www.conference.LDS.org.



1. Jejeue, pondere e ore para receber orientação.

Como podemos receber revelação pessoal?



2. Leia as escrituras. Elas são um meio pelo qual o Pai Celestial pode responder a nossas orações e dar-nos orientação à medida que o Espírito Santo nos ajuda a compreender o que lemos.



3. Vá à Igreja todos os domingos e, se possível, frequente o templo.



4. Guarde os mandamentos a fim de ser digno de receber inspiração do Espírito Santo. ■

"Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração.

(...) Ora, eis que este é o espírito de revelação" (D&C 8:2-3).

Para mais informações, ver Dallin H. Oaks, "Duas Linhas de Comunicação", *A Liahona*, novembro de 2010, p. 83; *Princípios do Evangelho*, 2009, "Os Profetas de Deus", pp. 39-44; e *Sempre Fiéis*, 2004, "Revelação", pp. 155-159.

Não Sejam Enganados



Joseph Fielding Smith, o décimo presidente da Igreja, nasceu em 19 de julho de 1876. Foi ordenado apóstolo em 7 de abril de 1910 e apoiado como presidente da Igreja em 23 de janeiro de 1970. Neste discurso, proferido em 1953, o Presidente Smith ensinou aos jovens como não serem ludibriados pelas teorias falsas do mundo.

Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972)

Enquanto algumas pessoas estão modificando seus padrões para seguir os modismos do mundo, precisamos permanecer firmes nas escrituras e nas verdades reveladas do evangelho.

Vivemos num mundo muito conturbado, e falarei de modo bem direto: Vivemos num mundo que descartou Deus ou caminha a passos largos para isso. Vivemos num mundo em que ministros cristãos de várias denominações se deixaram influenciar pelas filosofias dos homens e, assim, por não terem o Espírito do Senhor, tentam modificar as escrituras, ou o significado delas, a fim de harmonizá-las com as falsas doutrinas tão difundidas no mundo atual. Essas teorias estão em total conflito com a revelação divina, mas pessoas atemorizadas e dominadas pela influência de falsas filosofias, tentam modificar as doutrinas

para adequá-las a essas teorias e ideias que, em sua essência, estão desprovidas de Deus. Não podemos nos permitir essas coisas. (...)

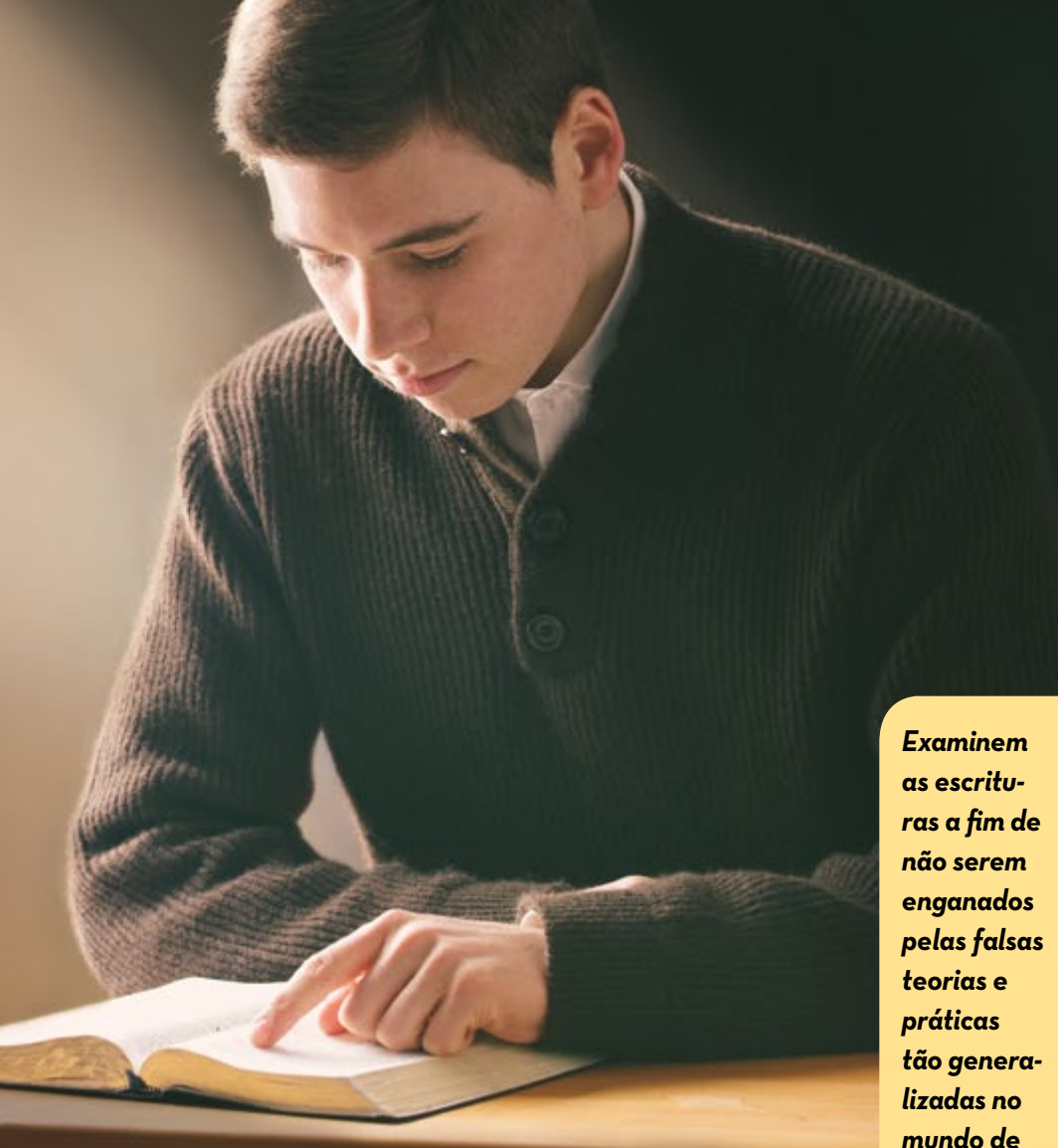
“A luz brilha nas trevas e as trevas não a compreendem; contudo, dia virá em que compreenderéis até o próprio Deus, sendo vivificados nele e por ele.

Então sabereis que me vistes, que eu sou e que sou a verdadeira luz que está em vós e que vós estais em mim; caso contrário, não poderíeis prosperar” (D&C 88:49–50).

Essa revelação é maravilhosa. Trata de inúmeras coisas de vital importância para todos os membros da Igreja. Quantos de nós já leram a seção 88? Não se contentem em ler essa

passagem. Usem-na como tema — não há outro melhor — mas leiam a revelação inteira. Ou melhor! Leiam o livro inteiro. O Senhor ordenou na primeira seção de Doutrina e Convênios, que constitui o prefácio desse livro, o prefácio do Senhor:

“Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas” (D&C 1:37). “Examinai estes mandamentos.” Quão grande é nosso amor pelo Senhor? Qual é o maior de todos os mandamentos? O



Examinem as escrituras a fim de não serem enganados pelas falsas teorias e práticas tão generalizadas no mundo de hoje.

Senhor nos deu a resposta na seção 59 de Doutrina e Convênios, no tocante aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação da plenitude dos tempos:

“Portanto dou-lhes [aos membros da Igreja] um mandamento que diz assim: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás” (D&C 59:5). (...)

Assim, o primeiro de todos os mandamentos é amar a Deus com toda a nossa alma

e servi-Lo em nome de Jesus Cristo. Ele ordenou que tomássemos conhecimento dessas verdades que nos foram reveladas na dispensação da plenitude dos tempos.

Quantos de nós já fizeram isso? Digo a vocês e, aliás, a todos os membros da Igreja, que não permitam que seu entendimento se baseie num único versículo [D&C 88:86, o tema da Mutual deste ano], que é um tema deveras excelente, mas examinem as escrituras a fim de não serem enganados pelas falsas teorias e práticas tão generalizadas no mundo

de hoje. Caso façam isso, caso tenham no coração a orientação do Espírito do Senhor que todo membro da Igreja tem o direito de ter, a companhia do Espírito Santo, vocês não serão desencaminhados pelas teorias dos homens, pois o Espírito do Senhor lhes dirá que são falsas, e vocês terão o espírito de discernimento para compreenderem. (...)

Caso entendam o evangelho de Jesus Cristo, ele os libertará. Se sua prática de softbol, voleibol, basquetebol, corrida, dança e outras formas de diversão for desprovida do Espírito do Senhor, não terá valor algum para vocês. Que tudo seja feito em espírito de oração e fé. Acho que já é o caso — talvez então eu nem precise dizê-lo — mas que assim seja. Façam tudo com os olhos fitos na glória de Deus e ensinemos de modo a edificar e fortalecer a nós mesmos e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ■

Extraído de “Entangle Not Yourselves in Sin”, Improvement Era, setembro de 1953, pp. 646–647, 671–672, 674, 676–678; o uso de iniciais maiúsculas e da pontuação foi atualizado.

Separados por uma **Enchente**, Unidos pela **Oração**

Confinados em quartos, bloqueados por móveis e agarrados a galhos de árvores, os membros da família Torres fizeram a única coisa que poderia salvá-los.

Melissa Merrill

Revistas da Igreja

O dia 25 de setembro de 2005 começou como um domingo calmo e sossegado para Victor Manuel Torres Quiros, sua mulher, Yamileth Monge Ureña, e a família. Tinham voltado da Igreja e estavam descansando, lendo e desfrutando uma tarde serena e chuvosa em casa, nas montanhas da Costa Rica.

Vinha chovendo a maior parte do fim de semana, o que não era nada incomum para a região e a estação do ano. Por volta das 17 horas, o irmão Torres observou que o nível do rio que passava perto da propriedade da família tinha subido mais que o normal e estava chegando cada vez mais perto da casa. Com calma, alertou a família e, como precaução, começou com o filho Erick, de onze anos, a colocar cobertores nas portas para impedir a entrada da água.

Momentos depois, o rio transbordou a ponto de cobrir um metro e meio da casa. Dentro de poucos

segundos, a água entrou pelas janelas. (A família soube depois que um deslizamento de terra provocara a enchente repentina.) Aos gritos, o irmão Torres orientou a família a correr para o quintal, onde havia algumas árvores, e o terreno era mais elevado. As três filhas adolescentes, Sofia, Korina e Monica, saíram de casa imediatamente.

Mas a irmã Torres não conseguiu. Assim, ela correu com Elizabeth, uma criança pequena que estava aos cuidados da família naquele fim de semana, para o quarto. Rapidamente pularam na cama, que, por incrível que pareça, estava boiando. Nenhuma delas tinha a menor ideia do paradeiro ou do estado dos outros. A pequena Elizabeth reconfortou a irmã Torres: “Não chore. Lembre que nosso Deus nos ama”. Então começaram a orar.

O irmão Torres seguira suas filhas até o lado de fora quando percebeu que não sabia onde estava Erick. Lutando contra a corrente, entrou


de novo na casa. Achou Erick de pé sobre uma pilha de entulho: uma parede caída, alguns móveis, lixo e vários galhos que a água tinha empurrado contra uma porta fechada. Juntos, foram até a cozinha, onde o irmão Torres colocou Erick num local alto e seguro. O irmão Torres descobriu então que a água tinha enrolado um fio de náilon em suas pernas, o que dificultava seus movimentos. Mesmo assim, conseguiu deslocar a geladeira e alguns móveis, o que impediu que a porta se fechasse e o deixasse isolado com o filho.

Da cozinha, Erick e o irmão Torres conseguiam ver as meninas no quintal, mas não sabiam como estavam a irmã Torres e Elizabeth. O irmão Torres sugeriu que juntos pedissem ajuda ao Pai Celestial.

Enquanto isso, lá fora, no alto de uma goiabeira, as meninas também estavam orando. Sofia, Korina e Monica viam a água invadir a casa. Tudo indicava que

ILUSTRAÇÕES: BJORN THORKELSON





era impossível alguém lá dentro sobreviver. Preocupadas com a família e sentindo frio e medo, as meninas cantaram hinos e oraram juntas.

“Pedimos ao Pai Celestial que fizesse a água baixar”, conta Sofia. “Sabíamos que precisávamos ter fé; caso contrário, o milagre seria impossível. O momento mais feliz foi quando abrimos os olhos e vimos que o nível da água *de fato* baixara.”

E continuou a baixar. Pouco depois, o pai saiu da casa para perguntar se elas estavam bem. Já tinha escurecido, por isso entramos em casa, achamos uma vela e, usando gasolina, fizemos uma tocha para mostrar aos vizinhos que estávamos lá.

Um vizinho viu a tocha e foi socorrê-los. Ajudou as meninas a descenderem das árvores e, com o irmão Torres, deslocou objetos que estavam obstruindo a porta do quarto onde estavam a irmã Torres e Elizabeth. Naquela noite, a família foi hospedada por um parente.

Como estava escuro quando eles saíram, a família Torres não tinha ideia do grau de destruição da casa. Segunda-feira pela manhã, voltaram e constataram que tinham perdido tudo.

Contudo, não se queixaram. “Sabemos que o Senhor dá e o Senhor tira”, disse o irmão Torres (ver Jó 1:21). Embora a casa e os pertences tivessem sido destruídos, a irmã Torres

ressalta que eles “sentiam gratidão por terem visto as janelas do céu se abrirem” para eles, tanto pelo fato de sua vida ter sido preservada como em virtude das bênçãos que vieram depois.

Muitas delas por causa da generosidade dos membros da Igreja de toda a Costa Rica. Já na quinta-feira a família estava recebendo camas e outros móveis, alimentos, roupas e outros artigos de primeira necessidade enviados por membros de várias estacas da região de San José. Quatro dias depois, a família achou outro lugar para morar.

“Aprendemos que Deus mostra Seu amor por nós por intermédio de outras pessoas”, conta a irmã Torres. “Foram muitas pessoas, muitos irmãos que nos ajudaram naquele momento. Sentimos muito amor. Não sentimos necessidade de perguntar: ‘Por que isso aconteceu justamente conosco?’”

Foi um milagre termos todos sobrevivido”, declara o irmão Torres. “Certamente, a fé que nossa família tem aumentou. Sei sem a menor dúvida que Deus vive e nos ama.”

A irmã Torres acrescenta: “Faz tempo que temos um lema na família: ‘Deus está até nos mínimos detalhes de nossa vida’. Depois do que nos aconteceu, temos plena certeza disso. O Pai Celestial nos conhece. Ele responde a nossas orações.” ■

Olhando do quintal, onde estavam as filhas da família Torres, parecia impossível que alguém dentro da casa estivesse vivo. Preocupadas e com medo, as meninas cantaram hinos e oraram juntas.

PARA CURAR OS CONTRITOS DE CORAÇÃO

Georges A. Bonnet

Na década de 1990, meu emprego da Igreja levou nossa família para a África, onde recebi a designação de ajudar em projetos humanitários no Burundi, em Ruanda e na Somália. Isso aconteceu durante um período devastador de fome, brutalidade e guerra, e o sofrimento era avassalador.

Havia milhares de pessoas em campos de refugiados. Centenas de crianças órfãs viviam em abrigos improvisados que elas mesmas tinham construído. A cólera, a febre tifoide e a subnutrição estavam sempre presentes. O fétido odor da desolação e da morte aumentavam o desespero.

Senti-me compelido a oferecer toda a ajuda que pude dar. A Igreja trabalhava com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e outras organizações, mas às vezes eu me perguntava se nosso empenho estava fazendo qualquer diferença diante de tamanha atrocidade e tragédia. Era difícil não se deixar levar pelo desespero e o desânimo, e muitas vezes eu chorava ao me recolher à noite.

Foi naquela época desalentadora que uma escritura conhecida assumiu uma dimensão ainda mais profunda para mim. Citando Isaías, ela nos diz que o Salvador foi “ungido para curar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos presos” (D&C 138:42).

Eu vira muitas pessoas que estavam “contritas” da pior maneira possível e conversara com elas. Tinham perdido entes queridos, a casa e uma vida tranquila. Mas muitas delas davam sinais de terem sido “curadas”. Por exemplo,



Todos nós podemos ter a esperança segura de que, por meio da Expição de Cristo, nosso coração pode ser curado e ficar são.

muitas vezes quando nos aproximávamos de um barraco, os moradores nos pediam: “Podem orar conosco?” As pessoas pareciam achar felicidade e paz ao dirigirem súplicas ao Senhor.

É claro que não devemos procurar os efeitos da Expição somente nesta vida. Eles também se manifestam na vindoura. Sei que há redenção para os mortos e ressurreição para todos por causa do Salvador. A dor que sentimos nesta vida — por maior que seja — será removida e curada por meio da Expição.

Mórmon e Morôni, que viveram em épocas de grande carnificina e morte, escreveram sobre a importância de ancorarmos a esperança num Deus amoroso cuja misericórdia e justiça transcendem todo entendimento (ver, por exemplo, Morôni 7:41–42). O estudo dessas declarações proféticas reforçou minha própria fé. Quando eu me questionava se nosso trabalho estava tendo alguma repercussão, tive a certeza de que a graça do Salvador é o poder redentor supremo. Mesmo que demos o melhor de nós, nossos esforços são limitados, mas os Dele são infinitos e eternos.

Sem dúvidas, as condições do mundo podem criar muitas formas de desespero, mas nenhuma foge ao alcance da cura do Redentor. Todos nós podemos ter a esperança segura de que, por meio da Expição de Cristo, nosso coração *pode* ser curado e ficar são. Com esse conhecimento, pude dar continuidade a meu trabalho, ciente de que os esforços Dele *sempre* têm êxito. ■



O

O Salvador pode curar corações magoados, a incompreensão e o ódio, caso nos voltemos para Sua palavra e para a Expição.

Em agosto de 1978, recebi a designação de assistir a uma conferência de estaca em Seul, Coreia do Sul. Após a reunião de liderança do sacerdócio, eu estava no corredor quando uma irmã de cerca de 60 anos de idade sussurrou em japonês em meu ouvido: “Não gosto de japoneses”.

Fiquei chocado e surpreso. Virei-me e respondi em japonês: “Lamento que a senhora sinta isso”. Fiquei curioso para saber o que ela poderia ter passado na vida para ter aqueles sentimentos. Que mal meu povo fizera ao dela?

Em meu discurso na sessão noturna da conferência da estaca, falei da Expição do Salvador e de Seu grande sacrifício. Contei aos membros da estaca a história de Néfi

Élder
Yoshihiko Kikuchi
Dos Setenta



Poder de Cura

e de como o Espírito do Senhor o conduziu a uma montanha elevada. Lá ele viu a árvore da vida, que seu pai, Leí, tinha visto, e viu também o menino Jesus (ver 1 Néfi 11:1–20). Então um anjo lhe perguntou se ele sabia o significado da árvore que seu pai tinha visto.

Néfi respondeu: “Sim, é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens; é, portanto, a mais desejável de todas as coisas”. O anjo acrescentou: “Sim, e a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:22–23).

O amor de Deus pode nos ajudar a superar todo preconceito e incompreensão. Somos verdadeiramente filhos de Deus e podemos levar Seu amor em nossa alma se assim o desejarmos.

*Salvador, eu quero amar-te,
Em tua senda quero andar,
Socorrer o irmão aflito,
Minha força em ti buscar.¹*

Não Me Entrego a Julgamentos

Sem ter planejado, comecei a falar de minha ligação com o povo coreano.

Contei à congregação que eu fora criado com nove primos coreanos.



Eles nos visitavam e meus irmãos e eu também íamos à casa deles. Eu comia pratos da culinária coreana e aprendi músicas coreanas. Minha tia casou-se com um maravilhoso homem coreano. Eles criaram os filhos no Japão, na mesma cidade onde me criei.

No meio de meu discurso, pedi a alguém que tocasse piano enquanto eu cantava uma canção folclórica coreana com o Presidente Ho Nam Rhee, o primeiro presidente de estaca da Coreia do Sul. Em seguida, pedi ao Presidente Rhee que me ajudasse a cantar o hino nacional coreano, embora eu não o tivesse cantado desde a infância. Fazia muito tempo que eu aprendera o hino com meu tio coreano, mas a letra me voltou à memória. Então pedi à congregação que cantasse comigo. Todos se levantaram e cantaram seu belo hino nacional. Muitos choraram, e foi difícil para mim cantar. Reinou um espírito doce e maravilhoso.

Eu disse aos membros da estaca que, assim como eu amava meus primos coreanos, também os amava, porque somos todos filhos de Deus, porque somos todos irmãos no evangelho, e por causa do amor de Deus (ver 1 Néfi 11:22, 25). Todos sentimos esse amor eterno,



SER VERDADEIROS DISCÍPULOS

“Foi-me dito que às vezes se ouvem comentários e insultos racistas em nosso meio. Lembro a vocês que nenhuma pessoa que faça comentários depreciativos a respeito de outras raças pode considerar-se um verdadeiro discípulo de Cristo; nem tampouco pode achar que está agindo de acordo com os ensinamentos da Igreja de Cristo. (...)”

Somos membros da Igreja de nosso Senhor. Temos uma obrigação para com Ele assim como para com nós mesmos e para com os outros.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “A Necessidade de Mais Bondade”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 58.

e quase todos na congregação choraram. Eu lhes disse: “Amo vocês como irmãos no evangelho”.

Após o fim da sessão noturna, os membros da estaca fizeram uma longa fila para me cumprimentar. A última pessoa da fila era aquela irmã coreana de 60 anos, que veio falar comigo com lágrimas nos olhos e pediu perdão. O Espírito do Senhor estava forte. As asas curadoras do Salvador transportaram todos nós, e o espírito da paz falou à congregação. Senti-me como um deles.

*Não me entrego a julgamentos,
Imperfeito sou também
Nos recônditos da alma,
Dores há que não se veem.*

Sua Mensagem Mudou Meu Modo de Pensar

Fui chamado membro dos Setenta em 1977. Desde aquela época, tive o privilégio de visitar centenas de estacas. Ao fim de uma reunião de liderança do sacerdócio em Taylorsville, Utah, um homem corpulento aproximou-se de mim e sussurrou que seu irmão fora morto na Segunda Guerra Mundial e que por isso ele odiava o povo japonês. Contudo, depois da conferência, o mesmo homem me procurou com lágrimas nos olhos. Chorando de alegria, deu-me um abraço, porque contei a história de minha conversão e declarei meu amor pela América, e isso o emocionou.

Em outra ocasião, numa conferência de estaca em Geórgia, EUA, uma irmã veio contar-me que perdera o pai na Segunda Guerra Mundial. Mas depois da reunião, ela me disse: “Preciso pedir-lhe desculpas. Como meu pai foi morto por japoneses,

durante muito tempo alimentei ódio no coração”. Em seguida, ela disse: “Você nos contou que seu pai também foi morto durante a guerra, mas depois você aceitou o evangelho, o que mudou sua vida. E agora nos diz que nos ama. Estou com vergonha de mim mesma. Embora eu tenha nascido na Igreja, senti ódio por seu povo até hoje. Mas sua mensagem mudou meu modo de pensar”.

Tive diversas experiências parecidas e conheci muitas pessoas; e, graças ao evangelho, podemos amar e compreender uns aos outros.

Todo o Meu Sentimento de Culpa Se Foi

Alguns anos depois, num serão realizado após uma visita a Adão-on-di-Amã, o supervisor dos missionários de serviço da área pediu-me que relatasse a história de minha conversão. Atendi ao pedido e agradei aos casais presentes por terem preparado os filhos para servir missão e, por assim dizer, terem-nos enviado à minha porta.

Ao apertar a mão dos irmãos e preparar-me para ir embora, o supervisor pronunciou-se. “Antes de encerrarmos esta reunião”, disse ele, “tenho uma confissão pessoal a fazer”. Não me lembro das palavras exatas, mas ele disse, em essência:

“Como sabem, servi meu país como fuzileiro naval dos Estados Unidos quando jovem. Em minhas





atividades, matei muitos soldados japoneses. Eu acreditava ter servido fielmente ao meu país, mas por muitos anos, sempre que via orientais, particularmente japoneses, sentia-me profundamente deprimido. Às vezes nem conseguia realizar as atividades cotidianas. Conversei com autoridades da Igreja e falei de meus sentimentos com terapeutas profissionais.

“Hoje, quando vi o Élder e a irmã Kikuchi e o filho deles, algumas lembranças vieram à tona. Mas depois ouvi o Élder Kikuchi prestar testemunho, contar a história de sua conversão e falar de seu amor pelo Senhor, pelo evangelho e por todos nós. Ele contou que antes odiava os americanos e os soldados americanos, mas o evangelho transformara sua vida por meio do poder de cura do Senhor. Ao ouvir isso, parecia que eu escutava também a voz do Senhor dizendo: ‘Acabou. Tudo está bem.’”

Ele estendeu as mãos, ergueu-as e disse, com lágrimas nos olhos: “Todo o meu sentimento de culpa se foi. Meu fardo foi retirado!”

Ele foi até onde eu estava e me abraçou. Em seguida, minha mulher e a dele se aproximaram e todos nos abraçamos e choramos.

Aprendi que o Salvador pode curar corações magoados, a incompreensão e o ódio, caso nos voltemos para Sua palavra e para a Expição. Ele nos cura exatamente como curou os israelitas das mordidas de serpente (ver Números 21:8–9; 1 Néfi 17:41; Alma 33:19–21). É a “agradável palavra de Deus, (...) que cura a alma ferida” (Jacó 2:8), e é “pelas suas pisaduras [que] fomos sarados” (Isaías 53:5; ver também Mosias 14:5).



Ele nos cura exatamente como curou os israelitas das mordidas de serpente. É a “agradável palavra de Deus, (...) que cura a alma ferida” e é “pelas suas pisaduras [que] fomos sarados”.



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

“Madre Tereza, a freira católica que trabalhou a maior parte da vida com os pobres na Índia, expressou esta profunda verdade: ‘Se você julgar as pessoas, não terá tempo de amá-las’. O Salvador admoestou-nos: ‘O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei’. Pergunto-lhes: *Podemos amar-nos uns aos outros, como o Salvador determinou, se julgarmos uns aos outros?* E respondo — ecoando Madre Tereza: ‘Não, não podemos’.”

Presidente Thomas S. Monson, “A Caridade Nunca Falha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 122.

*Cuidarei do irmão que sofre,
Sua dor consolarei
E ao fraco e ferido
Meu auxílio estenderei.*

Vou Dar-lhes Dez Minutos

Nasci numa pequena comunidade na ilha de Hokkaido, no norte do Japão. Quando eu tinha cinco anos de idade, meu pai foi morto por um ataque de um submarino americano. Quando criança, sentia rancor contra os americanos. Cresci assim, sem saber exatamente o que provocara a guerra.

Quando terminei o ensino fundamental, minha família era pobre. Minha mãe não tinha condições de mandar-me para o curso médio, por isso decidi trabalhar a fim de poder continuar a estudar. Não havia trabalho em nossa cidadezinha, mas achei um emprego para produzir tofu (queijo de soja) a nove horas de distância de casa, em Muroran, onde minha mãe se criara.

Todos os dias em Muroran eu me levantava antes das 4h30, fazia tofu até o meio-dia e depois fazia entregas em várias lojas até as 18 horas. Depois do trabalho, tomava banho, trocava de roupa e corria para a escola noturna. Voltava para casa por volta das 22h30 e pulava na cama às 23 horas. Por causa da rotina exaustiva, logo perdi toda a energia e adoeci.

Eu morava na casa de um comerciante de tofu, mas pedi demissão e fui morar com meu tio para poder terminar meu primeiro ano do curso médio. Mesmo tomando remédios, continuava doente. Não sabia mais o que fazer. Fiquei desesperado e achei que estava morrendo. Orei com fervor, dizendo: “Se houver um Deus, abençoa-me para eu me recuperar”.

Em seguida, disse uma coisa um tanto presunçosa: “Se eu for curado, quero retribuir-Lhe”.

Na época em que eu morava na casa de meu tio, dois estrangeiros bateram à porta certa noite. Eram missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um deles, o Élder Law, que era o missionário sênior, tinha sido criado numa fazenda em St. Anthony, Idaho, EUA; o outro, o Élder Porter, vinha de Salt Lake City. Fazia frio, chovia e já quase havia anoitecido, e eles estavam prestes a ir para casa. Mas por algum motivo persistiram e continuaram fazendo contatos porta a porta.

Quando chegaram a minha casa, eu estava sozinho. Abri a porta e disse logo: “Não, obrigado”.

Os rapazes foram humildes e persistentes, mas repeti: “Não, obrigado”. Em seguida, acrescentei: “Vocês mataram meu pai”. Eu ainda guardava rancor.

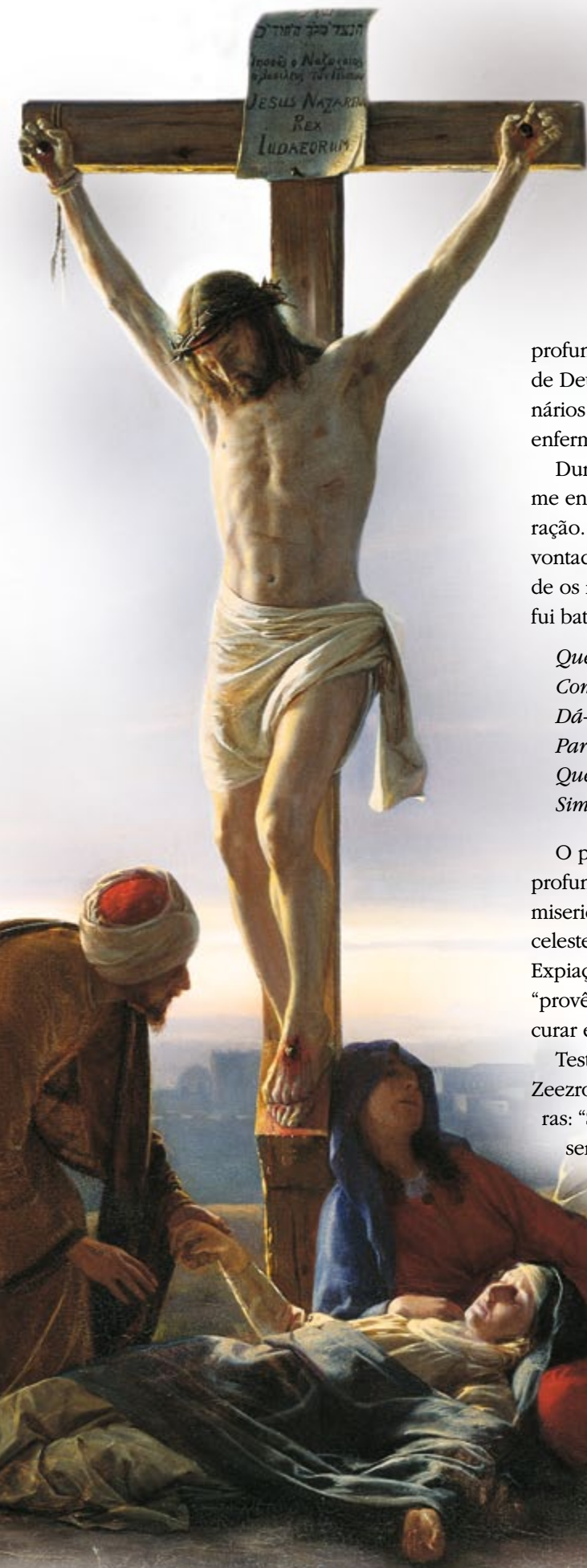
Sem se deixar abater, o élder de Idaho perguntou minha idade. Eu disse: “O que minha idade tem a ver com isso? Por favor, vão embora”.

Ele replicou: “Quero contar-lhe a história de um menino de sua idade que viu *seu* Pai Celestial e *seu* Salvador, Jesus Cristo. Queremos relatar essa história”.

Retruquei: “Vou dar-lhes dez minutos”.

Aqueles dez minutos tocaram profundamente meu coração e mudaram minha vida. A história contada pelos missionários era





profunda e bela. Aprendi que eu era um filho de Deus e que estivera com Ele. Os missionários vinham todos os dias, pois eu estava enfermo.

Durante nossos encontros, os missionários me ensinaram o belo evangelho da Restauração. O evangelho me deu esperança e vontade de viver. Algumas semanas depois de os missionários baterem à minha porta, fui batizado.

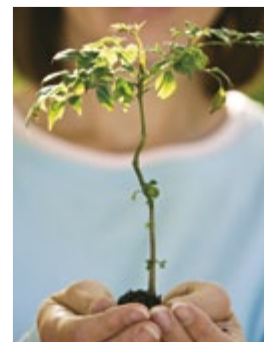
*Quero amar meu semelhante,
Como tu amaste a mim
Dá-me forças, ó meu Mestre,
Para ser teu servo enfim.
Quero amar meu semelhante
Sim, eu te seguirei.*

O poder de cura de Deus é magnífico, profundo e belo. Agradeço a Ele por Sua misericórdia, Seu amor e Sua milagrosa cura celeste. Agradeço a Ele pela realidade da Expição do Salvador, que, por Sua Graça, “provê o poder de limpar os pecados, de curar e de conceder vida eterna”.²

Testifico que as palavras de Alma para Zeezrom no Livro de Mórmon são verdadeiras: “Se crês na redenção de Cristo, podes ser curado” (Alma 15:8). ■

NOTAS

1. “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134.
2. L. Tom Perry, “Trazei Almas a Mim”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 109.



O poder de cura de Deus é magnífico, profundo e belo. Agradeço a Ele por Sua misericórdia, Seu amor e Sua milagrosa cura celeste.

UMA GRANDE Comunidade de Santos

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão espalhados por vários países, desempenham as mais variadas profissões e os mais diversos chamados e enfrentam muitos desafios diferentes.

Mas o Salvador e Seu evangelho trazem soluções para nossos problemas, unem-nos em amor e propósitos comuns e unificam-nos como comunidade mundial.

Quer nos reunamos com treze pessoas num pequeno ramo da Ucrânia ou com 200 numa ala do México, fazemos parte de algo muito maior. A fé no Salvador que nos une faz literalmente com que não sejamos mais “estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Efésios 2:19).

Ao travarem conhecimento com alguns de seus vizinhos de todo o mundo neste artigo (e em cada edição da revista *A Liahona*), esperamos que cheguem à certeza de que o evangelho de Jesus Cristo oferece tudo aquilo de que precisamos para enfrentar nossos próprios desafios.





Vi'iga Faatoia, Samoa
60 anos
Prefeito
Primeiro conselheiro no bispado

O tsunami que atingiu Samoa em setembro de 2009 levou meu neto e o filho de minha irmã. Perdi minha casa, dois carros e quase tudo o que tinha. Quase todos os habitantes de nosso povoado estão de mudança para as colinas, para não passarem de novo pela mesma situação.

Sei que Deus ama os sobreviventes porque, por meio da Igreja, Ele nos deu novas casas, alimentos e água. Sei que ama os que não sobreviveram porque, por meio de Seu poder, podemos estar juntos de novo. Fomos abençoados.



Lucia Leonardo, Guatemala
23 anos
Estudante
Segunda conselheira na presidência das Moças

Os problemas que enfrento são os mesmos vividos por todos da minha idade. O que devo fazer da vida? O que devo estudar? Com quem devo me casar? Como lidar com a pressão exercida por amigos não membros para que eu rebaixe meus padrões? Às vezes é fácil sentir desânimo, tristeza ou apreensão.

O evangelho tem guiado minha vida em todos os aspectos. Embora eu ainda precise ajustar alguns detalhes, sei o que quero e sei para onde vou por causa do evangelho. Sou grata por isso. Isso me deixa feliz. Ajuda-me a permanecer firme e auxiliar os outros, pois sei que quando preciso de ajuda posso orar ao Pai Celestial.



Valerina M., Utah, EUA
10 anos

Ser a irmã mais velha nem sempre é fácil. Às vezes é frustrante. Mas aprendi a ser uma boa amiga de minha irmã e de meu irmão mais novos ao observar minha mãe e o relacionamento que ela tem com suas irmãs. Ela me ensina a dar um exemplo cristão para as pessoas a nossa volta. Posso fazer essas coisas para mostrar o quanto sou grata pelo amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo, assim como pelo amor de minha mãe e de meu pai.





Elizabeth Kangethe, Quênia
27 anos
Jornalista freelancer
Presidente da Sociedade de Socorro da ala

Antes de conhecer o evangelho, meu mundo era sombrio. Eu tinha dificuldade para perdoar e guardava rancor contra qualquer pessoa que me tivesse ofendido. Estava desiludida com o casamento, ao ver a minha volta maridos alcoólatras e mulheres agredidas.

Aceitar o evangelho de Jesus Cristo me transformou. Era maravilhoso ir à Igreja e ver famílias reunidas para aprender sobre o amor, o respeito mútuo e a compreensão. Surpreendi a mim mesma abandonando tradições que destoavam do evangelho.

Senti-me compelida a fazer as pazes com uma pessoa que eu considerava inimiga. Agora mantemos contato frequente. Conheci um ex-missionário maravilhoso e em breve me casarei no templo.

Estou convencida de que estou no lugar certo. O amor e a preocupação que os membros têm uns pelos outros me ajudam a me sentir parte do grupo. Minha vida tornou-se mais significativa. Sei que é essencial permanecer fiel até o fim evitando olhar para trás e pensar na escuridão e no remorso do passado.



Harrison Lumbama, Zâmbia
46 anos
Líder numa organização humanitária não governamental
Presidente de distrito

Aluta pela sobrevivência tem sido uma das maiores provações de minha vida. O custo de vida é alto em relação a minha renda. Todos os dias, fico preocupado com a data de vencimento do aluguel, a comida que está acabando, os gastos escolares dos filhos e assim por diante.

O evangelho que agora conheço me ajudou muito a manter minha sanidade mental, a despeito dos desafios. Ao guardar os mandamentos e meus convênios, de alguma forma as coisas parecem suportáveis. Por guardarmos a lei do dízimo, o Pai Celestial vem nos abençoando para que nunca passemos fome e, por Sua graça, conseguimos transpor os obstáculos da vida. O evangelho tornou-se um precioso bálsamo para os perigos da vida. Dá-nos esperança de um futuro melhor, se formos obedientes e fiéis.

Em todas as provações que enfrentei, o evangelho sempre me trouxe respostas. Sem ele, minha vida careceria totalmente de rumo e propósito.





Varvara Bak, Rússia,
25 anos
Estudante
Professora do Seminário

Quero ser mais cristã. Não que eu queira ser perfeita, mas quero me lembrar de quem sou e ser melhor hoje do que fui ontem. Isso pode ser difícil, vendo os padrões do mundo tão baixos. Seria fácil tropeçar.

Mas, de certo modo, não é tão difícil manter os padrões da Igreja. Acho que as pessoas gostam de quem tem padrões elevados. Sempre admirei quem não fuma nem bebe e tem boa moral. Quando conheci a Igreja, eu já vivia muitos padrões do evangelho e, por guardar esses mandamentos, recebi um testemunho deles muito rapidamente.

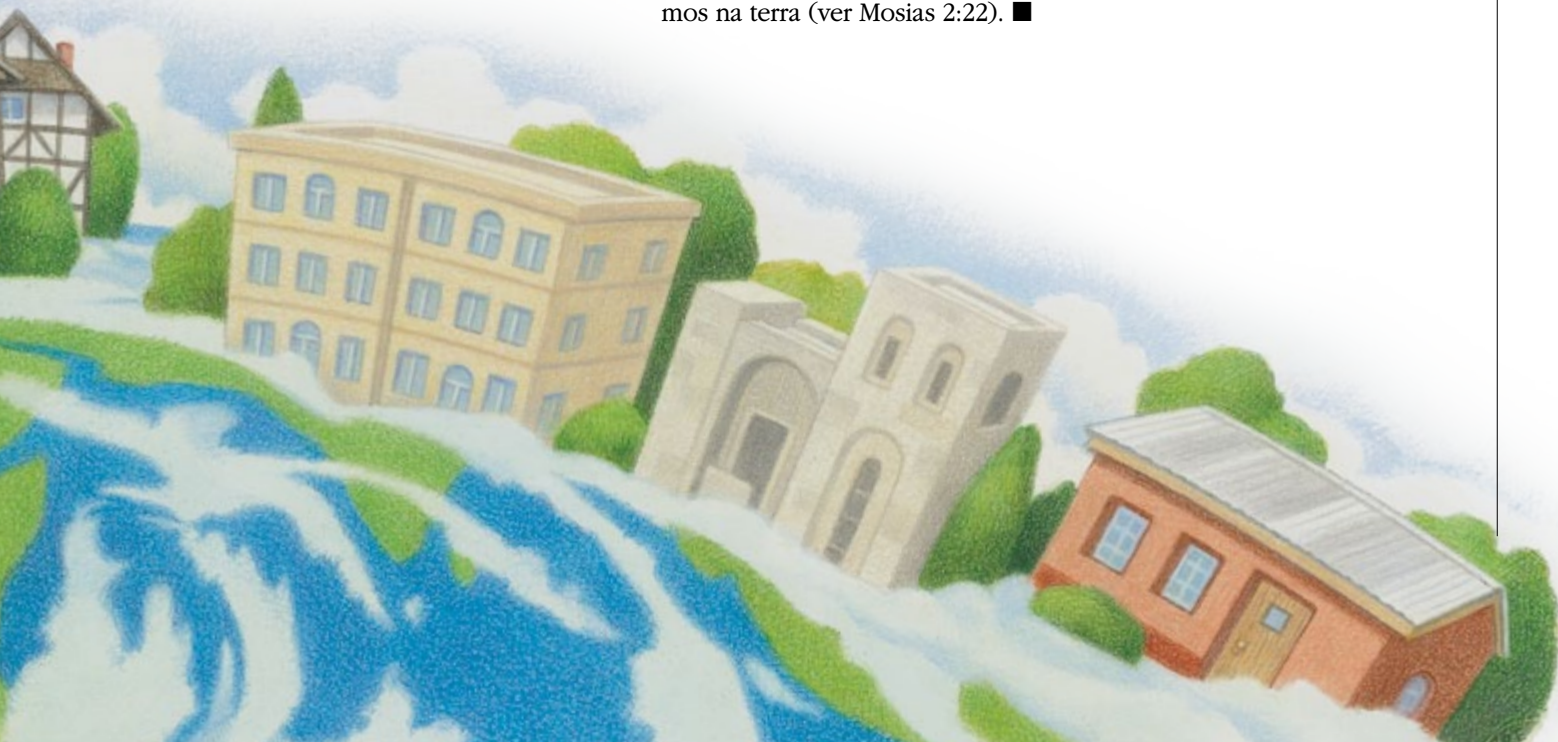


Chhoeun Monirac, Camboja
18 anos
Primeiro conselheiro na
presidência dos Rapazes,
professor do Seminário

Todos passamos por problemas inesperados na vida. Depois que nossa família voltou da viagem ao Templo de Hong Kong China, onde fomos selados, e logo antes da partida de uma de minhas irmãs para a missão de tempo integral, meu irmão e minha irmã mais velhos perderam o emprego, e o salário de meu pai foi reduzido pela metade. Foi um período difícil para nossa família de onze pessoas que morava numa casa pequena, mas nos apegamos às promessas feitas no templo.

Naquela ocasião, o Espírito Santo fez-me recordar uma escritura: “Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus” (Jacó 2:18). Isso me trouxe esperança. Eu confiava em Deus e sabia que Ele abençoaria a mim e a minha família.

Algun tempo depois, meu irmão e minha irmã acharam novos empregos que hoje garantem o sustento da família, e fui chamado para várias entrevistas promissoras. Foi um milagre que aumentou nossa fé em Cristo. Sei que o Senhor nos ama e nos conhece. Ele sabe de nossas necessidades. Se guardarmos Seus mandamentos, prosperaremos na terra (ver Mosias 2:22). ■



“A CARIDADE NUNCA FALHA”: UMA CONVERSA A RESPEITO DA

Sociedade de Socorro



O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e sua esposa, Patricia T. Holland, fazem reflexões sobre o papel da Sociedade de Socorro.

“**N**ão consigo imaginar a vida sem a Sociedade de Socorro”, diz Patricia T. Holland, numa entrevista concedida a uma equipe das revistas da Igreja, sobre a importância da Sociedade de Socorro. “É porque não consigo imaginar a vida sem o evangelho, e aqui na Sociedade de Socorro, pessoalmente, aprendi muito sobre o evangelho.”

Tanto a irmã Holland quanto seu marido, o Élder Jeffrey R. Holland, reconhecem o poder do evangelho em sua vida. Também são gratos pela influência da Sociedade de Socorro na edificação de um lar forte. “A Sociedade de Socorro sempre foi um esteio para a Igreja”, diz o Élder Holland. “Sempre ajudou a suprir necessidades em cada fase do desenvolvimento da Igreja. Hoje sua contribuição torna-se ainda mais crucial por causa dos tempos difíceis em que vivemos. Não é apenas um programa. É o evangelho — o evangelho em ação na vida de nossas extraordinárias mulheres. Em circunstâncias difíceis, percebemos que ela oferece às irmãs, e portanto para a Igreja inteira, exatamente aquilo de que precisamos no momento.”

O Élder e a irmã Holland fazem reflexões sobre a Sociedade de Socorro e a força que famílias, alas e ramos

recebem graças ao trabalho conjunto dos líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro.

Qual é o papel da Sociedade de Socorro no fortalecimento da fé e da família?

Irmã Holland: A Sociedade de Socorro é hoje mais necessária do que nunca por causa dos desafios que enfrentamos no mundo atual. As mulheres da Igreja têm maior necessidade de serem justas, de viverem em sintonia com o Espírito e de serem fiéis. E as mulheres também precisam umas das outras, a fim de manterem e susterm sua fé.

Élder Holland: O que a Sociedade de Socorro faz é ajudar a ensinar o evangelho de modo singularmente eficaz, com a especial voz feminina. A Sociedade de Socorro é um dos instrumentos que leva as doutrinas e os valores do evangelho à vida das mulheres. Recordemos, porém, que os princípios do evangelho não se restringem aos homens ou às mulheres. O amor, a caridade e a compaixão, bem como a força, a liderança e a determinação são todas virtudes do evangelho. Todos devemos cultivar o maior número possível dessas qualidades, quer sejamos homens ou mulheres.

Cada um de nós que trilha o caminho do evangelho é uma pessoa — um filho ou uma filha de Deus. Individualmente, como membros, devemos ser resolutamente firmes. Nenhuma organização pode ser mais forte que seus integrantes e nenhum lar mais forte que seu alicerce.

Irmã Holland: Quando penso em todas as bênçãos que nós, santos dos últimos dias, desfrutamos no templo, em nossa ala ou nosso ramo, no casamento e na família, percebo que tudo isso depende de como o sacerdócio e a Sociedade de Socorro — homens e mulheres — trabalham juntos no lar e na Igreja.



“Devido aos desafios enfrentados pelas mulheres e famílias, nenhuma outra organização do mundo será mais útil no futuro do que a Sociedade de Socorro.”

Patricia T. Holland

Élder Holland: Ao saírem da Sociedade de Socorro todas as semanas, as mulheres contam o que aprenderam ao marido e aos filhos, em casa. Da mesma forma, minha mulher e minhas filhas foram abençoadas ao longo dos anos pelos ensinamentos do sacerdócio que eu e meus filhos recebemos e partilhamos.

Irmã Holland: Acho que podemos dizer que, devido aos desafios enfrentados pelas mulheres e famílias, nenhuma outra organização do mundo será mais útil no futuro do que a Sociedade de Socorro. Precisamos mobilizar as mulheres da Igreja em seu chamado como líderes e “capitãs” do bem-estar dos filhos, principalmente agora que presenciamos a desintegração de tantas famílias. Precisamos marchar juntos, de mãos dadas, a fim de realizar o trabalho que é necessário.

Como a Sociedade de Socorro fortaleceu vocês e sua família?

Irmã Holland: A influência que a Sociedade de Socorro teve em minha vida começou antes mesmo de meu nascimento, pois minha mãe e minha avó serviram na Sociedade de Socorro. Quando eu era criança, aprendi muito com

elas. Eu tinha vontade de ser como elas. Elas me contavam histórias de minha bisavó Elizabeth Schmutz Barlocker, que serviu como presidente da Sociedade de Socorro durante 40 anos. Ela dava tudo o que tinha, até mesmo seus próprios alimentos e roupas, às irmãs no evangelho. Tinha fé em Deus e sabia que Ele a protegeria e abençoaria nesse serviço, como de fato o fez. O exemplo daquelas três mulheres e de seu serviço na Sociedade de Socorro ainda hoje me serve de inspiração.

Élder Holland: Nunca frequentei a Sociedade de Socorro, mas minha criação e minha vida foram moldadas por ela. Minha mãe serviu na



presidência da Sociedade de Socorro de nossa ala na maior parte de minha adolescência. Foi algo excelente para um rapaz acompanhar. Certamente essas bênçãos podem nos advir de nossos antepassados e abençoar nossos filhos e netos.

Mas meu testemunho da Sociedade de Socorro também se deve a minha mulher. Tenho orgulho de ser casado com uma ex-presidente da Sociedade de Socorro. Fui abençoado diretamente por causa de sua devoção. Quando me casei com Patricia Terry, eu sabia que tipo de mulher ela era, pois já a vira a serviço do Senhor. Ela aceitara servir e assumira plenamente sua responsabilidade no reino. Para mim, ela era fenomenal. Agora esses valores e essas virtudes abençoam nosso casamento e nossos filhos. E então, a Sociedade de Socorro me abençoou? Claro que sim!

Como os líderes do sacerdócio e das auxiliares podem trabalhar juntos para fortalecer a ala ou o ramo?

Irmã Holland: A Sociedade de Socorro foi organizada segundo o modelo do sacerdócio. Isso mostra um belo paralelo entre o sacerdócio e a Sociedade de Socorro, e reforça a ideia de que os homens e as mulheres fortalecem

a retidão existente nos dois grupos. Os homens precisam das bênçãos das mulheres, e as mulheres precisam das bênçãos dos homens. Aprendemos isso de modo marcante no templo. As alas e os ramos serão mais fortes se os líderes do sacerdócio e das auxiliares trabalharem juntos. Testemunhamos o poder das reuniões de conselho de ala em todos os lugares em que moramos.

Os homens e as mulheres são todos membros do corpo de Cristo, e como isso é grandioso!

Aprendemos nas escrituras: “Se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27). Aprendemos também: “O olho não pode dizer



à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós” (I Coríntios 12:21).

Élder Holland: Por conta dos complexos problemas da atualidade, os líderes da ala e do ramo precisam trabalhar em conjunto. O bispo é quem possui as chaves do sacerdócio para dirigir a ala. A reunião de conselho da ala ou do ramo é a ocasião em que se faz a coordenação necessária. Quanto melhor trabalhar o conselho, melhor funcionará a Igreja. Isso se aplica a todas as alas e ramos.

O bispo pode usar a reunião de conselho da ala como uma oportunidade para que ele e os demais líderes analisem as necessidades da unidade. Há membros que precisam de ajuda de bem-estar material? Há algum rapaz se preparando para a missão? Há casais que se preparam para ir ao templo? O que o conselho da ala pode fazer para ajudar?

Lembrem que as preocupações de uma mãe são indissociáveis das necessidades dos filhos e do marido. Por meio das professoras visitantes, a presidente da Sociedade de Socorro toma ciência das necessidades da família

inteira, não só dos membros individualmente. Esse é um recurso excelente que pode ser de grande utilidade no conselho da ala.

Como a Sociedade de Socorro pode ajudar a Igreja a enfrentar os desafios do século XXI?

Élder Holland: A crise econômica atual que atinge o planeta inteiro redefiniu financeiramente a face do mundo.

No entanto, o ensino dos princípios de solidariedade e frugalidade sempre fez parte da Sociedade de Socorro. O mundo talvez ache antiquado fazer conservas

“As mesmas habilidades e ideias defendidas pela Sociedade de Socorro desde o início contêm muitas respostas para os desafios que hoje enfrentamos no mundo. ‘A Caridade Nunca Falha’ é um estandarte ao redor do qual toda a família humana pode se unir.”

Élder Jeffrey R. Holland



de frutas ou confeccionar colchas em pleno século XXI. Contudo, neste exato momento há pessoas com fome e frio. Para elas, um pouco de fruta em conserva e um cobertor quente são literalmente

dádivas divinas. O viver previdente nunca sairá de moda. Não se trata de um retrocesso ao século XIX, mas, sim, do caminho que precisamos seguir ao longo do século XXI. As mesmas habilidades e ideias defendidas pela Sociedade de Socorro desde o início contêm muitas respostas para os desafios que hoje enfrentamos no mundo.

“A Caridade Nunca Falha” é um estandarte ao redor do qual toda a família humana pode se unir. Não é um programa — é um apelo eloquente do evangelho para todos (ver I Coríntios 14:8–10). O evangelho nunca falhará, portanto o lema “A Caridade Nunca Falha” é muito adequado para a Sociedade de Socorro (ver I Coríntios 13:8). Isso realça o fato de que os homens e as mulheres da Igreja trabalham para atingir a mesma meta — empenham-se em tornar-se discípulos de Cristo.

E se soprem os ventos, que soprem. Se vierem tempestades, que venham. O evangelho é sempre a resposta,

seja qual for a pergunta. Ele sempre prevalecerá. Estamos edificados sobre a rocha que é Jesus Cristo, e é Seu evangelho sólido e imutável que nos susterá nos momentos difíceis.

Irmã Holland: Creio que há no coração das mulheres o desejo de servir aos necessitados, quer elas sejam jovens ou idosas, casadas ou solteiras. A Sociedade de Socorro lhes proporciona a oportunidade perfeita de servir, pois sempre há pessoas em dificuldades. Da mesma forma, todas as mulheres precisarão, em um momento ou outro, que alguém lhes preste algum serviço. “A Caridade Nunca Falha” é certamente um princípio eterno que traz consigo uma mensagem vigorosa que pode servir de guia para a vida de todos.

Élder Holland: Vale lembrar que o serviço prestado pela Sociedade de Socorro não se restringe ao auxílio dispensado aos membros da Igreja. Todos tentam cuidar dos seus, mas a grande irmandade da Sociedade de Socorro — e especificamente o serviço de solidariedade — não conhece fronteiras. Isso nos ajuda a travar contato com a família vizinha que não é membro da Igreja, a participar de uma atividade de ajuda a uma escola da periferia ou a ajudar nosso bairro e nossa comunidade a se manterem limpos e seguros.

Que papel a Sociedade de Socorro desempenhará no futuro?

Irmã Holland: É óbvio que a Sociedade de Socorro terá um papel essencial no futuro. Quanto mais o mundo se cobrir de trevas, mais brilhante será a luz do evangelho. A Sociedade de Socorro é fundamental para o ensino das doutrinas do evangelho a nossas irmãs. Um desses ensinamentos de suma importância é que Deus, nosso Pai Celestial, enviou ao mundo Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. A Expição, a Ressurreição e o exemplo Dele nos ensinam a ter fé Nele, a arrepender-nos, a fazer convênios e a

CONSELHOS DE ALA: ONDE OS LÍDERES TRABALHAM JUNTOS

“O conselho da ala inclui o bispo, o secretário da ala, o secretário executivo da ala, o líder de grupo de sumos sacerdotes, o presidente do quórum de élderes, o líder da missão da ala, a presidente da Sociedade de Socorro, a das Moças e a da Primária e o presidente dos Rapazes e o da Escola Dominical. (...)

Os membros do conselho são incentivados a expressar-se com sinceridade. (...) Tanto homens quanto mulheres devem sentir que seus comentários são valorizados como participantes plenos. (...) O ponto de vista das mulheres às vezes é diferente do ponto de vista dos homens e acrescenta uma perspectiva essencial. (...)

As reuniões do conselho da ala devem focar os assuntos que fortalecerão as pessoas e famílias” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 4.4; 4.6.1).

amar-nos uns aos outros. Jesus Cristo é a luz que nunca falha — a luz resplandecente que atravessa as trevas.

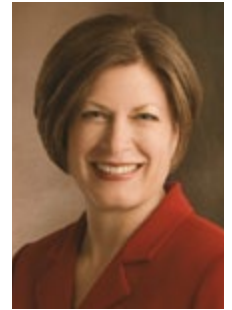
Élder Holland: Mateus 7:16 diz: “Por seus frutos os conhecereis”. Um exemplo disso: Mesmo quando eram pequenos, nossos filhos reconheciam a dedicação da mãe ao evangelho e o papel que as mulheres desempenham nele. Eles frequentemente a acompanhavam enquanto ela servia às irmãs da Sociedade de Socorro. Às vezes eles tinham que orar para o motor de nosso carro velho pegar. Eles a viam vestida com um velho casaco enfrentando a neve para cuidar das irmãs da Sociedade de Socorro na Nova Inglaterra. Eram bem pequenos, mas nunca se esqueceram disso. Viram o sacrifício e a fidelidade da mãe, e o resultado é que nossa filha é uma mulher da Igreja profundamente comprometida com o serviço, e nossos filhos homens têm enorme respeito e admiração pelo comprometimento e pela dedicação de nossas noras. Graças ao exemplo da mãe, nossos filhos compreendem claramente o papel crucial e sublime das mulheres na vida deles e no reino de Deus.

Da mesma forma, outras pessoas se espelharão nos “frutos” da vida dos membros da Igreja — os frutos resultantes de nosso empenho em

tornar-nos discípulos do Deus vivo. Esse é o esplendor que nunca pode ser obscurecido. O futuro da Sociedade de Socorro é brilhante porque o evangelho também o é. A luz do reino de Deus nunca se extinguirá. E à medida que aumentarem as necessidades da humanidade, o apelo do evangelho soará com ainda mais força e verdade. Na linha de frente dos que proclamam essa mensagem e fazem sua contribuição caridosa estarão dignos homens do sacerdócio e mulheres da Sociedade de Socorro da Igreja. ■

Esta entrevista foi realizada por LaRene Gaunt e Joshua Perkey, das revistas da Igreja.

Julie B. Beck
 Presidente Geral da
 Sociedade de Socorro



ENSINAR A DOCTRINA DA FAMÍLIA

Ao entrar em contato com jovens adultos solteiros de todo o mundo, pergunto-lhes: “Por que a Primeira Presidência se preocupa tanto com vocês e lhes destina tantos recursos?” Eis algumas respostas que ouço: “Somos os futuros líderes da Igreja”. “Precisamos de treinamento para ficarmos firmes.” “Nosso testemunho se fortalece nas aulas do seminário e instituto.” “Precisamos conhecer outros jovens fiéis da Igreja.” “Somos a esperança do futuro.” Raras vezes escuto algo do tipo: “Para que um dia eu venha a me tornar um pai ou uma mãe melhor”. As respostas costumam girar em torno deles mesmos, algo típico da fase da vida em que estão.

Contudo, os pais, professores e líderes dos jovens precisam ensinar a doutrina da família para a nova geração. É algo essencial para ajudá-los a alcançar a vida eterna (ver Moisés 1:39). Eles precisam saber que a teologia da família se baseia na Criação, na Queda e na Expição. Têm de compreender as ameaças que pairam sobre a família a fim de saberem o que estão combatendo e poderem se preparar. Precisam entender com clareza que a plenitude do evangelho culmina nas ordenanças e nos convênios do templo.

A Teologia da Família

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos uma teologia da família que se baseia na Criação, na Queda e na Expição. A Criação da Terra proporcionou um local para as famílias morarem. Deus criou um homem e uma mulher que eram as duas metades essenciais de uma família. Estava previsto no plano do Pai Celestial que Adão e Eva fossem selados e constituíssem uma família eterna.

A Queda permitiu que a família crescesse. Adão e Eva eram chefes de família que decidiram ter uma experiência mortal. A Queda lhes permitiu ter filhos.

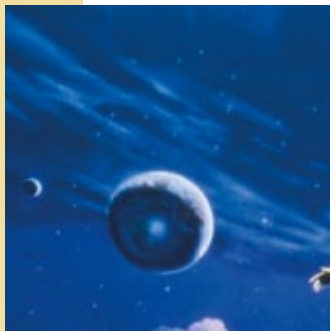
A Expição permite que a família seja selada para a eternidade. Dá-lhe a oportunidade de ter crescimento e perfeição eternos. O plano de felicidade, também chamado de plano de salvação, foi um plano criado para as famílias. A nova geração precisa entender que os principais pilares de nossa teologia se concentram na família.

Quando falamos sobre ser dignos das bênçãos da vida eterna, referimo-nos a ser dignos das bênçãos de uma família eterna. Essa era a doutrina de Cristo e foi restaurada por meio do Profeta Joseph Smith. Está registrada em Doutrina e Convênios 2:1–3:

Esta geração precisará defender a doutrina da família como nunca antes. Se essa geração não conhecer a doutrina, não poderá defendê-la.



Temos uma teologia da família que se baseia na Criação, na Queda e na Expição.



“Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais.

Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda.”

Essa passagem trata das bênçãos do templo — ordenanças e convênios sem os quais “toda a Terra seria completamente destruída”.

“A Família: Proclamação ao Mundo” foi escrita para ressaltar que a família é essencial para o plano do Criador.¹ Sem a família, não há plano; não há propósito para a vida mortal.

Ameaças à Família

Além de compreendermos a teologia da família, precisamos todos entender as ameaças à família. Caso contrário, não poderemos nos preparar para a batalha. Há evidências por toda parte de que a família está perdendo a importância. O número de casamentos está diminuindo, a idade de casamento está aumentando e as taxas de divórcio estão crescendo. O número de nascimentos fora do casamento está aumentando. O aborto está-se tornando mais frequente e sendo cada vez mais legalizado.

Vemos índices de natalidade mais baixos. Vemos relacionamentos desiguais entre homens e mulheres, e há culturas que ainda perpetram maus-tratos no círculo familiar. Muitas vezes a carreira profissional tem precedência sobre a família.

Muitos de nossos jovens estão perdendo a confiança na instituição da família. Estão dando cada vez mais valor aos estudos e menos importância à formação de uma família eterna. Muitos não encaram o empenho para constituir família como algo decorrente da fé. Para eles, é um mero processo seletivo, como fazer compras. Muitos também perdem a confiança em sua própria força e na de seus semelhantes. Como as tentações são avassaladoras, muitos não têm

Uma das ameaças à família é o divórcio, que está em alta.



certeza de que vão conseguir guardar os convênios.

Inúmeros jovens também não desenvolveram a contento sua capacidade de se relacionarem socialmente, o que constitui obstáculo para a formação de uma família eterna. Estão cada vez mais propensos a manter contato com alguém a dezenas de quilômetros de distância e menos aptos a conversar com pessoas que estão no mesmo recinto. Isso dificulta a criação de vínculos sociais.

Também temos o problema descrito no livro de Efésios 6:12: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Todos os dias, estão sendo adotadas políticas contrárias à família, e a definição de família está sofrendo alterações jurídicas no mundo inteiro. A pornografia prolifera desenfreadamente. Para os criadores de pornografia, o mais novo público-alvo são as moças. Os pais estão sendo tachados de ineptos e fora da realidade. Há mensagens contra a família nos meios de comunicação, em toda parte. Os jovens estão sendo levados a perder a sensibilidade

sobre a necessidade de formar uma família eterna.

Vemos como isso pode acontecer quando lemos as palavras de Corior, um anticristo: “E assim lhes pregava, desviando o coração de muitos, fazendo com que levantassem a cabeça em sua iniquidade; sim, induzindo muitas mulheres e também homens a cometerem devassidão” (Alma 30:18). Satanás sabe que nunca terá um corpo. Nunca terá uma família. Por isso, ele visa as moças, que vão criar o corpo das gerações futuras.

Corior era um anticristo. Ser anticristo é ser antifamília. Toda doutrina ou princípio que nossos jovens ouvirem no mundo que seja contra a família também é contra Cristo. É simples assim. Se nossos jovens pararem de crer nas tradições justas

de seus pais, como fizeram as pessoas descritas em Mosias 26, se não compreenderem sua parte no plano, eles podem ser desencaminhados.

Ensinar a Nova Geração

O que esperamos que esta nova geração compreenda e faça em virtude do que lhes ensinarmos? As respostas a essa pergunta, bem como os elementos-chave da doutrina da família, encontram-se na proclamação da família. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse que essa proclamação era “uma declaração e reafirmação dos padrões, doutrinas e práticas” que a Igreja sempre teve.²

Os pais, bem como os líderes e professores da Igreja, devem ensinar a doutrina da família à nova geração conforme aparece nas escrituras e na proclamação da família.



A FAMÍLIA É ETERNA

“A família não é um mero acidente de percurso na mortalidade. Existiu como

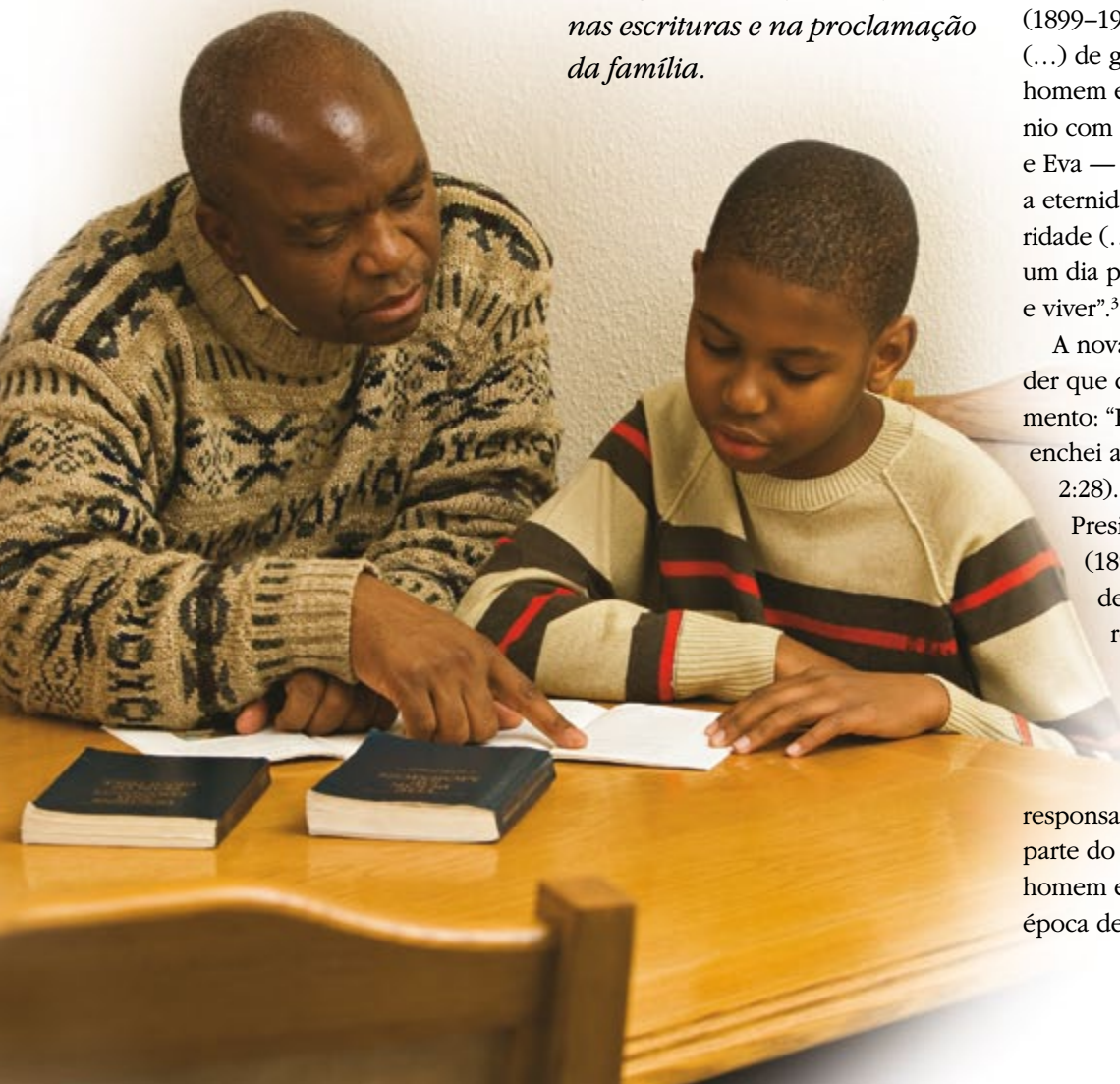
unidade organizacional nos céus antes da criação do mundo; historicamente, começou na Terra com Adão e Eva, conforme registrado em Gênesis. Adão e Eva foram casados e selados para o tempo e toda a eternidade pelo Senhor e, por causa disso, sua família existirá eternamente.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Family: A Proclamation to the World”, em Dawn Hall Anderson, ed., *Clothed with Charity: Talks from the 1996 Women’s Conference*, 1997, p. 134.

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) declarou: “Esta ordem (...) de governo familiar em que um homem e uma mulher fazem convênio com Deus — assim como Adão e Eva — de serem selados para toda a eternidade e de levantarem posteridade (...) é o único meio pelo qual um dia poderemos ver a face de Deus e viver”.³

A nova geração precisa compreender que continua em vigor o mandamento: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 1:28; Moisés 2:28). Ter filhos é um ato de fé. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou: “É um ato de extremo egoísmo um casal recusar-se a ter filhos quando é capaz de gerá-los”.⁴ A maternidade e a paternidade são papéis eternos.

Cada um de nós tem a responsabilidade de levar a efeito a parte do plano correspondente ao homem e à mulher. A juventude é a época de nos prepararmos para esses





PARA OS PROFESSORES

“Seu principal interesse, seu dever essencial e quase que exclusivo é o

de ensinar o evangelho do Senhor Jesus Cristo como revelado na época atual. Para ensinar esse evangelho vocês devem empregar como fonte e considerar autoridades no assunto as obras-padrão da Igreja e as palavras das pessoas chamadas por Deus para liderar Seu povo na época atual.”

Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais, ed. rev., 1994, p. 10; ver também Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI, 2001, p. 4.

papéis e responsabilidades eternos.

Os pais, professores e líderes podem ajudar os jovens a se prepararem para as bênçãos de Abraão. Quais são essas bênçãos? Abraão nos responde em Abraão 1:2. Ele diz: “busquei (...) o direito ao qual eu deveria ser ordenado para [ministrar]; (...) desejando também ser possuidor de grande conhecimento (...); e ser pai de muitas nações, um príncipe da paz, e desejando receber instruções e guardar os mandamentos de Deus, tornei-me um herdeiro legítimo, um Sumo Sacerdote, portando o direito que pertencia aos pais”.

Onde estão essas bênçãos recebidas por Abraão? Elas só são recebidas por aqueles que passam pelo selamento e casamento no templo. Um homem não pode tornar-se um “pai de muitas nações” sem ser selado à esposa. Da mesma forma, Abraão não poderia usufruir o direito reservado aos pais sem ter uma esposa

detentora do direito reservado às mães.

As histórias de Abraão e Sara e Isaque e Rebeca encontram-se em Gênesis. Abraão e Sara só tiveram um filho, Isaque. Já que Abraão estava destinado a tornar-se o “pai de muitas nações”, qual era a importância da esposa de Isaque, Rebeca? Era tão crucial que ele mandou seu servo percorrer centenas de quilômetros para achar a jovem certa — uma jovem que guardasse seus convênios e compreendesse o significado de constituir uma família eterna.

Em Gênesis 24:60, Rebeca é abençoada para ser “a mãe de milhares de milhares”. Onde achamos esse tipo de bênçãos? Elas são recebidas no templo.

Estamos preparando nossos jovens para o templo e para a família eterna.

A história de Isaque e Rebeca exemplifica o homem, que possui as chaves, e a mulher, que tem a influência, mas que trabalham juntos para garantir o cumprimento das bênçãos reservadas para ambos. A história deles é crucial. As bênçãos da casa de Israel dependiam de um homem e uma mulher que compreendessem seu lugar no plano e suas responsabilidades de constituir uma família eterna, ter filhos e ensiná-los.

Em nossos dias, temos a responsabilidade de fazer com que de nosso lar e de nossas salas de aula saiam jovens que serão um “Isaque” e uma “Rebeca”. Todos os rapazes e todas as moças devem entender seu papel nessa parceria grandiosa — que cada um





USAR “A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO”

- Pendure um exemplar da proclamação em sua casa ou na sala de aula.
- Incentive os jovens a deixarem um exemplar da proclamação em suas escrituras.
- Associe trechos-chave da proclamação a lições ensinadas nas escrituras.
- Estude e cite a proclamação da família na reunião familiar.

deles é um “Isaque” ou uma “Rebeca”. Então eles saberão com clareza o que têm de fazer.

Viver a Esperança da Vida Eterna

Pais, professores e líderes: Vivam no lar, na família e no casamento de modo a ajudar os jovens a desenvolver esperança na vida eterna ao observarem o exemplo deixado por vocês. Vivam e ensinem com uma clareza tal que seus ensinamentos sobressaiam em meio a todo o ruído ouvido pelos jovens, de modo a tocá-los e a penetrar-lhes o coração.

Vivam em casa de modo a se destacarem nos princípios básicos, a fim de cumprirem seu papel e suas responsabilidades na família de maneira consciente. Pensem em termos de precisão e não de perfeição. Se vocês tiverem metas e forem meticulosos quanto ao modo de alcançá-las no lar, os jovens aprenderão com vocês. Aprenderão ao verem vocês orarem, estudarem as escrituras juntos, realizarem a reunião familiar, fazerem do horário das refeições uma prioridade e falarem do cônjuge de modo respeitoso. Assim, com seu exemplo, a nova geração ganhará grande esperança.

Isso Eu Sei

Estamos preparando nossos jovens para o templo e para a família eterna.

Muitas ameaças os cercam e podem desanimá-los e dissuadi-los de formar uma família eterna. Nosso papel é ensiná-los para que não fiquem confusos. Precisamos ser bem claros sobre os aspectos mais importantes da doutrina, que lemos em “A Família: Proclamação ao Mundo”.

Esta geração terá de defender a doutrina da família como nunca antes. Se eles não a conhecerem, não poderão defendê-la. Eles precisam compreender os templos e o sacerdócio.

O Presidente Kimball ensinou:

“Muitas das restrições sociais que no passado ajudaram a reforçar e amparar a família estão se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá em que somente aqueles que acreditam realmente na família serão capazes de preservá-la em meio ao mal crescente entre nós. (...)”

(...) Há pessoas que definem a família de maneiras tão pouco tradicionais que é como se ela não existisse. (...)

Irmãos, nós, mais do que ninguém, não devemos ser enganados pelos falsos argumentos de que a unidade familiar está de alguma forma ligada a determinada fase do desenvolvimento de uma sociedade moral. Somos livres para resistir a essas investidas que menosprezam a família e que enaltecem o

individualismo egoísta. Sabemos que a família é eterna.”⁵

O evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith. Temos a plenitude do evangelho em nossos dias. Somos filhos de pais celestiais, que nos mandaram para passar por esta experiência terrena a fim de nos prepararmos para a bênção da família eterna. Presto-lhes meu testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo. Testifico que, por meio de Sua Expição, podemos tornar-nos perfeitos e estar à altura de nossas responsabilidades em nossa família terrena e que, por meio de Sua Expição, temos a promessa da vida eterna em família. ■

Extraído de um discurso proferido numa transmissão via satélite para professores do seminário e instituto em 4 de agosto de 2009.

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 129.
2. Gordon B. Hinckley, “Stand Strong against the Wiles of the World”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 100.
3. Ezra Taft Benson, “What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple”, *Ensign*, agosto de 1985, p. 6.
4. Spencer W. Kimball, “Fortify Your Homes against Evil”, *Ensign*, maio de 1979, p. 6.
5. Spencer W. Kimball, “Families Can Be Eternal”, *Ensign*, novembro de 1980, p. 4.

FINALMENTE ENCONTREI A IGREJA

Na maior parte de minha vida, senti um vazio interior e ansiava por algo sólido para me agarrar. Por desconfiar que o que eu buscava talvez se encontrasse numa igreja, desde muito nova pesquisei várias religiões e filosofias. Muitas delas eram boas e estavam cheias de ótimas pessoas. Algumas eram estranhas e não ofereciam nada do que eu procurava.

Após muitos anos de busca, fiquei desmotivada e desanimada, o que me levou a desistir. Resolvi criar meu próprio relacionamento com Deus e manter distância da religião organizada.

Algun tempo depois de tomar essa decisão, assisti a um programa de televisão cujo enfoque era a espiritualidade. O apresentador estava entrevistando uma família da Igreja. Ao ouvir aquela família, senti o amor e a fé segura que tanto procurava. Também fiquei impressionada ao saber que os santos dos últimos dias dão extrema importância à família. Talvez eu devesse pesquisar só mais uma religião.

Na parte de baixo da tela aparecia um número de

telefone da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na região de Milão. Telefonei e falei com alguns membros na sede da estaca, que repassaram minha referência aos missionários.



Eu tinha resolvido manter distância da religião organizada. Mas algum tempo depois de tomar essa decisão, vi uma família da Igreja ser entrevistada na televisão.

Como eu estava atarefadíssima naquela época, quando os missionários me ligaram para marcar uma visita perguntei se poderiam voltar a telefonar algumas semanas depois, quando as coisas estariam mais calmas. Eles concordaram e me passaram o número de telefone da presidente da Sociedade de Socorro local, que telefonou e me convidou para ir à Igreja domingo. Fui, e adorei tudo lá: as aulas, as pessoas, o ambiente. Saí de lá sentindo muita felicidade.

Fui à Igreja todos os domingos nos dois meses seguintes. Então, em outubro de 2008, fui batizada. Minha busca não apenas terminara, mas se completara. Eu não sentia mais a sede e a ansiedade que tanto me incomodavam antes.

Sinto-me imensamente grata por ter achado a verdade, mas de certa forma me entristeço por ter demorado tanto para encontrar o evangelho de Jesus Cristo. Contudo, sinto gratidão pelas experiências pessoais que tive durante minha busca.

Por ter procurado em tantos outros lugares, sinto uma satisfação toda especial por saber que encontrei o lugar certo — o lugar onde devo estar. ■

Barbara De Giglio,
Lombardia, Itália

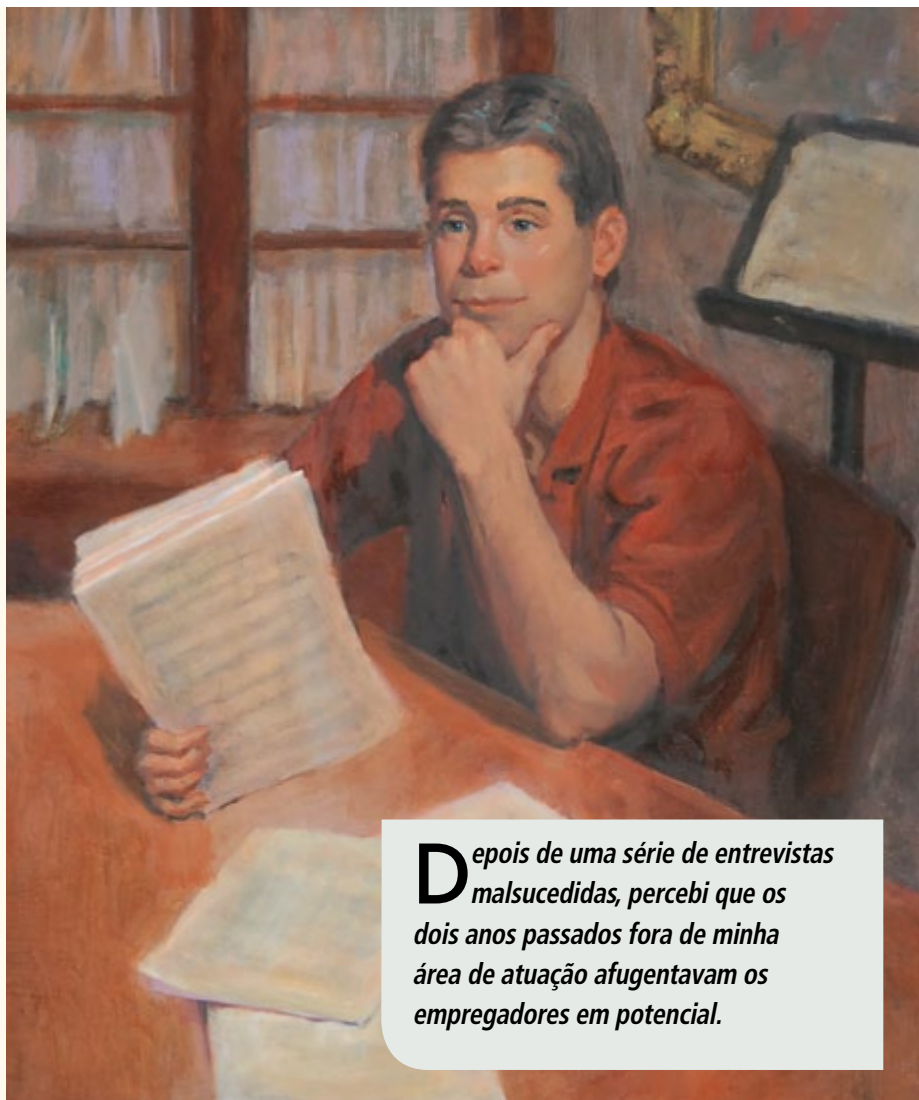
E MINHA CARREIRA?

Tudo estava começando a entrar nos eixos. Eu me formara na Universidade de Oxford em Música e começara a trabalhar para uma orquestra profissional em Edinburgh, Escócia. Minha carreira estava indo de vento em popa, e eu estava fazendo muitas amizades.

Durante os estudos, eu decidira adiar o serviço missionário de tempo integral. Então, a ideia de servir nem me passava mais pela cabeça. O medo de muitas coisas, principalmente de prejudicar meus planos profissionais, me levou a achar que eu era uma exceção e que não precisava servir. Os sacrifícios envolvidos pareciam grandes demais.

Contudo, bons amigos e experiências agradáveis com o Espírito começaram a mudar meu coração. O amor de um bispo atencioso e vigilante me ajudou a ganhar um testemunho mais forte e profundo do evangelho restaurado. Eu logo soube que precisava aceitar o chamado de servir. Não fazia ideia de como retomaria minha carreira num ambiente competitivo depois de uma pausa de dois anos, mas confiava que o Senhor me abençoaria por minha decisão. Deixei meu emprego sem saber o que o futuro me reservaria.

Fui chamado para servir na Missão Índias Ocidentais, onde se fala francês. Os desafios foram muitos, mas adorei servir às pessoas e ver sua vida mudar. Durante aqueles dois anos, concentrei-me apenas em buscar a vontade do Pai Celestial. O serviço



Depois de uma série de entrevistas malsucedidas, percebi que os dois anos passados fora de minha área de atuação afugentavam os empregadores em potencial.

abnegado ao próximo me trouxe mais alegria do que eu jamais sentira.

Depois de voltar para casa, passei a ver o mundo com a perspectiva de novas prioridades e valores e procurei manter minha vida centralizada no evangelho de Jesus Cristo. Imediatamente procurei emprego, mas as oportunidades eram reduzidas. Depois de uma série de entrevistas malsucedidas, percebi que os dois anos passados fora de minha área de atuação afugentavam os empregadores em potencial. Será que a missão pusera minha carreira a perder?

Felizmente a resposta foi negativa. Quase três meses depois, vi o anúncio de uma vaga que parecia perfeita para mim. Eu tinha exatamente as

habilidades exigidas para o tipo de trabalho em questão. Além disso, os candidatos precisavam falar francês fluentemente! A missão abriu-me as portas para aquela oportunidade. Três entrevistas depois, o emprego era meu. Minha carreira foi ainda mais longe do que poderia ter ido sem a missão. Senti a misericórdia e o amor do Senhor. Sei que Ele nos prepara bênçãos quando fazemos nossa parte.

O que o Profeta Joseph Smith ensinou é verdade: “Portanto, amados irmãos, façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus” (D&C 123:17). ■

David Hooson, Londres, Inglaterra

NÃO CEDI À PRESSÃO DOS COLEGAS

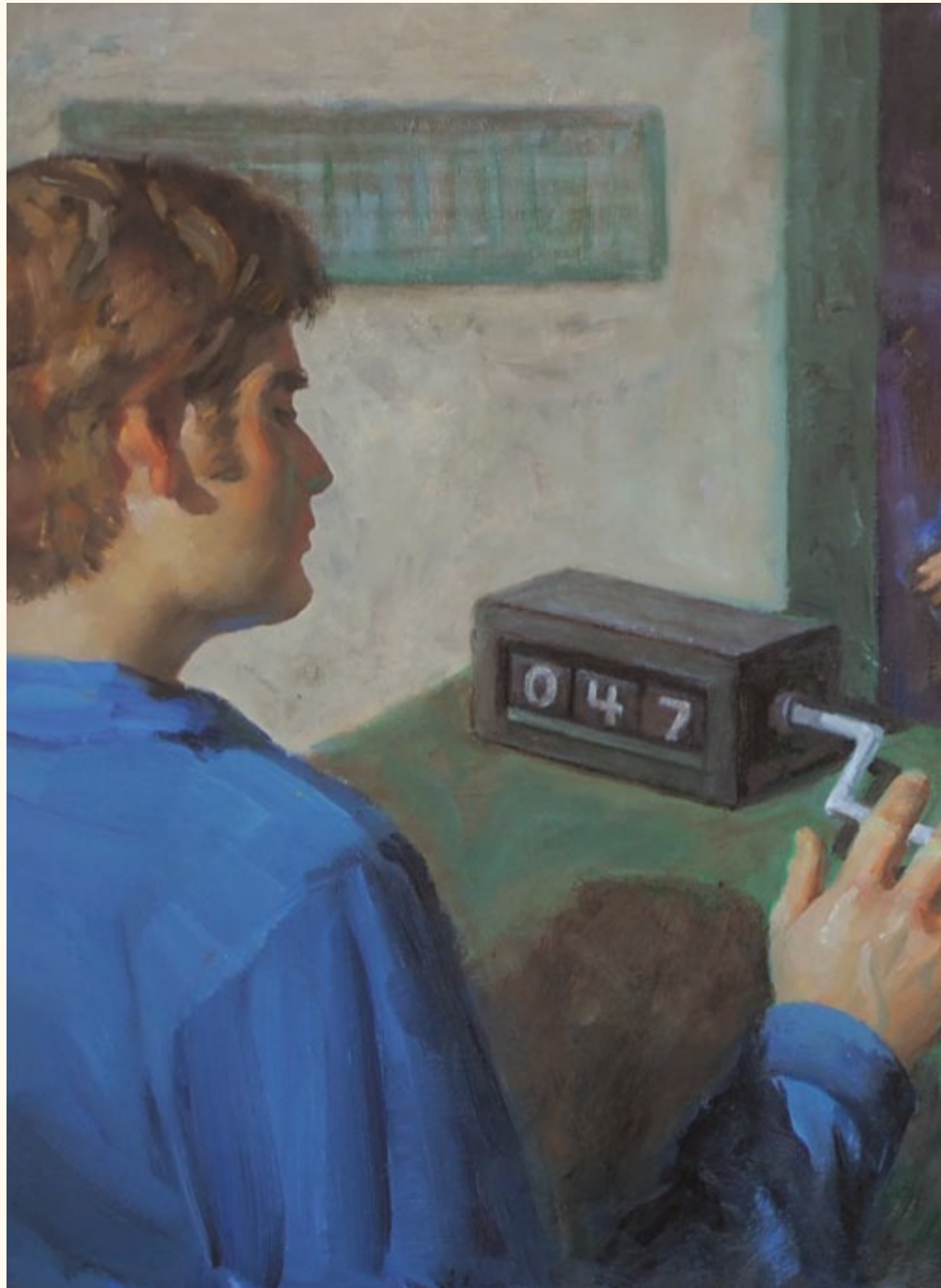
Certa manhã no trabalho, os donos da fábrica anunciaram a todos os empregados que, além de nosso salário por hora, começaríamos a receber uma gratificação por peça produzida. Quanto mais produzíssemos, mais ganharíamos. Isso aconteceu quatro meses antes de eu ir para a missão, assim eu poderia ganhar muito mais para ajudar a financiá-la.

A produção aumentou de modo significativo, assim como nosso ordenado. Eu trabalhava numa prensa vulcanizadora de borracha operada por três homens, e a cada vez que eu via uma peça sair do incubador e acionar o contador automático, já imaginava o saldo de minha conta bancária aumentar.

A nova gratificação, porém, gerou incentivos para a desonestidade. Sorrateiramente, um colega ia várias vezes até o contador automático, acionava a alavanca para simular a saída de uma nova peça e voltava para a estação de trabalho. Eu sorria ao ver isso, balançava a cabeça e continuava a trabalhar. Por não ser eu quem estava burlando o sistema, achava que minha integridade permanecia intacta.

Mas logo percebi que, como eu recebia o mesmo valor que os demais integrantes da equipe, na verdade não importava quem adulterava o contador. Eu era tão culpado de roubo quanto os outros. Será que eu ia financiar minha missão com dinheiro roubado?

Fiquei angustiado, sem saber o que fazer. A quantia a mais em nosso



contracheque não era fabulosa. Muitos achavam que não valia a pena se preocupar, mas eu estava com a consciência pesada. Sabia que precisava falar com os colegas.

“Está de brincadeira?” perguntou Bob (os nomes foram alterados), o integrante sênior da equipe. “Todos trapaceiam. Até mesmo a gerência. É algo que eles até esperam.”



A nova gratificação gerou incentivos para a desonestidade. Sorrateiramente, um colega ia várias vezes até o contador automático e acionava a alavanca para simular a saída de uma nova peça.

Ele não via a menor necessidade de mudar. O que mais eu poderia fazer? Mesmo sem inflarmos nossos números de produção, nossa prensa era a mais produtiva de nosso turno.

Eu ouvia muitos colegas de outras prensas dizerem que gostariam de trabalhar em nossa equipe.

“Eu poderia trocar de lugar com o Jack na outra prensa”, sugeri a Bob.

“Acho que você está sendo tolo”, disse-me ele, “mas posso trabalhar com o Jack”.

Depois que eu e Jack fizemos a troca, Bob sempre me lembrava que estava ganhando muito mais que eu. A letra de “Que Firme Alicerce” me vinha à mente: “Se Deus é convosco, a quem temereis?” Essas palavras me ajudavam a ignorar as provocações de Bob.

Pouco tempo depois, Bob foi falar comigo. Disse-me que não estava dando certo trabalhar com Jack, e

minha equipe desejava meu retorno. Fiquei surpreso. Eu disse a Bob que até voltaria, contanto que não houvesse mais desonestidade. Ele concordou. Minha antiga equipe me acolheu de braços abertos, e as práticas desonestas cessaram.

Eu esperava ser testado antes de ir para a missão, mas nem tinha ideia de que minha honestidade e minha coragem seriam postas à prova. Sinto gratidão porque, ao precisar de forças para fazer o que é certo, o Senhor me susteve com Sua “mão poderosa”.¹ ■

Kenneth Hurst, Alabama, EUA

NOTA

1. “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42.

RECORREMOS À ORAÇÃO

Certo domingo, nossa estaca recebeu a notícia maravilhosa de que o Élder Carlos H. Amado, dos Setenta, iria discursar para os membros na noite de terça-feira. Eu e minha família vibramos, mas me preocupei por não saber como seria possível comparecer à reunião.

Como eu era professor numa escola do curso médio, tinha que dar aula terça-feira à noite. Infelizmente, as folgas eram raras. Sem saber exatamente o que fazer, mas determinado a ouvir o discurso do Élder Amado, eu e minha família recorremos à oração, na esperança de que o Senhor preparasse o caminho.

Na véspera da conferência, senti-me compelido a falar com a diretora do colégio e pedir autorização para sair vinte minutos mais cedo para ir ao serão com a família. Ao

chegar à sala dela, antes mesmo de conseguir falar, ela me perguntou se eu me importaria de começar minha aula de terça-feira duas horas antes do normal. Com isso, a aula terminaria duas horas antes.

Foi uma grande bênção para nós. Chegamos à reunião com bastante antecedência e sentimos o Espírito na presença de um dos discípulos do Senhor. Nosso filho de cinco anos até teve o privilégio maravilhoso de dar um abraço no Élder Amado antes do início da reunião e de trocar algumas palavras com ele. Juntamente com o restante da congregação, desfrutamos o Espírito em abundância. Além disso, ganhamos em família o testemunho de que o Pai Celestial conhece nossos desejos e ouve nossas orações. ■

Miguel Troncoso, Santa Cruz, Argentina



MESTRES FAMILIARES E PROFESSORAS VISITANTES: UM TRABALHO DE **Ministração**

- *Começando agora no ensino familiar ou no programa de professoras visitantes? Leve em conta estas nove sugestões:*

“Sei que estamos no fim do mês e lamento muito não ter tido a oportunidade de deixar a Mensagem das Professoras Visitantes”, desculpou-se a professora visitante da irmã Julie B. Beck. Mas enquanto dizia isso, estava saindo da casa da presidente geral da Sociedade de Socorro com uma cesta cheia de roupas para passar e depois entregar à irmã Beck. “Acha que isto conta?” perguntou ela com relutância à irmã Beck.

Quando a irmã Beck relata esse episódio, lágrimas lhe vêm aos olhos ao perguntar: “Como aquela amiga querida e professora visitante dedicada podia sentir que eu *não* recebera a visita de professoras visitantes e que deixara de ser servida? Aquela não era a primeira vez no mês que ela passara para atender a uma necessidade. Como é que ela não percebia que estava constantemente ministrando a mim e abençoando minha família? Os cuidados e a preocupação dela comigo são a mais perfeita tradução do programa de professoras visitantes. Claro que ela poderia relatar que me visitara!”

Como mostra a experiência pessoal da irmã Beck, o trabalho inspirado dos mestres familiares e das professoras visitantes é mais do que uma visita formal e nunca está concluído. Ambos os programas têm mais a ver com o serviço prestado a pessoas do que com a conclusão de processos e, quando executados corretamente, representam o ato de apascentar e não de meramente contar visitas feitas. Essas atribuições incluem dispensar cuidados e ministrar uns aos outros, assim como o fez o Salvador. Eis algumas ideias que podem ser proveitosas:

- **Conheça as pessoas que você tem a atribuição de visitar, e conheça também seu companheiro ou sua companheira.** Os líderes do sacerdócio ou da Sociedade de Socorro da ala ou do ramo devem passar-lhe o nome e as informações de contato de cada família ou pessoa sob sua responsabilidade. Apresente-se a seu companheiro e às pessoas que você visita e comece a cultivar um bom relacionamento.
- **Faça as visitas.** Vá à casa da pessoa quando possível. Se isso não for praticável, cogite reunir-se no local de trabalho, caminhar com ela ou marcar um encontro na capela antes ou depois das reuniões de domingo. Ensine e inspire de modo interativo — começando talvez com a Mensagem da Primeira Presidência ou das Professoras Visitantes. Preste testemunho. Contem uns aos outros o que está acontecendo na vida de cada um. Desenvolva amor demonstrando simpatia e atenção. Ouça com sinceridade. Mantenha em sigilo as confidências feitas. Continue a ser amigo, pois o tempo tende a aumentar a confiança.
- **Ore pelas pessoas a quem ensina e também com elas.** Convém perguntar ao fim da visita: “Podemos orar com vocês?” O chefe da família deve escolher alguém para fazer a oração. No intervalo entre as visitas, continue a orar pelas pessoas que você visita como mestre familiar ou professora visitante. Peça ao Pai Celestial que o ajude a saber como cuidar dessas pessoas e amá-las.



SUA FÉ AUMENTARÁ



Recebi um telefonema de uma mãe aflita que estava a milhares de quilômetros de distância.

Disse-me que sua filha solteira tinha-se mudado de cidade, bem longe de casa. Com o pouco contato que tivera com a filha, percebera que algo estava terrivelmente errado. A mãe temia pela segurança moral da filha. Suplicou que eu a ajudasse.

Descobri quem era o mestre familiar da jovem. Telefonei para ele. Ele era jovem. Contudo, tanto ele quanto seu companheiro tinham acordado no meio da noite, não só preocupados com a moça, mas também com a impressão de que ela estava prestes a fazer escolhas que trariam tristeza e infelicidade. Guiados unicamente pela inspiração do Espírito, foram visitá-la. Inicialmente, ela não quis abrir-se com eles. Eles

pediram que ela se arrependesse e optasse por trilhar o caminho que o Senhor traçara para ela e que lhe fora ensinado por seus pais. Ao ouvi-los, ela se deu conta de que somente por revelação divina eles poderiam saber tanto sobre a vida dela. A oração de uma mãe chegara ao Pai Celestial, e o Espírito Santo tinha sido enviado aos mestres familiares com uma missão importante.

“Sua fé aumentará ao servir ao Senhor, cuidando dos filhos do Pai Celestial como um professor do Senhor, que ensina o caminho do lar. Suas orações serão respondidas. Passarão a saber por si mesmos que Ele vive, que nos ama e que inspira aqueles que têm ainda que seja só um princípio de fé Nele e o desejo de servi-Lo em Sua Igreja.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Dons do Espírito para Momentos Dificéis” (Serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 10 de setembro de 2006), LDS.org/broadcast.



Bênçãos do Programa de Professoras Visitantes

Silvia H. Allred

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Na condição de irmã adulta na Igreja, você tem a oportunidade e a responsabilidade de servir como professora visitante. Nesse encargo, você tem o potencial de fazer muitas coisas boas. Ao visitar as irmãs que lhe foram designadas, você vai:

- Conhecer e amar as irmãs que você visita e fazer novas amigas.
- Ter a oportunidade de ensinar doutrinas do evangelho e prestar testemunho delas.
- Ser uma influência para o bem e fortalecer as irmãs.
- Ter a oportunidade de oferecer e prestar auxílio quando necessário.
- Sentir o Espírito guiar seu trabalho.
- Sentir alegria ao servir.
- Crescer espiritualmente como filha do convênio de Deus.



- **Ministre.** Observe e preveja necessidades. Por exemplo, se uma irmã que você visitar estiver prestes a fazer um teste na faculdade, talvez você possa preparar o jantar para ela em algum momento da semana a fim de deixar-lhe mais tempo para estudar. Se o irmão que você visita como mestre familiar estiver procurando emprego, apresente-o a pessoas que possam ajudar.
- **Faça perguntas proveitosas.** As perguntas podem criar oportunidades de consolar, partilhar princípios relevantes do evangelho e prestar serviço significativo. Você pode perguntar: “O que o preocupa ou inquieta?” “Que dúvidas você tem sobre o evangelho?” Ou pode ser específico: “Podemos ajudá-los em alguma tarefa doméstica?” “Precisa de carona para fazer compras ou ir a uma consulta médica?” Uma pergunta direcionada costuma dar melhores resultados do que simplesmente dizer: “Telefone para nós se precisar de algo”.
- **Busque inspiração.** O Espírito pode ajudá-lo a saber como auxiliar as pessoas designadas a seus cuidados. Você pode ser instado a abordar certos assuntos ou prestar determinado tipo de auxílio. Ao conhecê-las melhor, você pode até ser compelido a incentivá-las a receber mais ordenanças e convênios do evangelho ou a participar mais ativamente de todas as bênçãos proporcionadas pelo evangelho.
- **Faça uma prestação de contas criteriosa.** Faça um relato do bem-estar material e espiritual das pessoas que você visita, de qualquer serviço prestado e das necessidades que porventura houver. Repasse questões confidenciais diretamente à presidente da Sociedade de Socorro ou ao presidente do quórum de élderes.
- **Trabalhe em conjunto com o companheiro.** Dividam entre os dois as designações para fazer contato e prestar serviço, conforme a necessidade. Talvez seja necessário um revezamento nas visitas, no serviço e no relato do bem-estar das pessoas sob sua responsabilidade.
- **Lembre-se do que é importante.** Mantenha um registro de acontecimentos relevantes da vida das pessoas visitadas, como aniversários e até mesmo eventos do dia a dia que sejam importantes para elas. ■

A Alegria de Ensinar o Evangelho

Eu e meu companheiro no ensino familiar visitávamos um casal idoso. Eu voltara da missão havia poucas semanas, mas já estava começando a esquecer o sentimento de ensinar o evangelho. No entanto, aquela visita e a lição que

apresentamos reacenderam a chama. O Espírito ardeu forte em meu coração. Eu não conseguia parar de sorrir e tentava conter as lágrimas.

O ensino familiar é importante para os jovens adultos porque todos nós, sejam quais forem nossas

circunstâncias, precisamos ser fortalecidos pelo Espírito. O apelo do mundo é forte, e ensinar o evangelho restaurado é uma das melhores maneiras de não enveredarmos por caminhos perigosos.

Ramon Kaspers, Países Baixos

A Alegria do Senhor

Enfrento muitos desafios e, quando as coisas não ocorrem como o esperado, é fácil reclamar. Mas minha perspectiva mudou quando eu e meu companheiro recebemos a designação de visitar uma família que não ia à Igreja havia muito tempo.

Durante uma visita, percebi que as dificuldades daquela família faziam meus problemas parecerem insignificantes. Era pouco provável que eles voltassem a frequentar a Igreja, mas eu e meu companheiro continuamos a visitá-los.

Certa manhã de domingo, antes da reunião sacramental, senti-me inspirado a ficar perto da porta. Para minha grande surpresa, vi aquela família entrar na capela! Nem tenho palavras para explicar a alegria que senti. Minhas próprias dificuldades foram sobrepujadas pela alegria do Senhor (ver Alma 31:38).

Rati Mogotsi, África do Sul



Amigas de Amanhã

Depois que saí de casa para estudar no exterior, na França, o programa de professoras visitantes assumiu um novo significado. As irmãs que me foram designadas poderiam ter continuado como simples nomes aos quais eu mal conseguia associar um rosto, mas na verdade tornaram-se amigas muito queridas. Diversas vezes fui

tocada pelo Espírito Santo em momentos específicos para orar e às vezes jejuar por elas ou telefonar, consolar, ouvir, escrever, visitar ou simplesmente abraçá-las. Esses pequenos gestos fizeram diferença na vida delas, mas também na minha.

Todas as irmãs eram diferentes. Algumas eram de minha idade; outras, mais velhas. Algumas

Sem Barreiras de Idade

Quando recebi a designação de visitar uma irmã idosa, não sabia se teríamos algo em comum, devido à diferença de idade. Contudo, percebi com o tempo que o Senhor sabia que eu e minha companheira éramos as pessoas mais indicadas para visitar aquela irmã, que ela precisava de alguém com quem conversar e que também pudesse ouvi-la.

Notei que eu poderia ser um instrumento nas mãos do Senhor para servir àquela irmã. Também descobri que tinha muito a aprender com ela. Nossa convivência trouxe felicidade à vida de nós duas.

Teboho Ndaba, África do Sul

eram jovens mães recém-casadas; outras, solteiras. Nossas visitas nos permitiram enxergar além de nossas diferenças.

Recentemente mudei de cidade. Meu coração jubilo quando recebi a designação de visitar algumas irmãs. Hoje elas são apenas nomes. Amanhã serão amigas.

Nirina J-Randriamiharisoa, Madagascar

Direto ao Ponto

Alguns amigos não membros vieram me falar sobre **coisas que ocorrem no interior do templo**. Como é que eles sabem dessas coisas, e o que devo dizer-lhes a esse respeito?



Primero: não deixe que as perguntas de seus amigos incomodem você. As ordenanças e os símbolos do templo chegaram ao conhecimento do público de várias maneiras com o passar dos anos, principalmente por intermédio de pessoas que saíram da Igreja. Mas o fato de essas coisas serem conhecidas por pessoas de fora da Igreja não as torna

menos sagradas. O que importa é que continuemos a considerá-las sagradas e que demonstremos nosso comprometimento com o Senhor.

Segundo: se alguém perguntar-lhe sobre as cerimônias do templo, você deve dizer com sinceridade que não as conhece a fundo, porque ainda não passou por elas. Contudo, para evitar mal-entendidos, você pode explicar-lhe que nós vamos ao templo para fazer convênios com o Pai Celestial, e que isso “ajuda-nos a focalizar mais no Salvador, em Seu papel no plano de nosso Pai Celestial e no nosso compromisso de segui-Lo” (*Sempre Fiéis*, 2004, p. 183). As cerimônias e os símbolos do templo são sagrados e não devem ser discutidos em público, nem podem ser devidamente compreendidos ou apreciados fora do contexto do templo.

Para saber mais, você pode ler os seguintes recursos, ambos disponíveis em alguns idiomas no site LDS.org:

- Livreto Preparação para *Entrar no Templo Sagrado*, 2004.
- Verbete “Templos” no livro *Sempre Fiéis*, páginas 182–186. ■



recordar que, ainda que sejam nossos amigos, no contexto da Igreja devemos honrar seus chamados e demonstrar respeito, referindo-nos a eles como “irmão” ou “irmã”. ■

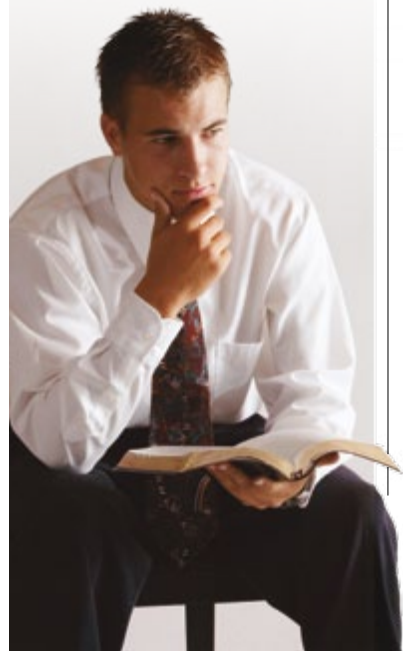
É correto
chamar os líderes da Igreja pelo primeiro nome?

As vezes, ficamos tão próximos de nossos líderes, que somos tentados a ser informais demais em nosso relacionamento com eles. Embora a proximidade seja algo positivo, também é importante mostrar o devido respeito por eles e por seu chamado. Na Igreja é de praxe nos dirigirmos aos adultos como “irmão” ou “irmã”, um tratamento que tanto mostra respeito quanto nos ajuda a recordar que somos filhos do Pai Celestial. Outros títulos mais formais, como *élder*, *bispo* ou *presidente* também são usados como sinal de respeito. Os missionários de tempo integral dão um bom exemplo disso ao se chamarem de “Élder” ou “Sister” entre si.

É importante ser respeitoso com os líderes da Igreja e

O Presidente Monson frisou que
o serviço missionário de tempo integral é uma responsabilidade do sacerdócio.
O que isso significa?

Na última conferência geral, o Presidente Thomas S. Monson disse: “Aos rapazes do Sacerdócio Aarônico e a vocês,



rapazes que serão élderes, repito o que os profetas há muito têm ensinado — todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir missão. *O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele*.¹

Receber o sacerdócio envolve, em parte, tomar sobre nós as responsabilidades e os deveres que disso decorrem. Como ocorre com qualquer dom concedido pelo Pai Celestial, Ele espera que usemos o sacerdócio para abençoar o próximo. “Porque a quem muito é dado, muito é exigido” (D&C 82:3).

Os portadores do Sacerdócio Aarônico devem “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59). Como o Presidente Monson ensinou, servir missão de tempo integral é um dever dos portadores do sacerdócio. Na missão, você dedicará toda sua energia, seu tempo e sua atenção ao dever de servir, pregar o evangelho e convidar todos a virem a Cristo. Claro que o cumprimento do dever sempre traz bênçãos. Sua missão será uma época de grande alegria e crescimento espiritual. ■

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 5; grifo do autor.

SUPER!

**ESCOLHA
SER UM
HERÓI.**

Siga o profeta.
Prepare-se para
servir missão.

(Ver D&C 15:6.)



DEVO IR OU FICAR?



Dias antes de eu sair em missão, meus pais foram hospitalizados. Eu não sabia se poderia deixá-los naquele estado.

Rodolfo Giannini

Eu tivera a sorte de conhecer A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por meio de um amigo. Fui ensinado pelos missionários e chamado por Deus para levar a luz do evangelho ao mundo. Dois anos depois de meu batismo, fui chamado para servir na Missão Itália Milão. Antes de partir, tive uma experiência espiritual profunda.

Meus pais, que não eram membros da Igreja, não partilhavam minha alegria no tocante àquela oportunidade missionária. Tivemos discussões terríveis que me fizeram sofrer muito.

Dois dias antes de eu sair em missão, meu pai e minha mãe adoeceram repentina e seriamente. Minha mãe teve um grave problema de saúde e precisou ser hospitalizada.

Nenhum tratamento médico parecia surtir efeito. Meu pai sofria de cirrose hepática, e os médicos diziam que a recuperação seria difícil.

Naquela noite, ajoelhei-me e orei ao Pai Celestial, dizendo: “Pai, ajuda-me. Minha família adoeceu e não posso deixá-los nessas circunstâncias. Peça-Te, Pai, que me ajude a saber o que é certo: ir ou ficar”.

Refleti sobre a situação por alguns minutos. Foi então que senti uma voz sutil, porém penetrante, que dizia: “Exerce fé e tudo correrá da melhor maneira possível”.

Apesar da tristeza de ver minha família com a saúde debilitada, decidi pegar o avião que me levaria a Roma e depois aos Estados Unidos, para o centro de treinamento missionário. Minhas noites no CTM não foram

felizes. Eu pensava constantemente em meus pais. Por fim, com a autorização do presidente do CTM, telefonei para saber como eles estavam.

Com grande alegria, minha mãe me disse que ela e meu pai tinham recebido um milagre do Senhor — palavras que eu jamais esperaria ouvir de uma mulher sem muita fé. Ela contou que, depois de minha partida, a saúde deles melhorara, e os médicos não tinham explicação para isso. Meus pais estavam saudáveis e felizes. Minha alegria estava completa.

Com essa experiência pessoal, meu testemunho do poder da fé, da oração e da obediência cresceu. Sou grato porque o Senhor cuidou de minha família durante minha missão. ■

EM DEFESA DA FÉ

Kubangila Kasanza Celva, de Kinshasa, República Democrática do Congo, é um ótimo jogador em várias equipes.

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

O atacante da equipe adversária está driblando a passos largos rumo ao gol. Ele parece ter certeza de marcar o gol. Mas então Celva consegue alcançá-lo, fica lado a lado, chuta a bola para longe e corre na direção contrária.

“Jogo na defesa, sou zagueiro”, explica Celva, de doze anos de idade. “É meu dever impedir que os adversários façam gols.”

Celva é o tipo de jogador que qualquer um adora ter ao lado. Ele é calado, mas decidido. Está sempre disposto a dar o máximo de si e adora ver todos da equipe terem sucesso. Essas são as qualidades que fazem dele um excelente integrante de outras equipes — a Igreja e a família. Sem falar em sua disposição de defender a verdade.

Celva e Néfi

A escritura predileta de Celva é 1 Néfi 3:7: “Eu irei e cumprirei as

ordens do Senhor”. Assim como Néfi, Celva confia no Senhor. “Ele nunca me pedirá algo sem antes preparar um caminho para que eu cumpra a ordem. Ele vai me fortalecer e mandar outras pessoas para me ajudar.”

Ir e Fazer

“É importante *escutar* o que nos ensinam sobre o evangelho”, diz Celva. “Mas também é importante *fazer* o que nos é ensinado.” Ele se lembra de seu batismo e procura todos os dias usar o dom do Espírito para fazer escolhas sábias. Acaba de receber o Sacerdócio Aarônico, aguarda com ansiedade o dia em que poderá ir ao templo para fazer mais convênios com o Senhor e planeja servir missão de tempo integral. Ele quer dar um bom exemplo para seus irmãos e servir a sua mãe e a seu pai.

“Honro minha mãe e meu pai fazendo o que me pedem e guardando os mandamentos do Pai Celestial”, diz ele. “Como filho mais velho,

sei que é importante dar um bom exemplo aos irmãos, pois é bem provável que eles também façam o que faço.”

Permanecer Firme

Celva sabe que é importante se empenhar ao máximo, tanto nos esportes quanto no evangelho.



O QUE HÁ POR TRÁS DE UM NOME?

Celva é um nome com significado. É uma mistura do nome do pai de Celva, Celestin,

com o da mãe, Valerie. “Isso me ajuda a lembrar o quanto eles queriam ficar juntos e criar uma família feliz”, diz Celva.

O nome de seus irmãos também tem significado. Nathan, de sete anos, recebeu o nome de um sábio da Bíblia. Beni, de quatro anos, significa “abençoado”. E embora o nome do caçula de dois anos seja Celestin Júnior, por causa do pai, por ora todos o chamam Le Petit (“o pequenino”).

MAIS NA INTERNET

Para ver um mapa de Kinshasa e assistir a um vídeo de Celva cantando um hino e prestando testemunho, visite www.liahona.LDS.org.



A oração familiar e pessoal, o estudo das escrituras individual e em família, a reunião familiar — tudo isso faz parte de sua rotina. Ele tem um testemunho da Palavra de Sabedoria e sabe que algumas coisas são boas para comer, ao passo que outras não. “Atletas não tomam cerveja”, diz ele com ênfase.

Um Verdadeiro Defensor

À medida que a Igreja avança rumo ao futuro, é bom saber que há rapazes fortes como Celva, ávidos por fazer o que é certo. “Sei que meu Pai Celestial vive, que Jesus Cristo é real e que Joseph Smith foi o profeta que restaurou o evangelho na Terra”, testifica Celva. “Tenho esse testemunho e sempre defenderei a Igreja de todas as formas.” ■



O Salvador nos ensinou que não precisamos tolerar o mal. “E entrou Jesus no templo de Deus (...) e derribou as mesas dos cambistas.”

A tolerância é uma virtude muito necessária neste nosso mundo conturbado. Mas precisamos reconhecer que há uma diferença entre *tolerância* e *tolerar*. A tolerância cortês que você tem para com uma pessoa não dá a ela licença para cometer erros, assim como sua tolerância não o obriga a tolerar os erros dela. Essa distinção é fundamental para compreender essa virtude vital.

Dois Grandes Mandamentos

Nossas maiores prioridades na vida são amar a Deus e amar o próximo.¹ Esse mandamento abrangente inclui as pessoas de nossa própria família, comunidade, nação e do mundo inteiro. A obediência ao segundo mandamento facilita a observância do primeiro. “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Para o Batismo Não Interessa a Origem

Em todos os continentes e nas ilhas do mar, os fiéis estão sendo coligados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As diferenças de nível cultural, de idioma, sexo e traços faciais perdem toda a importância quando os membros entregam-se a si mesmos a serviço de seu Salvador amado.

Somente a compreensão do caráter paterno de Deus pode nos levar a apreciar plenamente o verdadeiro elo fraternal entre os homens. Esse entendimento suscita o desejo de erguer pontes de cooperação em vez de paredes de segregação.



Tolerância?

A intolerância gera contendas, a tolerância as suplanta. A tolerância é a chave que abre as portas para a compreensão mútua e o amor.

Riscos da Tolerância Sem Limites

Agora, gostaria de fazer uma advertência importante. É um erro achar que, se uma pequena dose de algo é bom, automaticamente, uma grande dose só pode ser melhor. Não é verdade! Doses exageradas de um remédio necessário podem ser fatais. A misericórdia sem limites pode contrapor-se à justiça. Assim, a tolerância sem limites pode levar a uma permissividade desenfreada.

O Senhor traçou limites para definir o grau aceitável de tolerância. Os perigos aumentam quando esses limites divinos são desrespeitados. Assim como os pais ensinam os filhos pequenos a não correrem nem brincarem na rua, o Salvador nos ensinou que não precisamos tolerar o mal. “E entrou Jesus no templo de Deus (...) e derribou as mesas dos cambistas” (Mateus 21:12; ver também Marcos 11:15). Embora ame o pecador, o Senhor salientou que “não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância” (D&C 1:31).

O verdadeiro amor pelo pecador pode exigir um confronto corajoso — não aquiescência! O verdadeiro amor não apoia comportamentos autodestrutivos.

Tolerância e Respeito Mútuo

Nosso comprometimento com o Salvador nos leva a desprezar o pecado e seguir Seu mandamento de amar o próximo. Vivemos juntos nesta Terra, que deve ser trabalhada,

subjugada e partilhada com ação de graças.² Cada um de nós pode ajudar a tornar a vida neste mundo uma experiência mais agradável.

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos fizeram uma declaração pública que eu gostaria de citar:

“É moralmente errado para qualquer pessoa ou grupo negar a alguém sua dignidade inalienável com base na infeliz e odiosa teoria da superioridade racial ou cultural.

Exortamos todas as pessoas em todo o mundo a reassumirem o compromisso de respeitar os ideais consagrados da tolerância e do respeito mútuo. Cremos sinceramente que, se tivermos consideração e compaixão uns pelos outros, descobriremos que todos podem coexistir pacificamente, a despeito de nossas diferenças mais profundas.”³

Juntos podemos permanecer intolerantes à transgressão, mas tolerantes com vizinhos cujas diferenças lhes são sagradas. Nossos amados irmãos de todo o mundo são *todos* filhos de Deus. Ele é nosso Pai. Seu Filho, Jesus, é o Cristo. Sua Igreja foi restaurada na Terra nestes últimos dias para abençoar todos os filhos de Deus. ■

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1994.

NOTAS

1. Ver Mateus 22:36–40; João 13:34–35; 15:12, 17; Romanos 13:8; I Tessalonicenses 3:12; 4:9; I Pedro 1:22; I João 3:11, 23; 4:7, 11–12; II João 1:5.
2. Ver Gênesis 1:28; D&C 59:15–21; Moisés 2:28; Abraão 4:28.
3. Declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, 18 de outubro de 1992; conforme citado em “Church Exhorts Ethnic, Religious Tolerance”, *Church News*, 24 de outubro de 1992, p. 4.



**Élder
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



Élder Koichi Aoyagi

Dos Setenta

Quando eu era adolescente em Matsumoto, Japão, tinha muito interesse em aprender inglês. Aos dezessete anos de idade, entrei para o clube de inglês do curso médio da minha escola. No início do ano escolar, o clube decidiu procurar um falante nativo de inglês para praticarmos conversação. Procuramos muito, mas os instrutores de inglês com quem falamos cobravam, e o clube não tinha condições de pagar. Desanimados, quase desistimos.

Então, certo dia, ao ir de bicicleta para a escola, vi rapazes americanos de terno distribuindo folhetos. Peguei um e pus no bolso. Depois das aulas, examinei o folheto e descobri que era um convite para uma aula de conversação em inglês. No folheto aparecia o nome “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

eles me convidaram a aprender mais. Aceitei, e eles me apresentaram as lições missionárias. Naquela época, eu não compreendia nem reconhecia plenamente a importância do que estava aprendendo, mas senti o Espírito e entendi que os princípios ensinados pelos missionários eram bons. Quando me convidaram para ser batizado, aceitei.

Contudo, antes de entrar para a Igreja, eu precisava receber a autorização de meus pais. No início, eles se mostraram muito hostis à ideia — os ensinamentos cristãos lhes eram estranhos e bizarros. Mas eu não me contentaria em desistir. Pedi aos missionários que fossem a minha casa e explicassem sobre a Igreja a meus pais, sobre o que vinham me ensinando e o que se esperaria de mim. O

O CAMINHO DOS

Últimos Dias”. Eu nunca ouvira falar daquela igreja, mas fiquei animado; eu resolvera o problema do clube de inglês!

No dia da aula seguinte, cerca de 30 membros do clube me acompanharam. Os missionários deram a aula, e todos gostamos muito. Desde o primeiro dia, notei que havia algo diferente nos missionários. Seu calor, amor, sua atitude positiva e alegria me impressionaram profundamente. Eles pareciam irradiar luz — eu nunca conhecera antes ninguém como eles.

Depois de várias semanas, comecei a fazer perguntas aos missionários sobre sua igreja, e

Espírito abrandou o coração de meus pais e então recebi permissão para ser batizado.

Afastamento

Depois de batizado e confirmado, frequentei o pequeno Ramo de Matsumoto, que tinha de doze a quinze membros ativos. Fiz amizades e era um prazer frequentar as reuniões semanalmente. Cerca de um ano depois, concluí o curso médio e me mudei para Yokohama a fim de ir à universidade. O ramo mais próximo era o Ramo Central de Tóquio, que tinha mais de 150 membros ativos. Ao frequentar aquele novo ramo, sentia-me como um menino da roça perdido na cidade grande. Tive dificuldade para fazer

amigos. Certo domingo, fiquei em casa em vez de ir à Igreja. Logo parei de frequentar de vez. Comecei a fazer amizade com meus colegas de classe não membros, e a Igreja começou a ficar cada vez mais distante de meus pensamentos.

Isso durou vários meses. Então recebi certo dia uma carta de uma irmã do Ramo de Matsumoto. “Ouvi dizer que você parou de ir à Igreja”, escreveu ela. Fiquei surpreso. Parecia que alguém de meu novo ramo lhe contara que eu não estava mais frequentando a Igreja! Aquela irmã continuou a carta citando Doutrina e Convênios 121:34: “Eis que muito são chamados, mas poucos são escolhidos”. Em seguida, escreveu: “Koichi,

ESCOLHIDOS

você foi batizado como membro da Igreja. Foi chamado, mas não está mais entre os escolhidos”.

Ao ler aquelas palavras, fiquei cheio de arrependimento. Eu sabia que, de alguma forma, precisava mudar. Percebi que não tinha um testemunho firme. Não tinha certeza da existência de Deus e não sabia se Jesus Cristo era meu Salvador. Por vários dias, sentia ansiedade ao pensar na mensagem da carta. Não sabia o que fazer. Foi então que, certa manhã, recordei algo que os missionários tinham me ensinado. Eles haviam pedido que eu lesse Morôni 10:3–5 e prometido que eu poderia saber a verdade por mim mesmo. Decidi que era preciso

orar. Se eu não sentisse nada, poderia esquecer totalmente a Igreja e os mandamentos e nunca mais poria os pés lá. Contudo, se recebesse resposta, como prometera Morôni, precisaria me arrepender, aceitar o evangelho de todo o coração, voltar para a Igreja e fazer tudo a meu alcance para seguir os mandamentos.

Ao ajoelhar-me e orar naquela manhã, supliquei ao Pai Celestial que me respondesse. “Se existes, se és real”, orei, “por favor, mostra-me”. Orei para saber se Jesus Cristo era meu Salvador e se a Igreja era verdadeira. Ao terminar, de repente senti algo. Fui envolvido por um sentimento cálido e meu coração se encheu de alegria. Compreendi a verdade: Deus *de fato* vive e Jesus *é* meu Salvador. A Igreja do Senhor realmente foi restaurada pelo Profeta Joseph Smith e o Livro de Mórmon é a palavra de Deus.

Nem é preciso dizer que orei pedindo perdão no mesmo dia e tomei a resolução de guardar os mandamentos. Voltei para a Igreja e prometi ao Senhor que faria tudo o que fosse necessário para permanecer fiel.

Uma coisa é ser batizado. Outra é perseverar até o fim.



Pouco tempo depois, a Igreja iniciou planos para construir uma capela em Yokohama. Naquela época, os membros do ramo precisaram fazer contribuições financeiras e doar horas de trabalho para a construção da capela. Quando o presidente da missão desafiou os membros do ramo a contribuírem com tudo o que pudessem, lembrei-me de meu compromisso de fazer tudo o que o Senhor me pedisse. Assim, todos os dias durante quase um ano, eu ajudava na obra depois das aulas na universidade.

Alcançar Quatro Metas

Mais ou menos na mesma época, o Élder Spencer W. Kimball (1895–1985), que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou o Japão e incentivou os jovens da Igreja a atingirem quatro metas: (1) ir o mais longe possível no ensino superior, (2) servir uma missão de tempo integral, principalmente os rapazes, (3) casar-se no templo e (4) adquirir capacitação profissional a fim de sustentar a família. Até aquele momento, eu nunca traçara planos para alcançar aqueles quatro objetivos. Mas depois me ajoelhei e orei: “Pai Celestial, quero atingir essas quatro metas. Por favor, ajuda-me”.

Eu sabia que, para permanecer no caminho dos escolhidos, precisava seguir os

conselhos dos servos do Senhor. Comprometi-me a fazer tudo a meu alcance para seguir os conselhos do Élder Kimball e me dedicar com afinco para edificar a Igreja.

Nos anos seguintes, continuei a me empenhar por minhas quatro metas. Servi como missionário de construção durante dois anos e ajudei a construir duas capelas em meu país natal. Em seguida, fui chamado para servir numa missão de proselitismo de tempo integral. Pouco depois de voltar para casa, casei-me no templo com a jovem do Ramo de Matsumoto que me escrevera aquela carta. Tempos depois, consegui o emprego de meus sonhos numa firma de comércio

QUATRO METAS

- 1. Ir o mais longe possível no ensino superior.***
- 2. Servir uma missão de tempo integral.***
- 3. Casar-se no templo.***
- 4. Adquirir capacitação profissional a fim de sustentar a família.***



exterior. Ao seguir a palavra do Senhor e os conselhos dos profetas, senti que estava novamente no caminho dos escolhidos. E até hoje me esforço para permanecer nele.

Dar Ouvidos à Voz Dele

Meus jovens irmãos, o Salvador nos chama continuamente, instando-nos a segui-Lo. O Salvador ensinou: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz (...) e elas me seguem” (João 10:27). Vocês ouviram a voz do Senhor; seguiram-No ao serem batizados em Sua Igreja. Não restam dúvidas: foram chamados. Contudo, ser escolhido é algo bem diferente.

Decidam agora que farão tudo o que for necessário para permanecerem fiéis. Tomem a resolução de perseverar até o fim seguindo os mandamentos de Deus. Tracem metas justas e dignas para si mesmos. Instruam-se, sirvam missão, casem-se no templo e sustentem sua família tanto espiritual quanto materialmente. Caso ainda não tenham adquirido um testemunho, peço encarecidamente que se ajoelhem e peçam ao Pai Celestial que lhes conceda um conhecimento da verdade. Então, quando vier a resposta, comprometam-se de todo o coração com a obra do Senhor. Façam tudo o que for preciso para trilhar o caminho dos escolhidos. ■

A Menina do Lindo Sorriso

Eu estava com medo, mas descobri uma arma secreta para superar meus temores.

Michelle Glauser

Por vários meses, eu tinha me preparado para aquele dia com minha professora de piano. Eu estava inscrita na Excelência Musical, uma competição anual que avalia os estudantes de música nos mais variados aspectos — do conhecimento teórico à dinâmica numa obra memorizada. Por fim, chegara o dia e com ele o nervosismo.

Na parte mais aterradora da competição era preciso tocar músicas para o júri. Eu dominava minhas obras, mas minhas mãos tremeram ao tocar.

A tão temida apresentação chegara ao fim. Eu poderia relaxar, pois só faltava fazer minha apresentação oral sobre um compositor. Achei o local certo e fiquei esperando numa fila entre duas portas. Curiosa, olhei a porta à esquerda. Uma professora simpática incentivava os alunos à medida que entravam nervosamente e se cumprimentavam. Não havia

dúvidas de que ela queria deixá-los à vontade.

Em seguida, olhei a sala à direita. Havia outra professora de piano, de mais idade, e fiquei com as mãos frias ao ver seu olhar severo. Quanto mais eu a via interagir com os alunos, mais nervosa ficava. Tudo o que me vinha à mente era: “Espero pegar a primeira jurada”.

Li e reli minha apresentação. Ao chegar ao início da fila, esperava que a pessoa à esquerda terminasse primeiro. Para meu desespero, foi o aluno à direita que se dirigiu à porta. Eu achava que jamais conseguiria entrar lá. Então me ocorreu a seguinte ideia: “Simplesmente abra um largo sorriso”.

Entrei saltitante e com o maior sorriso que já mostrara. Como disse alguém, ao agirmos como se estivéssemos felizes, sentimos felicidade. Eu estava radiante ao apertar a mão da jurada. Em seguida, li minha

apresentação com firmeza na voz, fazendo algumas pausas para sorrir para ela. Ao fim de minha exposição, agradei-lhe pela atenção. Ela não me dava mais medo. Ao sair da sala, sentia-me aliviada e feliz.

Alguns meses depois, minha professora de piano leu para mim os comentários do júri. Ao ler a última observação, ela disse: “Nossa, você impressionou mesmo esta jurada. Ela escreveu: ‘Michelle, a menina do lindo sorriso’”. Eu nem precisava perguntar quem escrevera aquilo.

Mudar minha atitude me ajudou a dar o melhor de mim. Sempre que uma missão difícil me aguarda, em vez de mostrar indisposição, opto por torná-la gratificante e agradável. Sei que minha atitude afeta minhas experiências. Ao procurar sempre manter uma atitude positiva, tenho aprendido a encarar com prazer meus desafios. ■

Testemunha Especial



O Elder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, expõe algumas ideias sobre o assunto.

COMO O EVANGELHO ME AJUDA A SER FELIZ?

Extraído de um discurso proferido num devocional realizado na Universidade Brigham-Idaho, em 23 de agosto de 2002.

O plano de felicidade do Pai Celestial foi concebido para orientar Seus filhos, ajudá-los a alcançar felicidade e levá-los em segurança de volta à presença Dele.

A obediência aos princípios do evangelho permite a companhia constante do Espírito Santo. O Espírito Santo nos ajuda a conhecer, compreender e viver os ensinamentos de Jesus Cristo.

Nesta vida passamos por experiências com o carinho, o amor, a bondade, a felicidade, a tristeza, a decepção, a dor e até mesmo limitações físicas a fim de nos prepararmos para viver de novo com o Pai Celestial. Há lições que precisamos aprender e experiências que precisamos viver na Terra.

Para sua própria felicidade e proteção, convido-os a estudar e viver com mais diligência o evangelho do Salvador. Devemos não só viver o evangelho, mas amar viver o evangelho. Ao agirmos assim, receberemos bênçãos incontáveis, maior força e verdadeira felicidade.

A fonte e a causa da verdadeira felicidade são a verdade do evangelho e a obediência às leis eternas.

Sabemos o que é certo e errado e temos a responsabilidade de aprender por nós mesmos "pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118) as coisas que devemos e não devemos fazer.



A Operação de Elias

“Todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor” (D&C 84:35).

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira

Elias olhou a quantidade enorme de lição de casa que seu amigo lhe trouxera ao sair da escola. Elias perdera outra semana de aulas por causa de uma infecção no ouvido.

Naquela noite, os pais de Elias entraram em seu quarto. A mãe sentou-se na beira da cama de Elias e segurou-lhe a mão. “Elias, o médico acha que você precisa ser operado”, disse ela.

“Que tipo de operação?”

“Ele quer pôr tubos em seus ouvidos para evitar infecções no futuro”, explicou a mãe. “Não vai doer, e você vai receber alta no dia seguinte.” Ela apertou a mão dele.

Elias confiava nos pais. Mas a ideia de ser operado o amedrontava. Pensou na história que ouvira na Primária sobre Joseph Smith. Quando Joseph tinha sete anos

de idade, um osso de sua perna se infeccionou. A infecção piorou tanto que o médico decidiu retirar parte do osso, caso contrário Joseph poderia perder a perna ou até mesmo morrer.

Na época de Joseph Smith, os médicos davam bebidas alcoólicas para ajudar a diminuir a dor durante a operação, mas Joseph recusou-se a ingerir a bebida sugerida pelo médico. E recusou-se a ser amarrado à cama. Garantiu que, se o pai o segurasse, não se mexeria. O pai de Joseph segurou-o firmemente nos braços durante a dolorosa cirurgia. A operação foi um sucesso, e Joseph se recuperou.

Elias pensou na coragem de Joseph e na fé que tinha em seu pai. “Pode me dar uma bênção, pai?” perguntou. Elias sabia que uma bênção do sacerdócio poderia ajudá-lo. No início do ano

escolar, o pai de Elias dera-lhe uma bênção.

“É uma ótima ideia”, disse o pai.

A mãe de Elias cruzou os braços e abaixou a cabeça. Elias sentiu as mãos do pai sobre sua cabeça. Com confiança cada vez maior na voz, o pai abençoou Elias para que não sentisse medo e se recuperasse totalmente.

Ao fim da bênção, Elias não sentia mais medo. “Agora posso ser operado”, disse ele.

Três dias depois, foi internado e voltou para casa no dia seguinte. As otites logo pararam, e Elias não demorou para recuperar o tempo perdido fora da escola.

Elias sentiu gratidão por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e por poder ser abençoado por meio do sacerdócio. ■



“O sacerdócio (...) é [uma] oportunidade para abençoar a vida das pessoas.”

Presidente Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 59.

**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência



Conta as Bêncãos

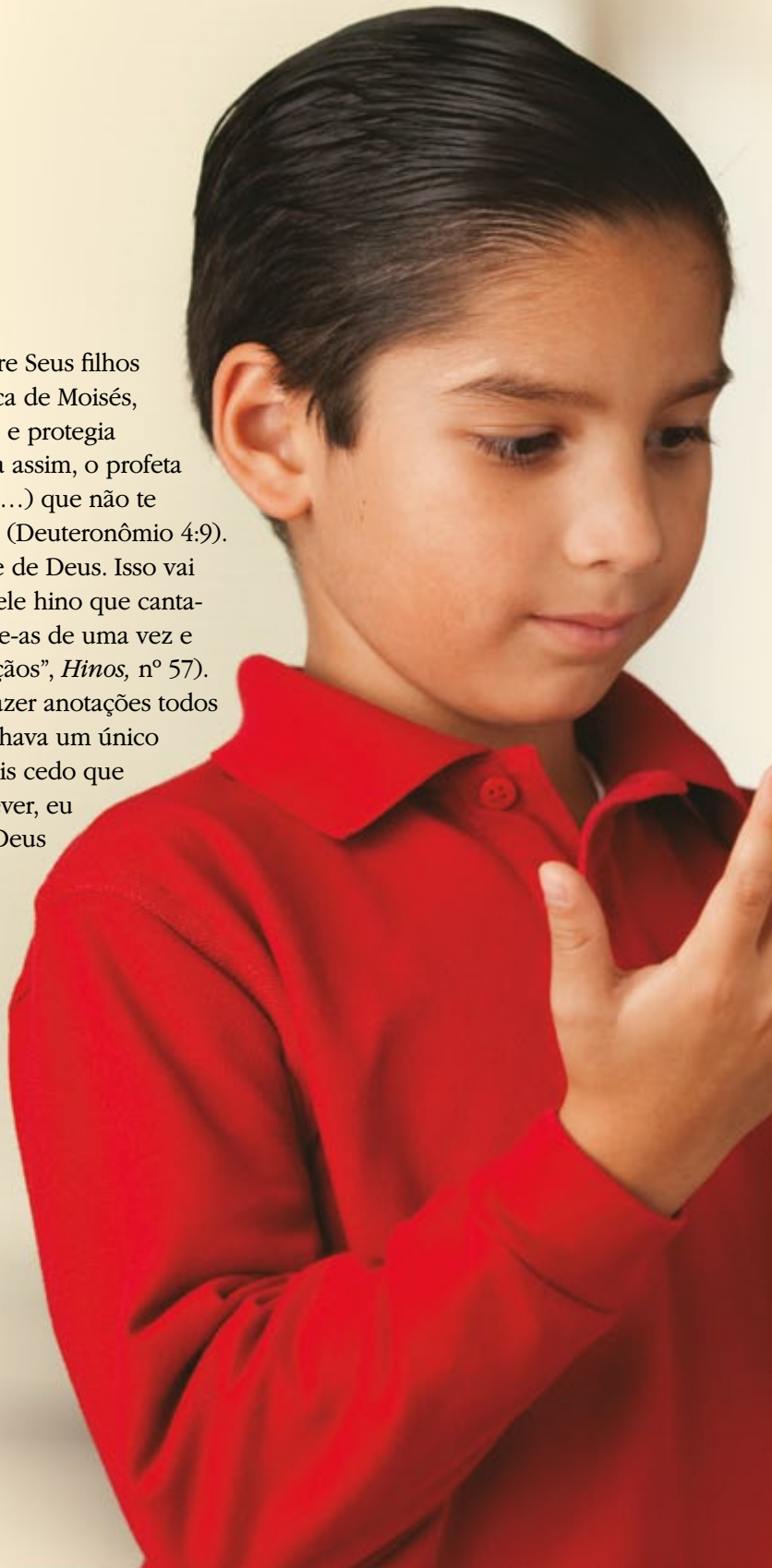
Esquecer-se de Deus tem sido um problema entre Seus filhos desde o começo do mundo. Pensemos na época de Moisés, quando Deus enviava maná do céu e conduzia e protegia Seus filhos usando meios miraculosos e visíveis. Ainda assim, o profeta advertia o povo: “Tão-somente guarda-te a ti mesmo (...) que não te esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto” (Deuteronômio 4:9).

Ache maneiras de reconhecer e recordar a bondade de Deus. Isso vai fortalecer seu testemunho. Deve estar lembrado daquele hino que cantamos às vezes: “Conta as bênçãos (...), uma a uma, dize-as de uma vez e verás, surpreso, o quanto Deus já fez” (“Conta as Bênçãos”, *Hinos*, nº 57).

Quando nossos filhos eram pequenos, comecei a fazer anotações todos os dias sobre acontecimentos do cotidiano. Eu não falhava um único dia sequer, por mais cansado que estivesse ou por mais cedo que precisasse me levantar no dia seguinte. Antes de escrever, eu refletia sobre a seguinte pergunta: “Hoje vi a mão de Deus estendida para tocar a nós, a nossos filhos ou a nossa família?” Ao pensar no dia, identificava evidências do que Deus fizera por algum de nós e que eu não reconhecia no momento, por estar atarefado. Percebi que o esforço para recordar permitira que Deus me mostrasse o que Ele fizera.

O Espírito Santo nos ajuda a ver o que Deus tem feito por nós. Testifico que Deus nos ama e nos abençoa mais do que a maioria de nós reconhece. Sei que isso é verdade, e recordá-Lo me traz alegria. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2007.



E VERÁS SURPRESO

Você pode aprender a dar-se conta das bênçãos que o Pai Celestial lhe concede da mesma forma que o Presidente Eyring — anotando-as.

1 Deixe um caderno ou diário e um lápis ou uma caneta ao lado da cama.

2 Todas as noites, antes de orar e dormir, anote:

- A data.
- Duas ou três coisas boas que aconteceram no dia.
- Como você acha que essas coisas boas são bênçãos do Pai Celestial.

3 Ao orar, não deixe de agradecer ao Pai Celestial pelas coisas boas que lembrou. Também pode relatar aos familiares as bênçãos identificadas!

COMO O SENHOR ABENÇOOU OS FILHOS DE ISRAEL

O livro de Êxodo no Velho Testamento conta como o Senhor ajudou seu povo escolhido quando eles tiveram problemas. Faça a correspondência de cada problema com uma bênção que o Senhor mandou para ajudar Seu povo.

PROBLEMAS

1. O povo escolhido do Senhor estava escravizado no Egito.

2. O faraó, rei do Egito, não permitia que eles fossem embora.

3. O faraó deixou o povo partir, mas depois seu exército correu atrás deles para tentar levá-los de volta.

4. O povo sentiu sede no deserto.

5. A comida acabou, e eles sentiram fome.

6. O povo precisava de ajuda para seguir o Senhor.



BÊNÇÃOS

A. O Senhor mandou muitas pragas ao Egito, e o faraó acabou por libertar o povo.

B. O Senhor deu a Moisés os Dez Mandamentos. Ele permitiu que todo o povo ouvisse Sua voz e mostrou-Se a alguns deles.

C. O Senhor mandou Moisés bater numa rocha com seu cajado, e dela jorrou água.

D. O Senhor mandou Moisés conduzir o povo para fora do Egito rumo à terra prometida.

E. O Senhor abriu o Mar Vermelho para que o povo fugisse.

F. O Senhor mandou para o povo um alimento que tinha gosto de pão e mel. Chamava-se *maná* e aparecia no chão todas as manhãs.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE WESTON COLTON; ILUSTRAÇÕES DE KEITH CHRISTENSEN

Respostas: 1. D; 2. A; 3. E; 4. C; 5. F; 6. B.

Pode-se usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

O Pai Celestial Nos Fala por Meio de Seus Profetas

JoAnn Child e Cristina Franco

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Se você precisasse de alguém para transmitir uma mensagem importante às pessoas que você ama, que tipo de pessoa escolheria? É provável que escolhesse alguém honesto, responsável e confiável.

O Pai Celestial envia Suas mensagens a Seus filhos na Terra por meio de profetas. Ele sabe que Seus profetas são honestos, responsáveis, confiáveis e justos.

Nas escrituras lemos as palavras de muitos profetas que registraram mensagens inspiradas concedidas pelo Pai Celestial a Seus filhos. Vamos aprender sobre alguns dos ensinamentos dos profetas nas escrituras.

Malaquias transmitiu ao povo a mensagem do Senhor relativa ao pagamento do dízimo e das ofertas (ver Malaquias 3:8–10).

Alma, filho de Alma, deixou seu cargo de juiz supremo para ser missionário em todo o país (ver Alma 4:15–20). Levou a mensagem de Deus a muitos.

Morôni transmitiu a mensagem do Pai Celestial a todos nós ao deixar-nos a promessa relacionada



à leitura do Livro de Mórmon: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4).

Joseph Smith recebeu uma mensagem especial do Pai Celestial e Jesus Cristo (ver Joseph Smith—História 1:11–20). Joseph Smith passou a vida proclamando essa mensagem a todos.

Somos abençoados por termos um profeta hoje. Podemos ouvir mensagens do Pai Celestial ao escutarmos o profeta.

Atividade

Recorte as tiras de papel com as fotografias da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Cole a extremidade de cada tira no começo da tira seguinte. Dobre o papel nas linhas de modo a fazer um livreto.

Usando a lista abaixo, escreva o nome de cada autoridade geral embaixo da respectiva fotografia. Ouça os discursos deles da conferência geral e use o livreto para fazer anotações. Exponha suas ideias sobre a conferência geral numa refeição com a família ou na reunião familiar. ■

Thomas S. Monson
Henry B. Eyring
Dieter F. Uchtdorf
Boyd K. Packer
L. Tom Perry
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks
M. Russell Ballard
Richard G. Scott
Robert D. Hales
Jeffrey R. Holland
David A. Bednar
Quentin L. Cook
D. Todd Christofferson
Neil L. Andersen





Anotações da Conferência Geral

A Resposta no Dia de Atividade

*“Não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”
(Éter 12:6).*

Que dia horrível! Hoje na escola não conversei com ninguém, não brinquei com ninguém no recreio e me sentei sozinha na hora do almoço. Minha família já mora nesta nova cidade há duas semanas e ainda não tenho amigos!

Ao ir para minha nova casa, vi minha irmã mais nova brincando na rua com a menina que mora em frente. Ela acenou para mim. “Oi, Rosa!”

Virei a cabeça e não respondi. Três meninas de nossa rua são da idade de minha irmã mais nova. E quantas são de minha idade? Nenhuma. Ninguém!

Entrei contrariada em casa e larguei a mochila no chão.

“A irmã Graça, da Primária, telefonou para lembrar que hoje é o dia de atividade”, informou a mãe.

“Não quero ir para o dia de atividade”, resmunguei. “Acabo de passar o dia inteiro com gente que não conheço. Não quero passar outra hora com meninas desconhecidas!” Conversar com estranhos pode ser fácil para algumas pessoas, mas não para mim.

“Sei que foi difícil mudar para cá e deixar todos os velhos amigos”, disse a mãe. “Tenho orado para conseguirmos fazer novas amizades logo.”

“Eu também”, respondi. “Oro por isso todas as noites, mas até agora o Pai Celestial não respondeu a minhas orações. Parece que Ele não está ouvindo.”

Minha mãe apertou-me a mão. **“Talvez o telefonema da irmã Graça seja a resposta”, disse ela.**

“Como pode ser a resposta a minhas orações?” perguntei.

“Às vezes, quando oramos, o Pai Celestial espera que façamos algo para ajudar a responder a nossas orações”, explicou a mãe. “Isso se chama agir com fé. Não basta orar. Às vezes precisamos agir com fé antes de receber a bênção.”

“Será que é possível?” pensei. “Será que ir ao dia de atividade era a resposta a minhas preces?”

Pouco depois, minha mãe perguntou se eu queria carona para a atividade. Respirei fundo e respondi afirmativamente com a cabeça. Embora eu estivesse com medo, parecia ser a atitude certa.

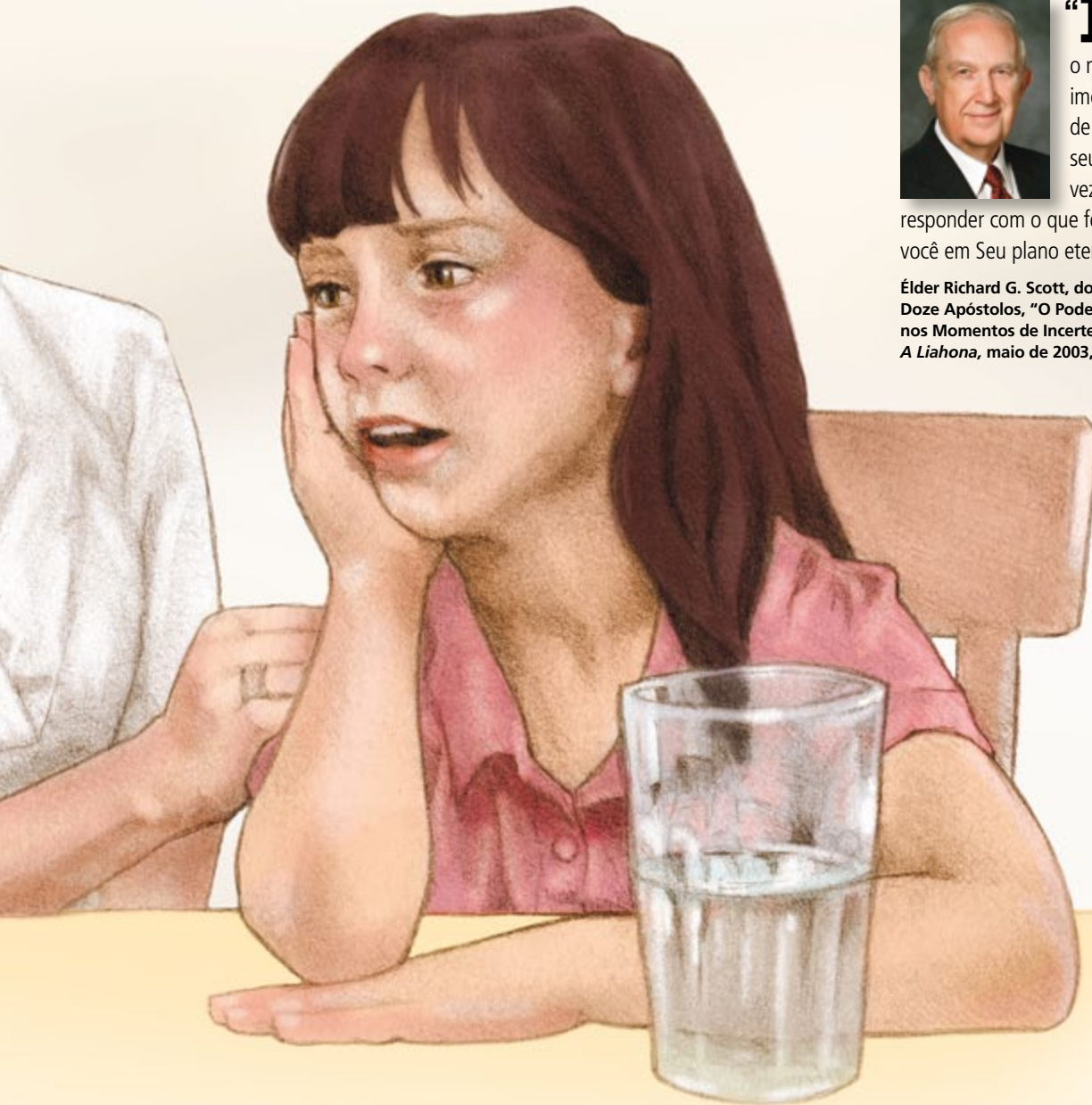
Meu coração batia acelerado ao chegarmos à capela. A irmã Graça me deu as boas-vindas e me levou a uma





“Deus nem sempre o recompensará imediatamente de acordo com os seus desejos. Em vez disso, Deus irá responder com o que for melhor para você em Seu plano eterno.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 77.



cadeira à mesa. Sua voz suave e seu sorriso caloroso me ajudaram a me sentir melhor.

Uma menina do outro lado da mesa olhou para mim. “Olá, sou a Teresa”, disse ela. “Você é nova aqui?”

Eu estava com um nó na garganta, assim respondi apenas com um gesto da cabeça.

“Acho que já a vi na escola”, continuou Teresa. “Qual é sua classe?”

Nervosa, engoli em seco. “A classe da professora Lídia”, respondi.

“Sou da turma ao lado!” exclamou ela.

Conversamos sobre a escola e nossas matérias preferidas. Durante a conversa, fiquei surpresa com o

quanto tínhamos em comum. Ambas gostávamos de patinar!

Quando minha mãe veio me buscar ao fim da atividade, pulei no carro.

“Mãe, posso brincar com minha nova amiga Teresa?” Acenei para a Teresa, e ela respondeu.

Minha mãe adorou a ideia, e eu e minha nova amiga patinamos em minha rua até anoitecer.

Naquela noite, ao ajoelhar-me ao lado da cama para orar, agradei ao Pai Celestial por ter atendido a minhas orações. A princípio eu estava com medo de ir ao dia de atividade, mas que bom que fui. Fico contente por ter tido coragem de agir com fé. ■

Nossa Página



Sonya K., 5 anos, Rússia

O DIA MAIS IMPORTANTE DE MINHA VIDA

Nesta fotografia apareço com meu pai no dia de meu batismo, há dois anos. Sempre me lembrarei desse dia, pois foi o mais importante de minha vida. Foi o dia em que fiz convênio com o Pai Celestial. Sei que o Pai Celestial e Jesus Cristo vivem e me amam muito.

Gosto muito de ir ao templo. Embora eu ainda não possa entrar, gosto de ir lá e sempre lembro a meus pais que devem ir ao templo.

Milton Aarón V., 10 anos, Equador



"Nosso Presidente Thomas S. Monson", de Tyla J., 7 anos, Utah, EUA

Mande seu desenho, sua fotografia, sua experiência ou seu testemunho para Nossa Página, acessando o site liahona@LDSchurch.org e escrevendo "Our Page" no campo Assunto.

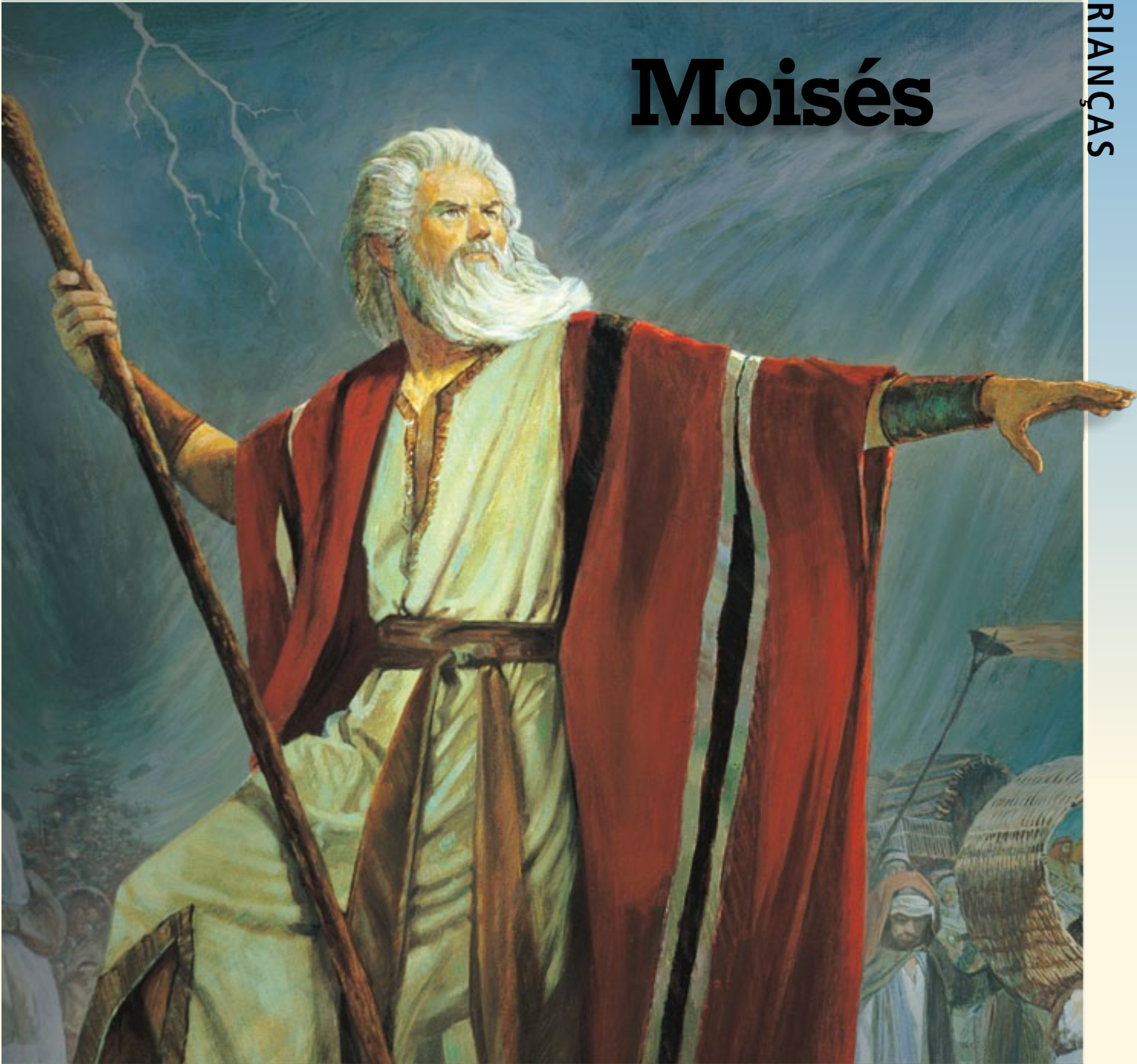
Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (que deve ser entre 3 e 12 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail). Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.



Celeste e Giuliana C., de 7 e 6 anos, da Argentina, gostam de ajudar a mãe

arrumando o quarto e guardando os brinquedos e roupas. Também cuidam do irmãozinho e brincam com ele quando a mãe está ocupada. A família adora visitar os jardins do templo juntos. Celeste e Giuliana dizem que isso deixa a família mais unida.

Moisés



Sobre Moisés

O Senhor deu a Moisés o poder de realizar milagres. Ele abriu o Mar Vermelho para os israelitas fugirem do Egito. Algum tempo depois, ele recebeu os Dez Mandamentos.

Talvez você nem sempre entenda por que o Senhor deseja que você faça certas coisas na vida, mas se for obediente e tiver fé como Moisés, o Senhor o abençoará.

Onde Aprender Mais

Êxodo 3–14 Moisés realiza milagres e tira os israelitas do Egito.

Êxodo 19–20 O Senhor revela a Moisés os Dez Mandamentos.

O Exemplo de Oração de Daniel

Laurie Williams Sowby

Inspirado numa história verdadeira

*“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis”
(1 Timóteo 4:12).*

1. Daniel estava animado. Estava viajando de avião para visitar os avós no Peru. Eles não eram membros da Igreja, mas ele os amava e eles também o amavam.



2. Quando chegou ao Peru, Daniel ficou feliz ao ver os avós. Também sentiu um pouco de saudades de casa. As coisas no Peru eram diferentes em relação à Espanha, seu país. Mas ele sabia que uma coisa seria igual.



4.

Porque Jesus mandou.

Por que quer orar?

3.

Podemos orar antes de dormir?



Está bem. Como você ora?

5.

Precisamos nos ajoelhar,
abaixar a cabeça e fechar
os olhos.



6.

Podemos agradecer ao Pai
Celestial por nossas bênçãos
e pedir-Lhe ajuda.



7. Os avós de Daniel ficaram tão impressionados que oraram
todas as manhãs e noites durante a visita de Daniel.



8. Daniel sentia felicidade ao
orar com os avós. Ele sabia
que o Pai Celestial também
ficava feliz.



SER UM BOM EXEMPLO

Daniel está aprendendo a dar um bom exemplo. Desenhe um rosto sorridente nos círculos perto dos desenhos em que Daniel mostra um bom exemplo. Desenhe um rosto triste nos círculos perto dos desenhos em que Daniel dá mau exemplo.

AJUDA PARA OS PAIS

- Leia a história "O Exemplo de Oração de Daniel" com seu filho. Conte uma experiência em que o bom exemplo de alguém o tenha ajudado.
- Conte a história de Abinádi do Livro de Mórmon (ver Mosias 11–17). Explique-lhe que o forte exemplo e os ensinamentos de Abinádi ajudaram a converter Alma à verdade.



Correspondência de Escrituras

As escrituras trazem histórias sobre os profetas e outras pessoas que são exemplos de como ser obediente ao Pai Celestial. Siga as linhas para achar em qual livro das escrituras se encontra a história de cada profeta.

Livro de Mórmon



Novo Testamento



Velho Testamento



Pérola de Grande Valor



Daniel



Joseph Smith



João Batista



Néfi

Aplicar o que Se Aprende na Conferência Transforma Vidas

Melissa Merrill

Revistas da Igreja

Pouco depois da conferência geral de outubro de 2010, Jared e Kathleen Smith, de Utah, nos EUA, decidiram passear de carro na vizinhança, com seus três filhos, para desfrutar a bela paisagem do outono. Antes de sair, o irmão Smith colocou um frasco de óleo consagrado no bolso. As palavras do Presidente Henry B. Eyring no discurso dirigido ao sacerdócio, encorajando os homens a estar prontos a servir no sacerdócio em todas as ocasiões, ficaram gravadas em sua mente (ver “Servir com o Espírito”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2010, p. 59).

No caminho para casa, a família viu um grupo de pessoas ao redor de uma garotinha caída no chão, aparentemente devido a um traumatismo craniano. Eles ouviram uma mulher gritar: “Por favor, alguém tem óleo consagrado? Por favor!” O irmão Smith rapidamente pegou seu óleo e deu-o ao pai da menina. Após a bênção do sacerdócio, a menina recobrou a consciência e começou a conversar com os pais. Momentos depois, os paramédicos chegaram e levaram-na para o hospital.

“Senti um ardor e uma paz no coração por estar no local certo, na hora certa, por estar com o óleo e, como o Presidente Eyring falou, por estar pronto”, disse o irmão Smith. “Nossos filhos viram o poder da bênção do sacerdócio e saímos dali sentindo o amor do Pai Celestial por nós, por aquela garotinha e por sua família.”

Como os Smith, muitas famílias foram abençoadas por seguir os conselhos recebidos durante a conferência geral. Enquanto os membros se preparam para outra conferência geral, três famílias compartilham aqui suas histórias sobre dar atenção à voz profética.

Para mais histórias (em inglês) ou compartilhar sua experiência (em qualquer idioma), leia a versão completa deste artigo na seção Notícias



A mensagem do Élder James B.

Martino na conferência deu a Anne Te Kawa, da Nova Zelândia, a confiança para orar pela orientação de que precisava.

e Eventos da Igreja no site LDS.org em lds.org/church/news/how-general-conference-changed-my-life.

Anne Te Kawa, Tararua, Nova Zelândia

No início de 2010, eu estava enfrentando sérios desafios pessoais. O bispo sugeriu que eu poderia beneficiar-me ao receber aconselhamento profissional. Fiquei chocada com a ideia. Como trabalho e sou treinada na área de tratamento de viciados em drogas e álcool, pensei: “Eu sou praticamente uma conselheira! Não necessito de ajuda de fora”.

Eu ainda lutava com alguns de meus desafios — e com o orgulho — quando chegou a época da conferência geral de abril. O Élder James B. Martino, dos Setenta, fez um discurso intitulado: “Todas as Coisas Contribuem Juntamente para o Bem” (ver *A Liahona e Ensign*, maio de 2010, p. 101), que tratava de como enfrentar as dificuldades.

Sua mensagem impressionou-me, e tomei a decisão de orar por orientação sobre o que deveria fazer. Saí da conferência com o desejo de buscar a fé e de confiar no Salvador para guiar-me por meio do Espírito Santo.

Por duas semanas ponderei e orei e, finalmente,

decidi que deveria tentar o aconselhamento profissional. Isto tem sido uma experiência útil e bem-sucedida. Além disso, reler o discurso do Élder Martino, ser elevada pela oração ao Pai Celestial e confiar na Expição de Seu Filho, Jesus Cristo, dão-me segurança contínua. Testifico que buscar o Senhor com humildade é sempre a melhor forma de superar as dificuldades. Ele nos guiará para sabermos as coisas específicas que precisamos fazer.

Andrea Roueche, Texas, EUA

Collin e eu nos tornamos pais em outubro de 2009. Quando nossa filha, Eliza, estava com cinco meses, começamos a conversar sobre quando a incluiríamos em nossa reunião familiar e no estudo das escrituras. Valeria a pena realizar a reunião familiar quando ela estivesse acordada? Será que realmente conseguiria tirar proveito da leitura em voz alta do Livro de Mórmon?

Durante a conferência geral de abril de 2010, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Os jovens de todas as idades, inclusive os bebês, podem ser influenciados pelo espírito especial do Livro de Mórmon” (“Vigiar com Toda a Perseverança”, *A Liahona* e *Ensign*, maio de 2010, p. 40).

As mudanças que fizemos foram simples e graduais. Tocamos um CD com músicas da Primária para Eliza regularmente. Lemos alguns versículos do Livro de Mórmon com ela na hora do jantar. Começamos a fazer a oração familiar um pouco antes de Eliza dormir. Em nossos passeios, aponto os pássaros e digo a ela: “Jesus criou aqueles pássaros para nós”. Ela pode não entender agora, mas compreenderá depois.

Descobri que essas

coisas aquietaram boa parte de minha ansiedade pelo futuro. Sinto que se fizer minha parte ao ensinar a Eliza o que precisa saber e seguir o conselho profético, ela será abençoada no futuro.

Sela Fakatou, West Midlands, Inglaterra

Em nossa família, todos são ocupados. Às vezes não conseguimos tempo para ouvir atentamente um ao outro ou para ser gentis e educados. Então, ao nos prepararmos para a conferência geral, oramos para saber como estreitar nossos laços familiares.

O discurso do Élder Robert D. Hales: “Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração” (ver *A Liahona* e *Ensign*, maio de 2010, p. 95), foi uma resposta a nossas orações e dúvidas.

Fui especialmente tocada pela história do neto do Élder Hales perguntando: “Vovô! Você está aí”? O Élder Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Estar *aí* significa compreender o coração de nossos jovens e conectar-nos com eles. E conectar-nos com eles significa não apenas conversar com eles, mas também realizar atividades com eles”.

Temos nos esforçado para melhorar nossa interação um com o outro. No jantar, conversamos sobre as atividades do dia. Conversamos sobre os desafios com os quais nos defrontamos e como o que aprendemos nas escrituras nos ajuda a enfrentar e superar esses desafios.

Conseguir tempo para essas mudanças demanda esforço. Mas ver como esses bons hábitos se tornaram parte da vida familiar, faz-me sentir um amor especial por eles. Quando sigo os conselhos proféticos recebidos na conferência, as respostas a outras questões vêm a minha mente e descubro novas maneiras de ser mais semelhante ao Salvador Jesus Cristo. Mais do que nunca antes, sinto paz em vez de preocupação. ■

Collin e Andrea Roueche encontraram as respostas que buscavam na mensagem de conferência do Élder David A. Bednar.



Plantar Sementes de Autossuficiência em Pequenos Espaços

Allie Schulte

Departamento de Bem-Estar

Muitos membros da Igreja moram em apartamentos ou casas pequenas, sem espaço no quintal para uma horta. Outros moram em regiões secas onde o solo é improdutivo. Outros acham que não têm tempo ou condições financeiras para cultivar seu próprio alimento. Ainda assim, com fé, diligência, paciência e um pouco de criatividade, qualquer pessoa pode ter sucesso ao cultivar uma horta.

Quando os membros, em espírito de oração, refletem sobre o conselho de cultivar hortas e buscam maneiras de ser obedientes a esse princípio, ficam surpresos com as soluções encontradas. Eis algumas experiências e recomendações de membros que seguiram o conselho de cultivar uma horta.

Cultivar Hortas sem Gastar Muito

Enquanto morava em um pequeno apartamento de condomínio, Noelle Campbell, de Houston, Texas, nos EUA, descobriu que a maioria das coisas de que precisava para cultivar uma horta estava bem ali em seu lar. No pátio, ela começou a cultivar vegetais em recipientes usados — qualquer um, desde embalagens de sabão em pó até baldes de areia para gatos.

Ela se surpreendeu com a quantidade de alimentos que produziu em pequenos recipientes. Ela então aumentou sua horta, ainda usando material coletado dentro de casa. Prateleiras e cestos velhos tornaram-se uma horta vertical. A armação de um velho trampolim é agora usada para apoiar feijões, ervilhas e outras plantas trepadeiras. Ela usa ainda velhas grelhas de churrasco para evitar que os tomates tombem.

“Gosto muito do desafio de cultivar hortas em recipientes, de ver meu pátio, um pedaço de



FOTOGRAFIA: NOELLE CAMPBELL

Caixas, baldes, garrafas e outros recipientes podem ser usados para transformar pequenos espaços em hortas produtivas.

concreto de 2,5 m por 2,5 m, transformado em uma horta verde, viva e produtiva”, Noelle diz.

Usar Embalagens

Em Alberta, no Canadá, Shirley Martin sabe, por experiência própria, que é possível cultivar quase todo tipo de planta em recipientes tão simples como garrafas de suco ou refrigerante. Ela diz que a chave para que a horta em embalagens seja bem-sucedida é a iluminação, uma simples janela ou uma lâmpada projetada para promover o crescimento das plantas. Deve-se, também, aguar com mais frequência, já que a água nas embalagens evapora mais rapidamente do que nas hortas comuns.

“Nesse ano” Shirley diz, “estou cultivando uma horta na cozinha em alguns potes, onde plantei ervas, alface, tomates, cebola, cebolinha e pimenta. Sua imaginação é o limite”.

Aprender Fazendo

Kwan Wah Kam, de Hong Kong, primeiro decidiu plantar uma horta para complementar seu armazenamento doméstico. Ela nunca havia tentado cultivar seu próprio alimento, mas decidiu que poderia aprender tudo o que precisava por meio de livros.

Apesar das informações encontradas terem sido úteis, Kwan logo descobriu que as maiores lições que aprendeu vieram, na verdade, durante o processo de plantar a horta. A cada ano de experiência, aprendeu mais sobre qual o melhor solo para cada semente, como diferenciar sementes boas de ruins, as diversas maneiras de aguardar e fertilizar as plantas e a época mais adequada para cultivar vários vegetais.

Entretanto, as lições que Kwan aprendeu não ficaram limitadas somente à horticultura. Uma noite, uma terrível tempestade ameaçou destruir sua horta. De manhã, ela ficou surpresa ao descobrir que as plantas não haviam sido danificadas, mas, em vez disso, cresceram mais fortes com a água adicional.

“Com essa experiência, aprendi que tendo fé em Deus, podemos tornar-nos mais fortes ao enfrentar nossos desafios e dificuldades com coragem” Kwan diz. “As bênçãos que recebi por cultivar uma horta são tanto temporais quanto espirituais.” ■

“Posso contar os anos em que não cultivei uma horta. Mesmo agora, morando em um condomínio, ainda planto e colho de minha horta todo ano. (...) A cada primavera quando vejo uma pequena e insignificante semente e a coloco em um viveiro de sementes, fico maravilhado com o quanto ela irá produzir.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Law of the Harvest” [A Lei da Colheita], *New Era*, outubro de 1980, p. 4.

O Presidente Monson Preside Abertura de Terreno em Roma

O Presidente Thomas S. Monson presidiu a abertura de terreno para o Templo de Roma Itália, em 23 de outubro de 2010. Anunciado há dois anos, o templo de três andares, com 3.700 metros quadrados, será o décimo segundo na Europa



O Presidente Thomas S. Monson presidiu a abertura de terreno para o Templo de Roma Itália, em 23 de outubro de 2010.

e o primeiro na Itália. Quando estiver concluído, será usado pelos membros da Itália e de países vizinhos. O local, de seis hectares, será um centro religioso e cultural com uma capela multifuncional, um centro de visitantes, um centro de história da família e um alojamento para os membros.

Templo a Caminho na Argentina

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiu a abertura de terreno para um templo em Córdoba, Argentina, em 30 de outubro de 2010. É o mesmo local onde foi construída uma das primeiras capelas da Igreja na Argentina. “Que maravilha é que seu propósito final seja receber a casa do Senhor,” disse o Élder Andersen. O templo será o segundo na Argentina. O primeiro templo fica na capital, Buenos Aires.

Abertura de Terreno em Gilbert, no Arizona

O Élder Cláudio R. M. Costa, da Presidência dos Setenta, presidiu a abertura de terreno para o Templo de Gilbert Arizona, em 13 de novembro de 2010. Os Templos de Gila Valley Arizona e Gilbert Arizona, anunciados em 26 de abril de 2008, foram os primeiros anunciados pelo Presidente Thomas S. Monson, depois que ele se tornou Presidente da Igreja. O Templo de Gilbert Arizona será o quarto no Arizona. Um quinto, o Templo de Phoenix Arizona, ainda está em planejamento. ■

COMENTÁRIOS

Amo os Pôsteres

A revista *A Liahona* é sempre tão interessante! Porque nos incentiva a participar de várias maneiras, identifique-me cada vez mais com ela. Amo os pôsteres. Eu os emolduro e os penduro em meu escritório. Obrigada a todos pelo ótimo trabalho.

Bertha Viola Retiz Espino, México

Número de Membros Continua a Aumentar

Nós, os membros do Ramo Abuakwa, em Gana, recentemente celebramos o primeiro aniversário de nosso ramo. Começamos com uma frequência de 50 pessoas na reunião sacramental e agora temos 128. Amamos nossos líderes. Lemos e estudamos a *Liahona*, compramos exemplares adicionais para os recém-conversos e para outros que não a têm e o número de membros continua aumentando a cada dia. Sabemos que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Christopher Pidoal, Gana

Uma Âncora no Mar Revolto

Como sou grato por ter a *Liahona* em meu lar! Ela é uma fonte de poder. Um dia, quando minha mente era bombardeada por pensamentos impuros, mergulhei na *Liahona* e aqueles pensamentos foram embora. A *Liahona* ajudou-me a limpar meus pensamentos e serviu como uma âncora de segurança em um mar revolto.

Victorino F. Dela Cruz Jr., Filipinas

Envie seus comentários e suas sugestões para Liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

IDEIAS PARA A REUNIÃO FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na reunião familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Separados por uma Enchente, Unidos pela Oração”, página 14:

Após ler o artigo, vocês podem enfatizar os princípios da oração, lendo juntos Alma 34:18–27.

Incentive os membros da família a compartilhar experiências sobre quando suas orações foram respondidas.

“O Poder de Cura”, página 18: Após ler e conversar sobre cada parte do artigo, convide a família para cantar “Sim, Eu Te Seguirei” (*Hinos*, nº 134). Em família, conversem sobre como reagir de maneira positiva quando forem ofendidos. Conversem sobre como a compreensão e a aplicação da Expição em sua vida podem “curar corações feridos, mal-entendidos e rancor”.

“Ensinar a Doutrina da Família”, página 32: Ao compartilhar a mensagem



de Julie B. Beck, convide os membros da família a conversar a respeito da importância da doutrina sobre a família. Conversem sobre as ameaças à família e como elas podem ser superadas por meio da fé. Ajude a sanar qualquer preocupação ou hesitação que os filhos possam ter sobre formar sua própria família, na época adequada.

“Conte as Bênçãos”, página 62: Antes de ler o artigo em família, espalhe objetos pelo aposento que lhes façam lembrar suas bênçãos. Isso pode incluir roupas, alimentos, escrituras, gravuras do Salvador, fotografias da família, e assim por diante. Peça aos familiares que procurem por essas “bênçãos” e digam por que são gratos por elas. Você pode convidar os membros da família a fazer uma lista de coisas pelas quais são gratos e sugerir que a leiam ocasionalmente.

Reunião Familiar Longe da Família

Três de meus filhos estão estudando longe de casa no momento, então realizamos a reunião familiar pela Internet. Envio-lhes e-mails contando sobre as experiências espirituais que temos em casa e as lições que partilhamos de *A Liahona* ou das escrituras — especialmente do Livro de Mórmon. Se a semana passa e me esqueço de escrever, todos eles dizem: “Mãe! Por favor! Sentimos saudades da Reunião Familiar”. Ao estar conosco dessa maneira, eles conseguem fortalecer-nos, mesmo que não estejam em casa fisicamente.

Acredito que a Reunião Familiar é um programa inspirado, porque nos ajuda a construir um alicerce na rocha sólida de nosso Salvador, Jesus Cristo. A Reunião Familiar também nos ajuda a realizar o que o Senhor deseja para nós — que possamos estar juntos em família na eternidade. ■

Norma Leticia Treviño de Taylor, Nuevo León, México

Para que Manuais?

Quando os líderes da Igreja apresentaram os dois novos manuais e ajudaram a explicar como implementar as normas neles contidas, durante as duas recentes reuniões mundiais de treinamento de liderança, eles também responderam à pergunta: Por que os manuais são importantes?

Entre as muitas formas pelas quais os manuais da Igreja podem ser uma bênção estão: (1) manutenção da integridade dos procedimentos durante o rápido crescimento, (2) redução da carga da Primeira Presidência e (3) ajuda para facilitar a revelação na administração local.

Integridade e Crescimento

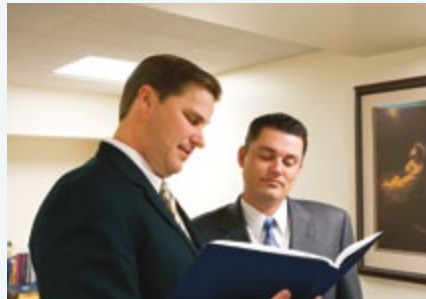
Os manuais ajudam a manter a integridade das normas, dos procedimentos e programas de uma Igreja que experimenta um crescimento rápido em todo o mundo.

“O número de membros está sempre aumentando desde a organização da Igreja, em 1830. E continuará a crescer com milhares de unidades em todo o mundo” disse o Presidente Thomas S. Monson, durante a reunião mundial de treinamento de liderança, em novembro de 2010. “Seria quase impossível manter a integridade das normas, dos procedimentos e programas da Igreja sem esses manuais.”

A Carga da Primeira Presidência

Os manuais ajudam a reduzir a carga de tempo consumida pela

Primeira Presidência ao responder às perguntas e corrigir os erros relacionados aos procedimentos.



FOTOGRAFIA: WEIDEN C. ANDERSEN

Os líderes da Igreja que conhecem e seguem os manuais, convidam a orientação do Espírito Santo para inspirá-los.

“Quando nós, da Primeira Presidência, nos reunimos em encontros regulares a cada dia da semana, precisamos, devido à necessidade, lidar com os erros e corrigi-los”, disse o Presidente Monson. “A maioria desses erros poderia ser evitada, se (...) os líderes estivessem familiarizados com os manuais e seguissem as normas e os procedimentos delineados lá.”

O Presidente Monson disse que, ocasionalmente, líderes bem-intencionados, que não conhecem as normas e os procedimentos da Igreja, tomam decisões que levam a aberrações potencialmente danosas aos programas da Igreja.

“Se você é membro da Igreja há muito tempo ou é um membro relativamente novo, consulte o manual quando estiver em dúvida quanto a alguma norma

ou procedimento,” disse o Presidente Monson. “Há segurança nos manuais”.

Facilitar a Revelação

Os manuais ajudam a facilitar a revelação quando os líderes locais buscam a orientação do Espírito ao administrar os assuntos da Igreja.

“Quando os líderes da Igreja conhecem suas obrigações e seguem os procedimentos estabelecidos, eles convidam o Espírito Santo a inspirá-los e a inspirar as pessoas a quem servem”, disse o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, na reunião de novembro de 2010.

O irmão David M. McConkie, primeiro conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical, ilustrou a importância dos manuais na conferência geral de outubro de 2010.

Quando estava sendo treinado como novo presidente da estaca por um Setenta de Área, o irmão McConkie fez uma série de perguntas que, para sua vergonha, estavam todas respondidas nos manuais.

“Eu não me arrisquei a fazer mais nenhuma pergunta. Achei que seria melhor ler o manual”, disse o irmão McConkie. “É contrário à ordem do céu que o Senhor repita para cada um de nós, individualmente, o que Ele já nos revelou a todos, coletivamente” (“Aprender e Ensinar o Evangelho” *A Liahona e Ensign*, novembro de 2010, p. 15).

Para encontrar o vídeo, o texto e o áudio das reuniões mundiais de treinamento de liderança de novembro de 2010 e fevereiro de 2011, em 40 idiomas, visite a seção **Servindo na Igreja** no site LDS.org. ■



PALAVRAS DE CRISTO

Ficarei Sã, Al Young

“E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla de sua roupa;

Porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar a sua roupa, ficarei sã.

E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã” (Mateus 9:20–22).



"O poder de cura de Deus é magnífico, profundo e belo", afirma o Élder Yoshihiko Kikuchi, dos Setenta. "Agradeço a Ele por Sua misericórdia, Seu amor e Sua milagrosa cura celeste. Agradeço a Ele pela realidade da Expição do Salvador, que 'provê o poder de limpar os pecados, de curar e de conceder vida eterna'." Ver "O Poder de Cura", página 18.

EM SEGURANÇA NA FAMÍLIA DA ALA

Caroline Kingsley

Uma das lembranças mais queridas de minha infância é o som do salto alto de minha mãe no taco da cozinha ao preparar nossa família para ir à Igreja. Ela participava ativamente da ala e serviu como presidente da Sociedade de Socorro por muitos anos. Eu jamais poderia imaginar que algo pudesse mudar.

Quando eu tinha cerca de doze anos de idade e morava sozinha com ela, ela saiu da Igreja por motivos que não compreendi. Embora minha mãe — meu exemplo — tivesse decidido seguir um caminho diferente, eu sabia que o evangelho era verdadeiro e continuei a frequentar as reuniões. Mesmo sem concordar com minha decisão, minha mãe me levava de carro para a Igreja todas as semanas e me buscava.

Emocionalmente, nem sempre era fácil ir à Igreja, principalmente na hora da reunião sacramental, quando me sentava sozinha perto do fundo e tinha uma visão panorâmica das mães, dos pais e dos filhos que se sentavam juntos. Muitas vezes me sentava com a família de uma amiga. Sempre serei grata por minha “família mórmon” e as demais pessoas da ala que se desdobravam para que eu me sentisse aceita naquela época difícil.

Meus mestres familiares, por exemplo, nunca falhavam, ainda que eu fosse a única da casa a ser visitada e morasse bem longe da maioria dos membros da ala. Eu aguardava com ansiedade a oportunidade de falar do evangelho e sentir a força do sacerdócio e o Espírito em casa.



Quando comecei a frequentar a Igreja sozinha aos doze anos de idade, descobri que o Pai Celestial me abençoara com uma rede de segurança.

Muitos membros da ala eram pessoas que eu conhecia desde pequena. Com seu rosto conhecido, seus sorrisos e suas palavras gentis, eles tornaram-se minhas mães, meus pais e meus irmãos na ala. A sensação de pertencer ao grupo e o amor que eu recebia ajudavam a aliviar a dor de frequentar a Igreja sem minha família.

Sei que não sou a única a passar por isso. Muitos jovens vão à Igreja sem um dos pais ou nenhum dos dois. Mas por meio do exemplo, da amizade e dos chamados, todos nós podemos tocar esses filhos do Pai Celestial e ajudá-los a sentirem-se incluídos, ensinar-lhes princípios do evangelho e incentivá-los a participar ativamente das reuniões e atividades.

“O Pai Celestial planejou que nascêssemos numa família — o grupo mais básico, sagrado e poderoso do mundo”, disse Virginia H. Pearce, ex-conselheira na presidência geral das Moças. “E é no seio da família que aprendemos algumas das lições mais importantes da vida. Além da família, o Senhor também nos concedeu a família da ala ou do ramo. (...) As alas não foram criadas para substituir a unidade familiar, mas para apoiar a família e seus ensinamentos justos. A ala é outro local em que há comprometimento e energia suficientes para formar uma espécie de ‘rede de segurança’ familiar para cada de nós quando nossa família não puder ou não quiser nos conceder todas as experiências de ensino e crescimento de que necessitamos para voltar à presença do Pai Celestial. Precisamos aumentar nossa gratidão pelo poder da família da ala e renovar nosso compromisso de participar de modo positivo da comunidade dos santos.”¹

Como sou grata pelas pessoas que se tornaram minha rede de segurança, despertando em mim o desejo de fazer o mesmo pelos outros. ■

NOTA

1. Virginia H. Pearce, “The Rewards of a Ward”, *New Era*, março de 1995, p. 41.